REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

TOMO XXIV. SUPPLEMENTO. 1861.

ACTAS DAS SESSÕES DE 1861.

1.ª SESSÃO EM 17 DE MAIO DE 1861

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. Drs. Joaquim Manoel de Macedo, Claudio Luiz da Costa, conego Fernandes Pinheiro, coronel Rohan, Rubim, Norberto, Filgueiras, Sousa Fontes, Pereira Pinto, Ferreira Lapa, Pascual, e Pinto de Campos, e sendo recebido Sua Magestade o Imperador com as honras do estylo, o Sr. Dr. Macedo 2.º vice-presidente abriu a sessão: o Sr. 1.º secretario deu conta do seguinte

EXPEDIENTE :

Uma carta do Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, communicando não poder comparecer á sessão do Instituto por incommodado.

Um officio do Sr. bibliothecario da bibliotheca da Bahia, declarando, em resposta ao que lhe dirigiu o Sr. 1.º secretario do Instituto, que o Sr. João Pereira da Silva ficava

auctorisado para receber n'esta côrte as Revistas que solicitou para uso d'aquella bibliotheca; e agradecendo tão valioso presente.

Officio do nosso prestimoso consocio o Sr. Conrado Jacob de Niemeyer, declarando que aceitava o cargo de membro da commissão de geographia, para o qual o Instituto reunido em assembléa geral em 21 de Dezembro p. p. o havia eleito.

Dito do Sr. Jorge Cesar de Figanière, agradecendo ao Instituto por havel-o admittido em seu gremio, como membro correspondente; e accusando o officio que o Sr. secretario lhe dirigiu em 9 de Agosto do anno passado acompanhando o respectivo diploma.

Dito do Sr. director do collegio Freese, em Nova Friburgo, offerecendo ao Instituto um exemplar da sua obra intitulada « Every body book. »

Dito do Sr. Ignacio da Cunha Galvão, presidente da provincia de Santa Catharina, enviando a collecção das leis da mesma provincia promulgadas no anno de 1860.

Do Dr. Antonio Alves de Sousa Carvalho, presidente da provincia do Espirito Santo, remettendo ao Instituto um exemplar do Relatorio com que o ex-presidente Dr. Pedro Leão Velloso passou a administração d'esta provincia ao 2.° vice-presidente no dia 14 de Abril proximo passado; acompanhado do que foi por este apresentado a assembléa legislativa provincial, e collecção das leis da mesma provincia do anno de 1860.

Dito do Sr. secretario do governo da provincia da Parahyba, remettendo um exemplar da collecção das leis da mesma provincia, do anno de 1860.

Dito do Sr. conselheiro Antonio da Costa Pinto, presidente da provincia da Bahia, remettendo um exemplar do

Regulamento organico da instrucção publica da mesma provincia.

Dito do Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte enviando a collecção de leis da mesma provincia, promulgadas o anno passado.

Dito do Sr. Dr. Thomaz Alves Junior, presidente da provincia de Sergipe, enviando um exemplar da exposição que apresentou ao Imperial Instituto de agricultura Sergipano no dia 2 de Dezembro de 1860, na occasião de sua installação.

Dito do Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, presidente da provincia de Pernambuco, enviando ao Instituto um volume contendo vistas photographicas da cachoeira de Paulo Affonso, offerecidas pelo Sr. Augusto Sthol, residente na mesma provincia.

Dito do Sr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, vice-presidente da provincia do Amazonas, remettendo o Relatorio com que passou a presidencia da mesma provincia ao Sr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha em 24 de Novembro de 1860.

Dito do Sr. brigadeiro Antonio Joaquim de Sousa, director do archivo militar, enviando um exemplar da planta de uma parte do rio Paraguay comprehendida entre a boca do rio de S. Lourenço, e Curumbá, e dos rios de S. Lourenço e Cuiabá.

Do mesmo Sr., remettendo um exemplar das tabellas das distancias entre differentes pontos desta cidade, etc.

Carta do Sr. T. M. Reis, acompanhando um exemplar da obra « Descripção Geographica da republica de Montevidéo, que o mesmo Sr. offerece ao Instituto.

Carta do Exm. Sr. F. A. de Varnhagem, datada do Recife em 30 de Abril p. p., informando ao Instituto a respeito de

uma inscripção achada por elle em um pedaço de lapida encontrada na calçada de Olinda, e enviando uma copia da dita inscripção, assim como a historia da mesma inscripção, publicada no *Diario de Pernambuco,* que tambem remette.

Dita da Sra. baronesa de Cimbres, enviando os retratos do padre A. P. de S. Caldas, e Francisco de Borja Garção Stockcler, e declarando satisfazer assim a vontade de seu finado marido o barão do mesmo titulo, que havia (em sua vida) manifestado o desejo de offerecer estes retratos ao Instituto. O Sr. secretario informou ao Instituto que o Exm Sr. presidente já o anno passado havia, por parte da mesma senhora, apresentado ao Instituto os retratos que a carta menciona, a qual por retardada só agora chegou.

Carta do Sr. Francisco Joaquim de Oliveira Baduen, offerecendo ao Instituto um exemplar do seu « Diccionario de termos medicos e scientificos das molestias.

Dita do Sr. Augusto Zacharias da Fonseca e Costa, acompanhando tres exemplares da sua obra « Viagem e naufragio da curveta *D. Isabel.* que offerece ao Instituto.

Officio do Exm. Sr. presidente da provincia de Minas, Vicente Pires da Motta, rogando a este Instituto que se digne declarar-lhe quaes os pontos comprehendidos entre o 13.° gráos de latitude meridional, o 8.° de longitude occidental do pão d'assucar e a cuja posição geographica é conhecida, e qual é a mesma: visto ter-se de coordenar uma carta geographica d'aquella provincia. —Foi remettido á 1.ª commissão de geographia para satisfazer a requisição.

Carta do nosso consocio o Sr. Dr. Capanema, datada de Santa Cruz (no Ceará) em 24 de Novembro p. p., enviando uma breve exposição dos trabalhos da secção zoologica da commissão scientifica para ser inscripta no relatorio dos trabalhos do Instituto do referido anno.

Carta do nosso consocio o Sr. Dr. Homem de Mello, residente em Pindamonhangaba, pedindo informações sobre o destino que teve a sua proposta documentada, remettida o anno passado, em a qual propunha que o Instituto formasse uma collecção authentica de todos os documentos relativos á historia patria, precedida d'uma instrucção em que fundamente e desenvolva esta idéa. O Sr. secretario informou ao Instituto que esta proposta foi remettida á commissão de historia.

Officio do nosso consocio o Sr. Gonçalves Dias, datado de Manáos, declarando existirem na secretaria do governo do Alto-Amazonas uma collecção de originaes e copias de mappas dos rios d'aquella provincia, os quaes achava conveniente, serem publicados, etc. Resolveu o Instituto que se officiasse ao Sr. ministro do imperio pedindo a remessa destes mappas para o mesmo Instituto.

OFFERTAS.

Sua Magestade o Imperador dignou-se de offertar ao Instituto a Biographia do Dr. Caetano Lopes de Moura (Ms.) escripta pelo mesmo.

O nosso consocio o Sr. Dr. Pereira Pinto offereceu o manuscripto que tem por titulo «Limites do Brasil segundo os tratados — 1767 — acompanhados dos seguintes importantes documentos:

1.° Provas evidentes por que se mostra que os terrenos da margem do rio Iguatemy para o norte pertencem indisputavelmente á corôa de Portugal, e não menos os que decorrem desde o dito rio até á cidade d'Assumpção do Paraguay.

2.° Noticias sobre a fundação do pôvo de S. Miguel, e

sobre o numero de cabeças de animaes da especie vaccum com que se começou a povoar as campinas de Cuiabá, Curitiba e Goitacazes.

3.° Noticias sobre a fundação e limites de Buenos-Ayres e Montevideo, e sobre a tomada de Santa Catharina.

4.° Da relação da conquista da colonia pelo Dr. José Pedro Pereira Fernandes de Mesquita, escripta em Buenos Ayres em 1778.

O nosso consocio o Sr. Dr. Macedo offereceu ao Instituto um exemplar das suas — Lições de Historia do Brasil para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro 2.°

O Sr. Miguel Vieira Ferreira offereceu a obra intitulada « Ensaio sobre a philosophia natural ou estudos cosmologicos.

Pelo Sr. Innocencio Francisco da Silva o seu « Diccionario bibliographico portuguez impresso em Lisboa, tomos 3.° e 4.°

Pelo Sr. Dr. Thomaz do Bomfim Espindola, a sua obra intitulada « Geographia physica, politica, historica e administrativa da provincia das Alagoas.

Pelo Sr. Dr. Abilio Cesar Borges — Discurso que, por occasião da abertura do Gymnasio Bahiano á 3 de Fevereiro de 1861, recitou o mesmo senhor, e discurso proferido pelo mesmo Sr. Dr. por occasião da solemnidade da distribuição de premios feita ao Gymnasio Bahiano em 25 de Novembro de 1860.

Pelo autor a obra intitulada — La Province de Sainte-Catherine et la colonisation au Brésil. — Estudos sobre o ensino publico, pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, lente substituto da faculdade de direito do Recife, 1 vol.

Pelo Sr. Simão José da Luz Soriano, de Lisboa, as suas obras: — Revelações da minha vida e Memorias de alguns

factos, e homens meus contemporaneos, 1 vol. — Utopias desmascaradas do systema liberal em Portugal, ou Epitome do que entre nós tem sido este systema, 1 vol.

Pela sociedade de geographia de Paris os tomos 19.° e 20.° de seus boletins.

Pela academia imperial de sciencias de St. Petersburg, tres fasciculos dos seus boletins do anno de 1859.

Pelo autor, o Sr. M. Daubrée — Études et expériences synthétiques sur le métamorphisme et sur la formation des roches christalines. Paris, 1860, 1 vol. — Notice des travaux de M. Daubrée — Paris, 1857, 1 vol.

Varios jornaes e periodicos remettidos pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

Leram-se os seguintes pareceres, que ficaram sobre a mesa:

1.° Da commissão de fundos e orçamento sobre as contas do Sr. thesoureiro, relativas ao anno de 1860, e o orçamento da receita e despesa do corrente anno.

2.° Das commissões reunidas de estatutos e fundos e orçamento concernente á remissão das prestações semestraes dos socios do Instituto, que estiverem nas circumstancias da proposta que acompanhou o mesmo parecer.

3.° Sobre o officio em que o Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul, pede ser considerado filial a este Instituto.

4.° Sobre o meio mais adequado de proceder-se a respeito da admissão de membros honorarios do Instituto.

Achando-se a hora adiantada, o Sr. presidente, com permissão de S. M. o Imperador, levantou a sessão, dando para ordem do dia da seguinte:

1.° Discussão do parecer da commissão de fundos e orçamento sobre as contas do Sr. thesoureiro.

2.° Discussão do parecer da commissão de estatutos sobre a admissão dos membros honorarios.

3.° Leitura de trabalhos dos socios inscriptos.

Carlos Honorio de Figueiredo,

2.° secretario supplente, servindo no impedimento do 1.°

2.ª SESSÃO EM 31 DE MAIO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

As 6 horas da tarde estando presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiros Candido Baptista e Antonio Manoel de Mello, Joaquim Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Dr. Carlos Honorio, Coruja, coroneis Jardim e Rohan, Dr. Ferreira Lapa, D. Pascual, Rubim e Silva Rio, com a chegada de S. M. o Imperador, que foi recebido com as honras do estylo, o Sr. presidente abriu a sessão: o Sr. Dr. Carlos Honorio, servindo de 2.° secretario, leu a acta da antecedente, a qual foi approvada: passando o Sr. 1.° secretario a dar conta do expediente que constou do seguinte:

1.° Um officio do Sr. Dr. Fontes, participando não poder comparecer á sessão por incommodado.

2.° Dous avisos do Sr. ministro do imperio declarando ficar inteirado de haver o Instituto celebrado a sua sessão

anniversaria do dia 15 de Dezembro p. p.; assim como do resultado das eleições a que procedeu o mesmo Instituto no dia 22 do mesmo mez de Dezembro para os lugares da meza administrativa e suas commissões que tem de servir no corrente anno.

3.° Aviso do Sr. ministro da guerra, remettendo para a bibliotheca do Instituto 20 exemplares do relatorio da repartição a seu cargo, que apresentou a assembléa geral legislativa na actual sessão, e 20 ditos do almanak militar para o corrente anno.

4.° Officio do Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, enviando um exemplar do relatorio com que o Sr. Dr. João José de Oliveira Junqueira passou-lhe a administração da mesma provincia.

OFFERTAS.

O Sr. Coruja offereceu ao Instituto o 1.° e 2.° numero *Revista Trimensal* do instituto historico e geographico da provincia de S. Pedro.

O Sr. Dr. Mello Moraes a biographia do senador Diogo Antonio Feijó, por elle publicada.

O Sr. conego Geraldo Leite Bastos outro exemplar da mesma biographia.

O Ensaio philosophico paulistano a sua *Revista* do mez de Abril do corrente anno.

Varios jornaes e periodicos.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

PROPOSTA.

Leu-se, e foi remettida á commissão de admissão de so-

cios, a seguinte proposta : — Proponho para membro correspondente deste Instituto ao Sr. general José Maria Reys, autor de uma carta do Estado Oriental, por elle offerecida ao mesmo Instituto. Rio, em 31 de Maio de 1861.—*H. B. Rohan.*

ORDEM DO DIA.

Entrando em discussão o seguinte parecer da commissão de fundos e orçamento, que havia sido dado para ordem do dia, foi approvado:

A commissão de fundos e orçamento examinou as contas do Sr. thesoureiro Antonio Alvares Pereira Coruja, relativas ao anno de 1860, e notou o seguinte:

Comparando a receita orçada em.........	7:050$000
Com a arrecadada de....................	8:511$375
Verificou que houve o excesso de receita de.	1:461$375

Sendo o augmento devido á differença para mais nas seguintes verbas:

Prestações dos socios....................	1:335$000
Venda da *Revista*........................	90$000
Juros em *c/c*............................	36$375

A comparação da despeza orçada em Rs...	7:060$850
Com a effectuada, de.....................	7:192$280
Apresenta o excesso de despeza de........	131$430

que teve lugar pela verba do expediente e eventuaes.

Quanto ás rubricas de receita, achou o seguinte:

Consignação do thesouro.................	5:000$000
Prestações dos socios....................	696$000
Dívida activa (cobrança).................	2:079$000
Venda da *Revista*.......................	240$000
Joias de entrada.........................	160$000
Juros....................................	336$375
Saldo de 1859............................	4:664$857
	13:176$232

Quanto á despeza:

Impressão da *Revista*........	3:523$000	
» do catalogo.......	901$000	
Encadernações e brochuras...	118$560	
Ordenados e agencia.........	1:963$950	
Expediente e eventuaes.......	685$770	
		7:192$280
Saldo...		5:983$952

A saber:

Em *c/c* no banco rural e hypothecario......	5:490$382
Em dinheiro..............................	493$570
Rs.	5.983$952

Tendo sido portanto, o excesso de receita de	1:461$375
E o da despeza de.....................	131$430
Houve a maior receita de................	1:329$945

Cuja importancia foi recolhida ao banco, como consta da respectiva caderneta, a saber:

Nos 4 trimestres civis, importancia dos juros	336$375
Em Dezembro de 1860..................	500$000
Em Fevereiro de 1861..................	493$570
Somma.	1:329$945

A' vista destes algarismos que a commissão extrahiu dos proprios livros depois de examinada a escripturação e confrontada com os documentos, é seu parecer que sejam approvadas as contas do Sr. thesoureiro, o qual continúa a merecer os louvores do Instituto pelo zelo com que tem servido este cargo.

A commissão de accordo com o Sr. 1.º secretario tem a honra de submetter á approvação do Instituto o seguinte orçamento para o anno de 1861:

Art. 1.º A receita do anno de 1861 é orçada em............................	13:233$952
A saber:	
Consignação do thesouro................	5:000$000
Joias..................................	100$000
Prestações semestraes...•..............	1:500$000
Venda da *Revista*.....................	250$000
Juros de dinheiro em *c/c*................	400$000
	7:250$000
Saldo do anno anterior...	5:983$952
	13:233$952

Art. 2.º A despeza é fixada em.......	7:090$000
A saber:	

Impressão de 4 numeros da *Revista*.......	2:000$000
Reimpressão do tomo 3.º.................	1:800$000
Continuação da impressão do Jaboatão.....	500$000
Idem do catalogo......................	100$000
Encadernações e brochuras...............	300$000
Ordenados e gratificações................	1:560$000
Agencia.................................	350$000
Expediente e eventuaes...................	480$000
Rs.	7:090$000

Art. 3.º O thesoureiro continuará a depositar no banco em conta corrente o saldo que se verificar.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico do Brasil, 1,º de Março de 1861.—*João J. Souza Silva Rio.*—*Braz da Costa Rubim.*

Entrando igualmente em discussão o seguinte parecer da commissão de estatutos sobre a admissão dos membros honorarios, foi approvado, menos a ultima parte, que foi supprimida, depois de observações que fizeram os Srs. Coruja, conego Pinheiro, Dr. Claudio e Joaquim Norberto.

« A commissão de estatutos, a quem foi presente a indicação acerca do meio mais adequado de proceder-se a respeito da admissão dos membros honorarios, tem a honra de submetter á illustrada consideração do Instituto Historico e Geographico Brasileiro os seguintes artigos additivos aos estatutos.

1.º Para a admissão de socios honorarios requer-se que haja uma proposta assignada por tres socios effectivos, e parecer favoravel da commissão respectiva.

2.° O parecer não poderá ser votado na mesma sessão em que for lido, e só se considerará approvado, se reunir em seu favor dous terços de votos dos socios presentes.

3.° O que for declarado socio honorario ficará dispensado do pagamento de prestações, e de quaesquer onus pecuniarios.

4.° O Instituto poderá, além d'isto, por deliberação sua tomada tambem por dous terços de votos dos membros presentes, e por proposta do seu presidente, passar para a classe dos honorarios — qualquer dos seus socios effectivos ou correspondentes que se tiver distinguido por serviços notaveis prestados ao mesmo Instituto.

Os que assim forem nomeados gozarão de todas as vantagens que competem aos demais socios honorarios.

Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 1860.— (Assignados) *L. Pedreira.—Gomes dos Santos.* »

LEITURAS.

O Sr. Coruja leu o trabalho do Sr. José Joaquim Machado de Oliveira, intitulado — Os Cayapós—, e o Sr. D. Pascual a biographia do Sr. conselheiro José Maria Velho da Silva.

Levantou-se a sessão ás 8 horas, dando o Sr. presidente para ordem do dia da seguinte:

1.° Discussão do parecer das commissões reunidas de estatutos e de fundos e orçamento, relativo á remissão das prestações semestraes dos socios do Instituto.

2.° Da commissão de estatutos, sobre as filiações das sociedades do Instituto.

3.° Leituras de trabalhos de socios inscriptos.

3.ª SESSÃO EM 14 DE JUNHO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Snrs.: visconde de Sapucahy, Joaquim Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Drs. Carlos Honorio, Lapa, Marques de Carvalho, Miranda Castro, Claudio, Sousa Fontes, Coruja, D. Pascual, conego Pinto de Campos, Silva Rio, Rubim e coronel Rohan, e sendo annunciada a chegada de S. M. o Imperador, foi o mesmo Augusto Senhor recebido com as honras do estylo, abrindo em seguida o Sr. presidente a sessão: lida a acta da antecedente, foi approvada.

O Sr. 1º secretario deu conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Carta do Snr. Dr. Macedo, communicando não poder comparecer á sessão por incommodado.

Officio do Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo acompanhando copias de documentos relativos á fundação da sociedade philopolytechnica emprehendida em S. João d'El-Rei.

Varios avisos do Sr. ministro do imperio acompanhados dos relatorios dos presidentes das provincias de S. Pedro, S. Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco, Ceará, Santa Catharina, Rio Grande do Norte e Piauhy; e os actos legislativos das provincias de Goyaz, Rio Grande do Norte e Ceará.

Dito do mesmo ministro, declarando ao Instituto, em resposta ao officio de 23 de Maio proximo passado, que

n'esta data ficavam expedidas as convenientes ordens ao bibliothecario da bibliotheca publica para ser entregue ao mesmo Instituto um exemplar da *Flora Fluminense* de J. M. da Conceição Velloso.

Officio do Sr. secretario da commissão directora da escola pratica de agricultura do Cutim. remettendo um exemplar do relatorio que a mesma commissão apresentou ao Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, presidente da provincia do Maranhão.

Dito do Sr. Dr. Luiz da Cunha Feijó, vice-director da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, enviando um exemplar da Memoria Historica dos acontecimentos notaveis da mesma faculdade no anno findo.

OFFERTAS.

O Sr. Dr. Luiz de Sousa Brandão offereceu dous exemplares do seu relatorio do Gabinete estatistico medico cirurgico do hospital geral da santa casa da misericordia da côrte e enfermarias publicas.

O Sr. Dr. Mello Moraes offereceu um exemplar da biographia do Sr. conselheiro Joaquim Marcellino de Brito.

O Sr. Jacintho Albistur um exemplar da obra intitulada « Relaciones entre España y los Estados del Rio de la Plata. »

Pela secretaria de estado dos negocios estrangeiros, o relatorio apresentado pelo Exm. Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque a assembléa geral legislativa, na sessão actual.

Pelo Sr. Dr. Marques de Carvalho a obra intitulada. « Histoire de la philosophie chrétienne, par le Docteur Henry Ritter; edição de Pariz, em 2 vols.

Pelo Sr. Martin de Moussey o 2.º tomo da sua obra Descripção geographica e estatistica da confederação argentina.

Pelo Sr. José Franklim Massena e Silva, os mappas geographico e mineralogico do sul da provincia de Minas e um manuscripto sobre o mesmo assumpto.

Pelo Ensaio paulistano as suas Revistas do corrente anno.

Pelo Atheneo paulistano 3 numeros da sua Revista.

Varios jornaes e periodicos enviados pelas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

DROPOSTAS.

O Sr. Antonio Maria de Miranda e Castro fez a seguinte proposta: « Proponho o Sr. José Franklim Massena e Silva, natural da provincia de Minas, e autor dos Mappas geographico e mineralogico do sul da provincia de Minas Geraes; para membro correspondente do Instituto. » Foi á commissão de admissão de socios.

Leu-se tambem a seguinte proposta : « Propomos que se nomeie uma commissão especial para, obtida a permissão do governo imperial, tratar de elevar uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva. O monumento será feito á expensas do povo, por meio de subscripções populares ; erecto n'esta côrte, no largo de S. Francisco de Paula, em frente á rua do Ouvidor, e inaugurado no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio do benemerito da independencia nacional. A commissão compor-se-ha de 9 membros, escolhidos d'entre os socios do Instituto Historico, dos quaes o 1.º será o presidente, o 2.º o secretario, e o 3.º o thesoureiro da mesma commissão.

« Sala do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro, 13 de Junho de 1861. — (Assignados.) Visconde de Sapucahy — Joaquim Norberto de Sousa e Silva — Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro — José Ribeiro de Sousa Fontes — A. A. Pereira Coruja. — Carlos Honorio de Figueiredo — J. J. Sousa Silva Rio — Maximiano Marques de Carvalho — Henrique de Beaurepaire Rohan — Joaquim Pinto de Campos — Braz da Costa Rubim — Antonio Maria de Miranda e Castro — A. D. de Pascual — Claudio Luiz da Costa — Dr. Ludugero da Rocha Ferreira Lapa. »

Foi approvada com o seguinte additamento:

« Proponho que se ajunte á indicação da erecção da estatua á José Bonifacio de Andrada e Silva, a construcção de um tumulo no lugar onde jaz sepultado seu corpo, e onde até agora não ha nem uma pedra que assignale este jazigo. —Instituto Historico, 14 de Junho de 1861.—Claudio Luiz da Costa. » Ficando a nomeação da commissão adiada para a proxima sessão.

ORDEM DO DIA.

Entrando em discussão o seguinte parecer da commissão de estatutos sobre as sociedades filiaes do Instituto, foi unanimemente approvado com o seguinte accrescimo proposto pelo Sr. Coruja: « Os presidentes das sociedades filiaes do Instituto terão assento entre os membros do mesmo. »

« A' commissão de estatutos foi presente o officio do Instituto Historico e Geographico Rio-Grandense pedindo ser considerado filial do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; reconhecendo que ha vantagem em attender-se a semelhante pedido, porque estabelecimentos d'esta ordem, quando regularmente fundados, e bem dirigidos,

podem ser d'um grande auxilio á patriotica empresa, que sobre si tomou o nosso Instituto; e considerando que os estatutos não contrariam, e antes favorecem a pretenção, quando declaram no art. 2.º que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro procurará ramificar-se nas provincias para o mais facil desempenho de seu fim: é de parecer que se responda affirmativamente ao dito officio.

E porque convém, que fique este assumpto regulado para casos semelhantes, tem a honra de apresentar á illustrada consideração do Instituto os seguintes artigos, que se forem approvados, podem ser addiccionados aos estatutos.

1.º O Instituto Historico e Geographico Brasileiro poderá reconhecer como filiaes as sociedades que se fundarem, ou já existirem no imperio com fim identico ao seu, que assim o desejarem, uma vez, que ellas tenham mais de seis mezes de existencia regular, e estatutos já approvados pelo governo.

2.º A sociedade, que estando nas circumstancias do artigo antecedente pretender filiar-se, deverá enviar ao Instituto com o officio em que declarar sua intenção, um exemplar de seus estatutos e regulamentos, acompanhado da relação dos socios que a compuzerem, e dos membros de sua directoria, mesa ou conselho administrativo.

3.º Desde que for admittida como filial, ficará obrigada: 1.º, a remetter ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em cada semestre, uma noticia circumstanciada de todos os documentos que publicar ou archivar, e que forem concernentes aos fins do mesmo Instituto; 2.º, a facilitar a copia ou o extracto de qualquer dos ditos documentos, que o Instituto julgue conveniente obter; 3.º, a enviar um exemplar de qualquer Revista, periodico ou documento que mandar imprimir.

4.º O Instituto Historico e Geographico Brasileiro, por sua parte, além de transmittir gratuitamente a taes sociedades um exemplar de sua Revista trimensal, e de qualquer manuscripto ou obra que fizer imprimir, compromette-se a prestar-lhes todo o auxilio, que depender d'elle para o melhor desempenho dos fins de sua creação.

Rio de Janeiro, em de Dezembro de 1860. — *L. Pedreira. — Gomes dos Santos.*

Discutindo-se em seguida o seguinte parecer das commissões reunidas de fundos e orçamento e estatutos relativo á remissão das prestações semestraes dos socios, foi tambem unanimemente approvado.

« As commissões reunidas de estatutos e de fundos e orçamento, ás quaes foi remettida para ser examinada a proposta junta, concernente á remissão das prestações semestraes dos socios do Instituto que estiverem nas circumstancias n'ella declaradas, vem ter a honra de apresentar o seu parecer.

« Reconhecendo por um lado a conveniencia de dar aos socios o direito de se remirem do onus constante das prestações, com que concorrem para as despezas do Instituto, mediante o pagamento de uma quantia mais avultada por uma só vez; mas por outro, attendendo que a medida indicada tem de forçosamente produzir desde logo, pelo menos diminuição da receita, quando são ainda muito limitados os recursos pecuniarios do estabelecimento, e carecemos de solicitar dos poderes do estado augmento de subvenção para que se possam imprimir e publicar importantissimos manuscriptos, pensam as commissões reunidas que a referida proposta póde ser com vantagem preferida pelo seguinte projecto substitutivo.

Art. 1.° Os socios que quizerem remir-se perpetuamente do pagamento de prestações semestraes, podel-o-hão fazer da seguinte maneira:

§ 1.° Os que forem admittidos d'ora em diante, d'esde que entrarem para o cofre do Instituto com a somma de duzentos e quarenta mil réis.

§ 2.° Os que contarem menos de dez annos da data da sua admissão, logo que concorram com a quantia de cento e oitenta mil réis.

§ 3.° Os que tiverem da dez annos para cima, porém menos de quinze, com a de cento e vinte mil réis,

§ 4.° Os que contarem de quinze annos para cima, com a de sessenta mil réis.

§ 5.° Os socios comprehendidos em qualquer dos casos dos paragraphos antecedentes, e que estiverem em atrazo no pagamento das prestações semestraes, só se poderão remir depois de solverem as suas dividas.

Art. 2.° O producto das remissões será empregado como fundo do Instituto, na compra de apolices da divida publica, acções do banco do Brasil ou do rural hypothecario ou em conta corrente n'estes mesmos bancos. A' mesa administrativa compete determinar a preferencia de qualquer d'estes meios.

Os fundos do Instituto não podem ser despendidos no todo ou em parte, sem autorisação da assembléa geral, conferida por dous terços dos votos presentes.

Os juros porém serão applicados ás despezas fixadas no orçamento ou autorisadas pela mesa administrativa.

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1860. —*L. Pedreira. Gomes dos Santos.* — *Braz da Costa Rubim.* — *J. J. Sousa Silva Rio.*

Continuaram as leituras, já encetadas, os Srs. Coruja e D. Pascual; findo o que o Sr. presidente, depois de obtida a imperial venia, levantou a sessão ás 8 horas da noite, dando para ordem do dia propostas, pareceres de commissão e leituras de trabalhos de socios inscriptos.—*Dr. José Ribeiro de Sousa Fontes.*

4.ª SESSÃO, EM 12 DE JULHO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Joaquim Norberto, conegos Fernandes Pinheiro, e Pinto de Campos, Drs. Carlos Honorio, Lapa, Homem de Mello, Claudio, Ferreira França, Sousa Fontes, Coruja e Rubim, e sendo recebido S. M. o Imperador com as honras do estylo, o Sr. presidente abriu a sessão; lida e approvada a acta da antecedente o Sr. 1.º secretario deu conta do expediente, que constou do seguinte:

Uma carta do Sr. Dr. Perdigão Malheiro, communicando não poder comparecer á sessão por incommodado.

Outra do Sr. Dr. Maximiano Marques de Carvalho participando a sua partida para Europa, e offerecendo os seus serviços ao Instituto.

Um aviso do Sr. ministro do imperio, enviando um exemplar do relatorio com que o presidente da provincia da Parahyba Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes passou a administração da mesma provincia ao 1.º vice-presidente barão de Mamanguape.

Outro do mesmo Sr. ministro, acompanhando um exemplar do relatorio que o presidente da provincia das Alagoas apresentou a assembléa legislativa provincial na sessão ordinaria do corrente anno.

Outro do mesmo, enviando os actos legislativos da provincia de Santa Catharina, promulgados o anno p. p.

Outro do Sr. ministro das obras publicas, remettendo um exemplar do atlas e relatorio concernentes á exploração do rio de S. Francisco, que por ordem do governo imperial organisou o engenheiro civil Henrique Guilherme Fernando Halfeld.

Um officio do Sr. conselheiro Francisco Xavier Bomtempo acompanhando um exemplar do Relatorio que o actual Sr. ministro da marinha apresentou á assembléa geral legislativa na presente sessão.

Uma carta do Sr. Ricardo Gombleton Daunt, offerecendo ao Instituto um manuscripto sobre o municipio de Campinas na provincia de S. Paulo.

Uma dita do Sr. J. J. Silva Rio, acompanhando os Relatorios dos differentes ministros, que faltavam ao Instituto para completar as suas collecções.

Officio do Sr. Dr. Olyntho José Meira, vice-presidente da provincia do Pará, remettendo ao Instituto um exemplar do Relatorio que lhe foi apresentado pelo Sr. Dr. Angelo Thomaz do Amaral, ao passar-lhe a administração da mesma provincia em 4 de Maio findo.

Dito do Sr. Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior presidente da provincia do Espirito Santo, offerecendo um exemplar do relatorio com que o Sr. Dr. Antonio de Souza Carvalho passou a administração ao 1.° vice-presidente.

Dito do Sr. Dr. José Martins Pereira de Alencastre, pre-

sidente da provincia de Goyaz enviando dous exemplares do relatorio apresentado pelo seu antecessor ao passar-lhe a administração da mesma provincia.

OFFERTAS.

O Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, actual ministro da fazenda offereceu ao Instituto um exemplar do relatorio que apresentou a assembléa geral legislativa na sessão do corrente anno.

O Sr. Dr. Josino do Nascimento e Silva, director da secretaria da justiça, offereceu o relatorio de sua repartição apresentado ao corpo legislativo na presente sessão.

O Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo offereceu copias das informações sobre os rios navegaveis da provincia de S. Paulo; e uma memoria offerecida ao governo, escripta pelo Sr. Dr. Ribas, sobre a navegação do Paraná e seus affluentes.

O Sr. Dr. Homem de Mello offereceu os seus — Estudos historicos brasileiros,— e o poema — Assumpção.

A imperial academia de Vienna remetteu ao Instituto a continuação de suas publicações, a saber: — O almanak de 1860; os ns. 6 á 19 de 1860 da parte philosophica: e os ns. 2 a 7 do mesmo anno da parte mathematica de suas Memorias; e o vol. 20 da obra « Fontes rerum austriacarum » e Archivo n. 1 e 2 de 1860.

Os Srs. alumnos da escola de medicina d'esta côrte offereceram a quantia de 203$000 rs., producto de uma subscripção voluntaria que promoveram entre si para auxiliar a erecção do monumento á memoria de José Bonifacio.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

O Sr. 1.º secretario communicou ao Instituto ter já rece-

bido o exemplar da *Flora Fluminense* de Fr. J. M. da Conceição Velloso, que havia sido pedido ao governo.

ORDEM DO DIA.

O Sr. presidente nomeou, para a commissão que deve encarregar-se da erecção da estatua á José Bonifacio, aos Srs.: conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, presidente ; Joaquim Norberto de Sousa e Silva, secretario: barão de Mauá, thesoureiro: membros: Dr. João Manoel Pereira da Silva, conselheiro Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Claudio Luiz da Costa, Dr. José Ribeiro de Sousa Fontes, Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta, e coronel Henrique de Beaurepaire Rohan. A qual foi approvada.

Leu-se e approvou-se a seguinte proposta:

« Proponho que se peça ao Sr. ministro do imperio a remessa para o Instituto das copias dos manuscriptos dos archivos portuguezes, que existem na secretaria á cargo de S. Ex.—Joaquim Norberto de Sousa e Silva. »

O Sr. 1.° secretario procedeu á leitura da biographia do Dr. Caetano Lopes de Moura, que este (em sua vida) havia mandado a Sua Magestade, que a offereceu ao Instituto.

Levantou-se a sessão ás 8 horas, dando-se para ordem do dia propostas e leituras de trabalhos dos socios inscriptos.

Paço da cidade aos 12 de Julho de 1862.

O 2.° secretario,

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

5.ª SESSÃO AOS 26 DE JULHO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDIDA PELO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas da tarde achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Joaquim Norberto, conego Dr. Pinheiro, Drs. Filgueiras, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Homem de Mello, Perdigão Malheiro, Claudio, Ferreira Lapa, Capanema, Ferreira Lagos, Miranda Castro, Ferreira França, Freire Allemão, Coruja, conego Pinto de Campos, Rubim, Beaurepaire Rohan, Sebastião Soares, Gabaglia, e D. Pascoal, annuncia-se a chegada de sua M. I. o qual é recebido com as honras do estylo, abrindo o Sr. presidente a sessão, depois de obtida a imperial venia.

Lida pelo 2.º secretario a acta da sessão antecedente, o Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente :

Um aviso do Sr. ministro do imperio, remettendo um exemplar do relatorio com que o ex-presidente da provincia do Pará passou a administração da mesma ao vice-presidente Dr. Meira.

Outro do mesmo remettendo um exemplar do relatorio com que Sr. Dr. Gama Cerqueira entregou a administração da provincia de Goyaz ao seu successor, presidente actual.

Dous avisos do mesmo remettendo um exemplar dos relatorios com que o Dr. Sousa Carvalho, e o conselheiro Antonio José Henriques passaram a administração das provincias do Espirito Santo e de S. Paulo aos seus respectivos vice-presidentes.

Uma carta do Sr. Manoel Affonso da Silva Lima acompanhando 5 exemplares da sua producção intitulada— Sau-

dação a SS. MM. II. por occasião do seu feliz regresso a esta côrte.— Offerta do autor.

Um officio do Sr. 1.° secretario do Instituto de Coimbra, offerecendo a este Instituto um exemplar do seu jornal, e pedindo igual e reciproco favor.

Um officio do Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva datado de Pariz em 21 de Junho do corrente anno, declarando que nesta mesma data remette á secretaria dos negocios estrangeiros 8 vol. in-fol. de documentos para a Historia do Brazil por elle colligidos na Hollanda.

Uma carta do Sr. Victor Frond acompanhando um exemplar do Brasil Pittoresco, obra por elle publicada e offerecida ao Instituto.

Um exemplar da Biographia do Exm.° e Rvm.° Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bâhia, offerecido ao Instituto pelo Sr. Cesar Augusto Marques, autor da mesma.

Um exemplar do folheto que tem por titulo — A minha candidatura pelo circulo eleitoral, impresso em Lisbôa e offerecido ao Instituto pelo Sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, seu autor.

Um exemplar da Biographia do Dr. Manoel Joaquim de Menezes pelo Dr. Mello Moraes, e por este offerecido ao Instituto.

Um exemplar da obra — Ensaio critico sobre a viagem do Brasil em 1852, cartas por C. Mansfield, offerecido ao Instituto pelo autor o Sr. Diodoro de Pascual.

As offertas são recebidas com especial agrado; e a correspondencia archivada na fórma usual.

Lê-se o seguinte parecer da commissão de admissão de socios, propondo para socio correspondente do Instituto o Sr. José Franklim Massena e Silva, e na fórma dos esta

tutos fica sobre a mesa a fim de ser votado na sessão seguinte.

PARECERES.

A commissão de admissão de socios, tendo na devida consideração a proposta do consocio o Sr. Dr. Antonio Maria de Miranda Castro para que seja admittido ao gremio deste Instituto como socio correspondente o Sr. José Franklim Massena e Silva, autor dos mappas corographico, e geologico e mineralogico do sul da provincia de Minas Geraes, acompanhado de uma Memoria explicativa, pelo mesmo offerecido ao Instituto, é de parecer que o candidato proposto está no caso de ser approvado na qualidade supra mencionada.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.— Rio 26 de Julho de 1861.— *Agostinho Marques Perdigão Malheiro.— Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.—Dr. Sousa Fontes.*

NOTICIA DO CANDIDATO O SR. JOSÉ FRANKLIM MASSENA E SILVA. E DOS TRABALHOS OFFERECIDOS PELO MESMO, QUE SERVEM DE TITULO Á SUA ADMISSÃO AO INSTITUTO.

O Sr. José Franklim Massena e Silva, filho legitimo do capitão José Anastacio da Silva e sua mulher D. Marianna Carolina Ferreira da Silva, nasceu aos 16 de Março de 1837 em a villa da Ayuruoca na provincia de Minas Geraes. Conta, por conseguinte, actualmente pouco mais de 24 annos de idade.

Fez o seu curso de humanidades no collegio de João Melchiades Meirelles na Ayuruoca. De 1856 a 1860 regeu ahi a cadeira de geographia, geodesia, e topographia, e no de 1860 a cadeira publica de mathematicas elementares,

annexa ao mesmo collegio, com a devida autorisação do director geral da instrucção publica da provincia.

Tal era o conceito que merecia, que foi por vezes consultado pela directoria geral sobre objectos concernentes ao ensino publico da sua provincia natal.

Assim como foi empregado em serviços de suas especiaes habilitações, quaes, entre outros, o alinhamento da estrada de Ayuruoca ao Passa Vinte.

Estudioso e de não vulgar talento, tem escripto artigos litterarios para os periodicos *Esperança* e *Primavera*.

Começou o Sr. Franklim em 1856 os seus trabalhos geographicos, geologicos, e mineralogicos, de que enviou ao Instituto um mappa corographico, e um outro geologico e mineralogico, do sul da provincia de Minas Geraes, acompanhados de uma Memoria, que lhes serve de explicação: tudo em manuscripto.

Extasiado diante do panorama que apresenta o sul da provincia, não se limitou o Sr. Franklim a admirar sómente a belleza e grandeza que se lhe offerecia aos olhos do corpo; quiz mais, estudou como entendido o systema de montanhas, a sua construcção, a natureza dos terrenos, a altura dos picos mais notaveis, o systema das aguas, nascentes dos rios, suas direcções, a vegetação natural, a altura, a temperatura, a diversidade de animaes, aves, peixes, e insectos: do que tudo dá, posto que abreviada, interessante noticia a sua Memoria.

O que se deprehende, porém, ter occupado quasi que exclusivamente a attenção do distincto Mineiro, é o estudo corographico, geologico e mineralogico d'essa parte da provincia; sendo que os dous mappas offerecidos são o resultado d'esse estudo.

Vê-se, todavia, que o seu autor não se acha satisfeito por

faltarem-lhe observações; no entanto que, verificando quasi tudo por si, recorreu no mais á fontes de credito.

Descrevendo o systema da serra da Mantiqueira, e suas ramificações primarias e secundarias, estabelece o autor o pico do Itatiára como o ponto culminante, com a altura de 14,515 palmos acima do nivel do mar; quando o Itacolomi (que passava por um dos mais altos) alcança apenas 8,550 palmos. — Uma tabella comparada da altura das diversas montanhas mais notaveis offerece um estudo curioso de parte dessa Memoria.

Não menos interessante é a parte da Memoria relativa aos estudos geologicos e mineralogicos. O mappa respectivo representa o resultado desse estudo. A riquesa mineral d'essa importante parte do imperio ahi é manifestada pela sciencia.

A memoria e os mappas do Sr. Franklim não tem sómente um interesse e importancia especultiva: prestam-se tambem á utilidade pratica em relação á industria, e a outros ramos da actividade humana, assim como da publica administração. — Trabalhos d'essa ordem são verdadeiros serviços ao paiz.

Tão joven ainda, muito se deve esperar dos seus conhecimentos, e boa vontade.

Rio 26 de Julho de 1861. — O relator da commissão. — *A. M. Perdigão Malheiro.*

Lê-se em seguida o seguinte parecer do Sr. Dr. conego Pinheiro sobre os documentos offerecidos ao Instituto pelo Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, relativos ao projecto de uma associação que no anno de 1827 se pretendeu estabelecer na villa (hoje cidade) de S. João d'El-Rei com a denominação de sociedade Philopolytechnica:

Illm. e Exm. Sr. — Li com a devida attenção os docu-

mentos offerecidos ao Instituto pelo nosso consocio o Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, relativos ao projecto de uma associação, que no anno de 1827 se pretendeu estabelecer na villa (hoje cidade) de S. João d'El-Rei, com a denominação de—Sociedade Philopolytechnica.

Constam os ditos documentos das seguintes peças: 1.ª do officio do então juiz de fóra do lugar Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho ao ministro do imperio d'esse tempo o Sr. Pedro de Araujo Lima, remettendo-lhe os estatutos acompanhados de um discurso seu proferido no acto de installar-se a dita sociedade, assim como do requerimento em que esta pede ao governo imperial que lhe outorgue legal existencia; 2.ª de uma portaria, ou antes aviso, do referido ministro transmittindo estes papeis ao visconde de Cayrú para que a seu respeito formulasse um parecer; 3.º finalmente do alvidramento do referido visconde.

Com toda a franqueza expôz o juiz de fóra, eleito director da sociedade, os seus fins, que consistiam no desenvolvimento intellectual da juventude, avida de instrucção, auxiliando para semelhante fim o pensamento da formação de uma livraria publica, começada pela doação de um particular, creando palestras em que se adestrassem a mancebos na difficil arte de fallar em publico, e finalmente fundando-se uma Revista que devêra levar as luzes á classes menos favorecidas dos bens da intelligencia.

Em attenção talvez ao abuso que de tão util instituição se poderia fazer oppoz-se o illustrado visconde a que concedesse-lhe o governo imperial o solicitado beneplacito, allegando que da ampla liberdade de discussão, permittida pelos estatutos, poder-se-hiam originar graves prejuizos á religião e á ordem publica. Receiou outrosim que da

creação da classe de membros correspondentes, escolhidos em todas partes do mundo, resultasse perigosa correspondencia, maxime estando o fóco da sociedade tão longe da acção do governo. Concluiu ponderando que vista a nenhuma garantia de estabilidade offerecida pela dita associação, não só pela falta absoluta de recursos pecuniarios, como pela carencia de nomes prestigiosos que lhe escudassem, seria de opinião que se officiasse ao presidente de Minas exigindo maiores esclarecimentos, sustando-se por emquanto a impetrada licença.

Eis, Exm. Sr., a summa dos documentos que por ordem de V. Ex. examinei, e que parecem-me de grande importancia para a historia litteraria do paiz.

Deus guarde a V. Ex. Secretaria do Instituto Historico e Geographico do Brasil no paço imperial, 26 de Julho de 1861.—Illm. e Exm. Sr. visconde de Sapucahy, dignissimo presidente do Instituto.—Conego Dr. *J. C. Fernandes Pinheiro*, 1.° secretario.

Antes de passar-se á ultima parte da ordem do dia o Sr. conselheiro Freire Allemão communicou ao Instituto o regresso dos membros da commissão scientifica exploradora das provincias do norte, com unica excepção do Sr. Dr. Gonçalves Dias, chefe da secção etnographica e a vista da necessidade de coordenar e classificar os trabalhos feitos ou colhidos pela dita commissão, pediu ao Instituto praso rasoavel para apresentação dos respectivos relatorios. O Sr. presidente aceitou em nome do Instituto a communicação, e confiou ao zelo da commissão a brevidade do praso.

LEITURAS.

O Sr. Beaurepaire Rohan começou a leitura da sua Me-

moria que tem por titulo — Corographia da provincia da Parahyba do Norte, e em seguida o Sr. Dr. conego Pinheiro procedeu tambem a leitura da sua memoria intitulada —Luiz do Rego e a Posteridade.

Não havendo mais nada a tratar, e solicitada previamente a imperial permissão, o Sr. presidente levanta a sessão ás 8 hóras da noite.

Paço da cidade aos 9 de Agosto de 1861.

O 2.° Secretario,

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

6.ª SESSÃO EM 9 DE AGOSTO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Joaquim Norberto, conego Dr. Pinheiro, Filgueiras, Sousa Fontes, Ferreira Lagos, Carlos Honorio, Homem de Mello, Claudio, Perdigão Malheiro, Miranda Castro, Ferreira Lapa, Ferreira França, conselheiros Freire Allemão, Bellegarde, Rubim, De Pascual e Giacomo Gabaglia, annuncia-se a chegada de Sua Magestade Imperial, o qual é recebido com as devidas honras. Aberta a sessão o Sr. 1.° secretario, depois de lida a acta da sessão antecedente pelo 2.°, dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. ministro dos negocios estrangeiros remettendo os oito volumes de manuscriptos, do que já se deu noticia na sessão antecedente, colligidos na Hollanda pelo Dr. Joaquim Caetano da Silva então encarregado dos negocios do Brasil n'aquelle estado.

Um exemplar do opusculo intitulado — Algumas palavras documentadas ácerca do actual enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal nos Estados Unidos o Sr. conselheiro J. C. Figanière e Morão, e de seu filho C. H. S. de la Figaniére consul geral em disponibilidade — impresso em Lisboa e offerecido ao Instituto pelo Sr. Joaquim de Mello, d'esta cidade.

Um exemplar da obra — Relatorios do estado da instrucção pública na provincia de S. Paulo — pelo Dr. Diogo de Mendonça Pinto e por elle mesmo offerecidos ao Instituto.

Um mappa da perspectiva da povoação de Linhares, anno de 1819, offerecido ao Instituto pelo Sr. Rubim. Sessenta e nove volumes, contendo copias de manuscriptos dos archivos portuguezes relativos a historia nacional, solicitados pelo Instituto, e a este remettidos pelo Sr. ministro do imperio, mencionados, especificadamente na relação junta.

Um exemplar da noticia biographica de Ladisláo dos Santos Titara, original e manuscripta, offerecida ao Instituto pelo Sr. Joaquim Norberto, com a declaração de que fôra ella escripta pelo proprio punho do biographado, pouco antes do seu fallecimento.

Uma collecção completa em tres volumes do periodico intitulado « *O Cearence Jacaúna* » publicado no Ceará desde 1831 a 1834 pelo conego José Ferreira Lima Sucupira,

unica collecção existente na actualidade graciosamente cedida por este senhor para a bibliotheca do Instituto.

Um exemplar original da participação official da morte do presidente do Ceará, Tristão Gonsalves de Alencar Araripe, acontecida no combate de Santa Rosa.

Um exemplar do aucto da criação e erecção em villa da povoação das Lavras da Mangabeira no anno de 1816.

Uma serie de copias extrahidas dos livros da camara da cidade do Aracaty, entre as quaes se conta uma notavel attestação dos vereadores da mesma, por elles assignada, sobre um terremoto que n'aquella mesma cidade teve lugar no anno de 1807.

O original do processo que na cidade do Crato, provincia do Ceará, levou ao patibulo o coronel Joaquim Pinto Madeira, enriquecido de notas curiosas relativas ás circumstancias do julgamento e execução.

O original da devassa que se abriu sobre o facto da morte do presidente Tristão Gonsalves, sendo a collecção do *Jacauna*, o aucto, as copias, a participação official e os dous processos, offerecidos ao Instituto pelo Sr. Ferreira Lagos, o qual n'esta occasião declarou haver trazido de sua viagem ao norte varios documentos historicos de summa curiosidade e importancia, que pretendia ir offertando ao Instituto nas sessões seguintes, e começava na presente com os mencionados, accrescentando ter obtido os dous processos originaes de mão particular onde actualmente paravam na dita provincia.

PROPOSTAS E PARECERES.

Recebidas as offertas com especial agrado passa-se á segunda parte da ordem do dia, e o Sr. Joaquim Norberto propõe que o Sr. presidente nomeie uma commissão ou

um membro do Instituto afim de que, tirada uma copia do modello da bandeira de que usavam os revoltosos da confederação do Equador (que n'essa occasião apresentou ao Instituto) compare a mesma com a descripção que d'ella fez o autor da biographia o Dr. Manoel Joaquim de Menezes (pag. 24), na qual pensa ter sido pouco exacto e dê do resultado da comparação conta ao Instituto: approvada a proposta, o Sr. presidente nomeou o Sr. conselheiro Bellegarde.

E' offerecida e fica sobre a mesa para ser votado na sessão proxima a seguinte proposta: « Propomos para socios correspondentes do Instituto Historico o Sr. Dr. Antonio Joaquim Ribas, lente cathedratico da faculdade de direito de S. Paulo, e autor d'uma obra sobre direito administrativo brasileiro, servindo de titulo para sua admissão a sua — Memoria sobre a navegação do Paraná e seus affluentes. — Côrte, 9 de Agosto de 1861. — Dr. Ernesto Ferreira França, Carlos Honorio de Figueiredo. »

O Sr. Lagos propõe que o Instituto se digne de encarregar a um membro da tarefa de dar um juizo fundamentado ácerca da obra recentemente publicada em Paris debaixo do titulo — Tratado de geographia elementar, physica, historica, ecclesiastica e politica do imperio do Brasil, —pelos Srs. Dr. Moure e Malte-brun.

Approvada a proposta, o Sr. presidente nomeia para o fim n'ella exposto o Sr. conselheiro Bellegarde, o qual aceita ambas as commissões e pede licença ao Instituto para offerecer dous numeros do *Jornal do Commercio*, em que foram publicados seus relatorios da carta da provincia do Rio de Janeiro, correctos, e onde se contém as posições astronomicas exigidas pelo Instituto.

Vota-se em seguida o parecer da commissão de admissão de socios, que ficára sobre a mesa, e é approvado

socio correspondente do Instituto o Sr. José Franklim Massena e Silva.

LEITURA.

Concluida a segunda parte da ordem do dia e passando-se á terceira os Srs. Beaurepaire Roham e conego Dr. Pinheiro continuam a leitura de suas memorias: 1.ª, Corographia da provincia da Parahiba do Norte; 2.ª. Luiz do Rego e a posteridade.

Não havendo mais nada a tratar e solicitada e obtida a imperial venia, levantou-se a sessão ás 8 horas da noite.

Paço da cidade, aos 9 de Agosto de 1861.

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras,

2.º secretario.

7.ª SESSÃO EM 23 DE AGOSTO.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas da tarde achando-se presentes os Srs. Visconde de Sapucahy, Joaquim Norberto, conego Dr. Pinheiro, Drs. Filgueiras, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Claudio, Miranda, Castro, Ferreira Lagos, conselheiros Freire Allemão, Bellegarde, Gomes Jardim, Beaurepaire Rohan, Giacomo Gabaglia, Perdigão Malheiro, Capanema, Rubim, Franklim Massena, Coruja e Ferreira Lapa, annuncia-se a chegada

de S. M. o Imperador, o qual é recebido com as costumadas honras. O Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da antecedente o Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte :

EXPEDIENTE.

1.º Um officio do Sr. Padre Lino do Monte Carmelo Luna, offerecendo um exemplar da Biographia de D. Paulo de Moura, depois Frei Paulo de S. Catharina, terceiro avô do marquez de Pombal, manuscripto original do offertante, e um exemplar do sermão por elle proferido na igreja da cidade do Cabo, em Pernambuco, no *Te-Deum* alli celebrado por occasião da visita de SS. MM. II. áquelles lugares.

2.º Um officio do presidente da provincia do Paraná, acompanhando um exemplar do relatorio com que lhe foi entregue por seu antecessor a administração d'aquella provincia.

3.º Um officio do presidente da provincia de Sergipe enviando o relatorio com que recebeu a administração da mesma das mãos do 1.º vice-presidente Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes.

4.º Um officio do secretario da provincia da Parahyba, remettendo por ordem do seu presidente um exemplar do relatorio com que lhe foi passada a administração da mesma provincia no dia 18 de Maio de 1861.

5.º Um officio do presidente da provincia do Paraná, offerecendo ao Instituto um exemplar do Relatorio com que abriu a 2.ª sessão da 4.ª legislatura da assembléa provincial da mesma :

6.º Um officio do presidente da provincia de S. Paulo remettendo um exemplar do relatorio com que abriu a as-

sembléa legislativa da provincia em a sessão extraordinaria que teve lugar no dia 3 de Julho p. p.

7.ª Uma copia do relatorio apresentado ao governo pelo engenheiro De La Martinière, na parte relativa á navegação fluvial da provincia do Espirito Santo, offerecida ao Instituto pelo Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo.

8.º Os seguintes manuscriptos, e impressos offerecidos pelo Sr. Dr, Ferreira Lagos: I. Extractos do Itinerario do presidente José Marianno em 1838: II. Extractos dos assentos do antigo senado do Icó, desde 1738 até 1835: III. Breve noticia sobre a marcha do presidente Tristão em 1824: IV. Breve noticia sobre as antiguidades do Cariri: V. Copia das actas da camara do Crato desde 11 de Maio de 1817 até 27 de Janeiro de 1823, manuscriptos: VI. Uma collecção completa do *Araripe*, jornal redigido e publicado no Crato pelo Sr, João Brigido dos Santos contendo documentos importantissimos para Historia do Ceará: VII. Exposição das exequias que por occasião do fallecimento de S. M. a Imperatriz do Brasil mandou celebrar o senado da camara na cidade da Fortaleza, capital da provincia do Ceará, no dia 13 de Fevereiro de 1827: VIII. Oração funebre recitada na mesma occasião pelo Padre José Martiniano de Alencar: IX. Uma collecção de relatorios até hoje apresentados á assembléa legislativa da provincia do Ceará pelos differentes administradores d'esta: X. Uma collecção de leis promulgadas pela mesma assembléa: XI. Cinco volumes dos Annaes do parlamento brasileiro, correspondentes á sessão de 1857.

9.º Uma carta do Dr. Martius, dirigida ao Sr. Porto Alegre, versando sobre differentes assumptos relativos ao Instituto. Em attenção á materia, e ao nome que a firma, ordenou o Sr. presidente, que fosse ella archivada, e copiada *ipsis verbis atque litteris* na acta da sessão.

« *Illm. Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre*, secretario do Instituto Historico e Geographico. — A carta de que V. S. me honrou, sob data de 7 de Janeiro deste anno, é cheia das suas disposições amaveis para comigo, e à muito tempo devia de ter rebebido resposta; mas differi esta na esperança de poder notificar a V. S. o recibo dos numeros da Revista, que me annuncia. Como estes até agora não tem chegado com a outra remessa para a nossa academia das sciencias, não quero mais calar-me, e exprimo-lhe os sentimentos da mais viva gratidão para a sua benevolencia e sympathia litteraria. Não posso aceitar os louvores que V. S. se digna de conferir-me, mas bem posso dizer, que os meus desvelos pertencem para sempre ao Brasil. Faço os votos mais ardentes para a felicidade e o prospero augmento d'este bello imperio, aonde passei annos de juvenil vigor, e cuja illustração litteraria me coube por sorte providencial. E' d'este ponto de vista, de uma *missão* dada a mim por um monarcha adorado (o Rei Maximiliano I), que eu tenho sempre considerado a minha tarefa litteraria, e n'esta consideração acho novos esforços em quanto não sentir-me cansado.

« Farei meu possivel para conduzir a *Flora Brasileira* ao seu fim, e tendo já ganhado alguns dos botanicos mais illustres d'europa para collaboradores, espero de poder acabal-a, deixando todavia aos botanicos brasileiros immenso campo de novas descobertas e de uma actividade mui grata.

« E' por isso objecto da minha mais viva sympathia a expedição scientifica, que o governo brasileiro n'este momento dirige para a exploração das provincias do norte, e espero que no Ceará, tão pouco conhecida provincia, já se colheram faustos immensos. V. S. achará bem justificado o meu desejo de conhecer de vez em quando os resultados d'aquella expedição, e peço então que V. S. me honrasse

de noticias á este respeito. Farei d'ellas menção ao meu paiz, e posso d'est'arte contribuir a fazer apreciar da nossa litteratura os desvellos dos viajantes, cuja peleja contra perigos e incommodos não favorece uma correspondencia comigo.

« Os meus estudos ethnologicos marcham devagar, mas marcham, e espero de poder em meio anno apresentar-lhe os fructos d'elles, principalmente com a intenção de augmentar o conhecimento dos idiomas dos indios e a comparação com os de outros paizes d'America.

« Sinto de ter perdido o Sr. visconde de Santarem como grande conhecedor e auxiliador n'esta tarefa.

Por respeito aos materiaes botanicos, que ainda merecem augmento e illustração, nomeio a V. S. principalmente o conhecimento das arvores de lei, e ouso pedir á V. S. de dispôr sabios e curiosos brasileiros para contribuir a este estudo e á communicação de amostras de herbario, de fructa e madeira. Uma estatistica dos bosques do imperio *est in votis.* Trato n'este momento da analyse chimica de alguns extractos de arvores medicinaes, e sinto, que taes preparações me cheguem tão raras e sem material completo para averiguar as especies botanicamente.

Não sei se o Instituto tem uma bibliotheca geral, mas na supposição tomo a liberdade de mandar á V. S. uma collecção de dissertações medicas escriptas em francez. Se não couber na intenção do Instituto, V. S. terá a bondade de a transferir á uma outra bibliotheca. Emquanto as publicações da nossa academia real de Baviera, espero que ellas cheguem exactamente; se não, constituo-me o mediador para o futuro. O nosso commissario em Hamburgo é a casa de G. F. C. Röding.

« No caso que o Instituto quizer correspondencia com a

academia leopoldino-carolina (cujo presidente é agora o Sr. *Kieser* em Jena, e á qual sirvo como um dos seus 15 adjunctos), eu posso arrumar isso.

« Peço que V. S. me recommende á S. Ex, o Sr. marquez de Abrantes, e ajunto, para não apparecer indiscreto nos olhos d'este senhor, por mim muito respeitado e nos de V. S., que, tendo recebido por regular correspondencia do Sr. conego Januario Barbosa ao principio as continuações da *Revista Trimensal*, cuidei que ellas me fossem mandádas como á correspondente do Instituto.

« Em qualquer cousa àonde possa servir aos interesses d'esta nobre corporação V. S. queira dispòr da minha boa vontade. Tenho a honra de ser com o mais profundo respeito e veneração. — De V. S. devoto criado e collega, Dr. de Martius, conselheiro interino e membro da real academia de sciencias de Munich. — Munich, 6 de Agosto de 1859. »

10.° Um volume das actas das sessões da academia das sciencias do Instituto de França, durante o primeiro semestre do anno de 1842 contendo a analyse das Memorias geologicas de Mr. Pissis, sobre a formação geologica do Brasil, offerta do Sr. Dr. Miranda Castro.

11.° O officio annexo da commissão do monumento á memoria do Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva.

As offertas são recebidas com especial agrado.

LEITURA.

Não havendo materia da 2.ª parte da ordem do dia, passa-se a terceira lendo o Sr. conselheiro Bellegarde uns seus apontamentos sobre a mineração diamantina no alto Itabapoana, — o Sr. Beaurepaire Rohan alguns trechos de sua memoria — Corographia da provincia da Parahyba do Nor-

te, e o Sr. conego Pinheiro a ultima parte da sua locubração historico-critica — Luiz do Rego e a posteridade.

O Sr. presidente em seguida, alcançada a imperial venia, levanta a sessão ás 8 horas da noite.

Paço da cidade aos 23 de Agosto de 1861.

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

8.ª SESSÃO EM 6 DE SETEMBRO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas da tarde achando-se reunidos os Srs. visconde de Sapucahy, Joaquim Noberto, conego Dr. Pinheiro, Drs. Filgueiras, Carlos Honorio, conselheiros Bellegarde, Freire Allemão, conego Pinto de Campos, Drs. Claudio, Homem de Mello, Lapa, Lagos, Capanema, Coruja e Gabaglia, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, o qual é recebido como cumpre.

O Sr. presidente abre a sessão 8.ª do corrente anno, e lida a acta da antecedente, o Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. Rohan participando não poder, por incommodos de saude, comparecer á sessão.

Idem do Sr. ministro do imperio remettendo o relatorio que o presidente da provincia do Paraná apresentou a as-

sembléa provincial na quarta legislatura, sessão da abertura.

Idem do mesmo ministro remettendo um exemplar do relatorio com que o 1.º vice-presidente da Parahyba passou a administração da mesma ao actual presidente Dr. Francisco de Araujo Lima.

Idem do mesmo ministro enviando um exemplar do relatorio dirigido ao ex-presidente de Santa Catharina pelo director geral da fazenda da mesma provincia, etc.

Idem idem remettendo um exemplar do relatorio que o presidente de S. Paulo apresentou á assembléa legislativa provincial na sessão extraordinaria do corrente anno.

Idem idem remettendo um exemplar do relatorio que o presidente da Parahyba apresentou á assembléa legislativa na sessão ordinaria do corrente anno.

Idem idem remettendo um exemplar do relatorio que o ex-presidente da provincia de Sergipe, Dr. Galvão apresentou á assembléa legislativa em 5 de Março do anno passado.

Idem idem enviando um exemplar do relatorio da thesouraria provincial de Sergipe, apresentado pelo Dr. Joaquim José de Oliveira em o anno passado.

Idem idem remettendo um exemplar do relatorio com que o Dr. José Francisco Cardoso passou a administração da provincia do Paraná ao Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira.

Os documentos a que se refere o relatorio que á assembléa legislativa provincial do Amozonas apresentou na abertura da sessão ordinaria em 24 de Novembro de 1860, o Exm. Sr. Dr. Correia de Miranda, 1.º vice-presidente da mesma provincia offerecidos pelo presidente actual.

Falla dirigida á assembléa legislativa do Amazonas na

abertura da 2.ª sessão ordinaria da 5.ª legislatura no dia 3 de Maio de 1861, pelo presidente Dr. Carneiro da Cunha, e por este remettida. Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. Carlos Araujo Brusque, presidente da provincia, pelo director da instrucção publica da provincia do Pará, e por aquelle remettida ao Instituto.

Seis exemplares das Revistas do ensaio litterario paulistano, de Abril a Agosto, e varios jornaes por suas redacções enviados, e recebidos com especial agrado.

O Sr. Joaquim Norberto offerece por parte do Sr. Laemmert o Diccionario topographico e estatistico da provincia do Ceará, por T. P. de Sousa Brasil, e do Sr. Joaquim Jacomo de Oliveira Campos Junior, de S. João da Barra a collecção do Parahybano, jornal commercial agricola e artistico.

Um officio do Sr. ministro de estrangeiros remettendo uma copia do officio que dirigiu á aquelle ministro a legação imperial do Chile, e documentos annexos para serem presentes ao Instituto, bem como os impressos constantes da relação junta offerecidos pelo conselho da universidade de S. Thiago.

Um aviso do Sr. ministro do imperio enviando tres vol. de manuscriptos relativos á historia nacional e outras obras.

LEITURA.

Passando-se á 3.ª parte da ordem do dia, o Sr. conselheiro Bellegarde lê um breve estudo ethnographico sobre os americanos em geral e os guaranís e tupis em particular. Não havendo mais nada a tratar, e solicitada a venia imperial, levanta o Sr. presidente a sessão ás 8 horas da noite. Paço da cidade aos 6 de Setembro de 1861.

O 2.º secretario,

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

9.ª SESSÃO EM 20 DE SETEMBRO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Dr. Macedo, Joaquim Noberto, conego Dr. Pinheiro, Drs. Caetano Filgueiras, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Coruja, Beaurepaire Rohan, Gomes Jardim, Drs. Lagos, Miranda Castro, Lapa, Capanema, Claudio, Perdigão Malheiro, Ernesto França, Homem de Mello, conselheiro Freire Allemão, Gabaglia, Rubim e Francklim Massena, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, o qual é recebido com as honras do estylo. O Sr. presidente abre a 9.ª sessão ordinaria do corrente anno, e, lida a acta da antecedente, o Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. conselheiro Bellegarde communicando que, por incommodos de saude, não póde comparecer á sessão, e remettendo uma copia do discurso que pronunciou no paço imperial no dia 7 do corrente, na qualidade de orador da deputação do Instituto que foi comprimentar S. M. o Imperador pelo grande anniversario.

Um officio do Sr. ministro do imperio enviando ao Instituto, e para seu uso um exemplar dos documentos a que se refere o relatorio que o 1.º vice-presidente da provincia do Amazonas apresentou á assembléa provincial no anno p. p.

Um officio do conselho director do Monte-pio da Bahia,

offerecendo ao Instituto alguns exemplares do relatorio, e balanço que foram apresentados á assembléa geral dos socios em sessão de 2 de Junho do corrente anno.

Um officio do Dr. Joaquim Caetano da Silva accusando a remessa de 32 exemplares de uma obra que acaba de publicar em Pariz sob o titulo — *L'oyapock et l'Amazonas, question brésilienne et française*, os quaes offerece ao Instituto.

Idem do secretario da sociedade —Ensaios Litterarios— agradecendo ao Instituto a remessa da sua Revista.

Idem do Sr. ministro do imperio, communicando ao Instituto por parte do presidente da provincia do Alto Amazonas, que os mappas existentes na secretaria d'aquella provincia, cujas copias o mesmo Instituto pediu, tambem existem no archivo militar da côrte:—á vista d'esta communicação o Sr. presidente determina que se solicitem do Sr. ministro da guerra as referidas copias.

Varios jornaes remettidos por suas redacções, os quaes, bem como as offertas, são recebidas com especial agrado.

PROPOSTAS E PARECERES.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, o Sr. Dr. Perdigão Malheiro lê o parecer da commissão de admissão dos socios, relativo á proposta dos Srs. Drs. Ferreira França e Carlos Honorio, para que seja admittido ao gremio do Instituto o Sr. Dr. Antonio Joaquim Ribas como socio correspondente, servindo de titulo para isso a sua memoria sobre a navegação do Paraná e seus affluentes. Sendo o parecer favoravel, fica sobre a mesa para ser votado na sessão seguinte.

LEITURA.

Preenche a 3.ª parte da ordem do dia o Sr. Rohan continuando a leitura de sua Memoria intitulada — *Corographia da provincia da Parahyba do Norte.*

Não havendo mais nada a tratar, e solicitada e obtida a imperial permissão, o Sr. presidente levanta a sessão ás 8 horas da noite.

Nas salas do paço da cidade aos 20 de Setembro de 1861.

O 2.º secretario,

Dr. Caetano Filgueiras.

10.ª SESSÃO EM 4 DE OUTUBRO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDIDA PELO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Dr. Macedo, Joaquim Norberto, conego Pinheiro, Drs. Filgueiras, Lagos, Carlos Honorio, Capanema, Claudio, Homem de Mello, Lapa, conselheiros Bellegarde e Freire Allemão, Sebastião Soares, Rubim, Dr. Perdigão Malheiro, e De Pascual; annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, o qual é recebido com as honras do estylo.

Aberta a sessão, o Sr. 1.º secretario, depois de lida a acta da sessão antecedente, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do 1.° secretario do instituto medico de Campos, offerecendo, por parte d'este, um exemplar dos seus estatutos, e pedindo permissão para corresponder-se com o Instituto Historico.

Idem do Sr. ministro do imperio, enviando ao Instituto um exemplar do relatorio com que o ex-presidente da provincia do Rio de Janeiro Dr. Silveira da Motta passou a administração da mesma ao vice-presidente Dr. Sá Rego, e outro do relatorio por este apresentado á assembléa legislativa do corrente anno.

Idem do presidente da provincia de Goyaz, remettendo dous exemplares do appendice ao relatorio com que o seu antecessor lhe entregou a administração d'aquella provincia, e um do que apresentou á assembléa provincial no acto de sua installação no dia 1.° de Junho do corrente anno.

Idem do Sr. director geral dos correios, respondendo ao do Sr. 1.° secretario ácerca dos extravios que se tem dado nas offertas e remessas dos manuscriptos e impressos do Instituto, e das que ao mesmo são feitas e dirigidas.

Um exemplar da *Revista Popular* n. 67, offerecido ao Instituto pelo editor o Sr. Garnier.

Idem da obra — Um passeio á minha terra —, S. Paulo, 1860, offerecido ao Instituto pelo seu autor o Sr. Salvador José Corrêa Coelho.

Idem do jornal — Instituto scientifico e litterario de Coimbra —, correspondente ao mez de Junho de 1861.

Um officio do Sr. Francisco José de Lima Barros, 1.° secretario da imperial sociedade amante da instrucção, enviando e offerecendo para serem distribuidos pelos membros do Instituto alguns exemplares do relatorio apresen-

tado pelo conselho da mesma sociedade no fim do anno social de 1860 a 1861.

Um exemplar do folheto intitulado — Hydrotherapia — offerecido pelo autor Joaquim dos Remedios Monteiro, doutor em medicina.

Varios jornaes remettidos por suas respectivas redacções.

O Sr. Joaquim Norberto offereceu um exemplar da circular authographada que a commissão incumbida pelo Instituto de erigir a estatua de José Bonifacio de Andrada, dirige ás camaras municipaes do imperio, bem como uma das listas para subscripção popular que se promove para aquelle fim.

Alguns jornaes e offertas foram recebidas com especial agrado.

PROPOSTAS E PARECERES.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, procedeu-se á votação motivada pelo seguinte parecer da commissão de admissão de socios, que ficára sobre a mesa na sessão antecedente, e á vista do resultado foi declarado socio correspondente do Instituto Historico o Dr. Antonio Joaquim Ribas.

« A commissão de admissão de socios é de parecer que, attenta á proposta respectiva de 9 de Agosto d'este anno, assignada pelos Srs. Des. Carlos Honorio de Figueiredo e Ernesto Ferreira França, e as habilitações litterarias do candidato, seja o Sr. Dr. Antonio Joaquim Ribas admittido ao grémio d'este Instituto na qualidade de membro correspondente. Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, 20 de setembro de 1861. — O relator, Agostinho Marques Perdigão Malheiro. — Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras. — Dr. José Ribeiro de Souza Fontes. »

« O Sr. Dr. Antonio Joaquim Ribas nasceu no Rio de Janeiro aos 28 de Abril de 1819. Tendo feito os seus preparatorios, frequentou com distincção o curso de sciencias juridicas e sociaes de S. Paulo, onde recebeu a principio o grão de bacharel, e mais tarde o de doutor. Leccionou ahi a cadeira de historia universal desde 1841 a 1854.

« N'este ultimo anno foi nomeado lente substituto da faculdade de direito referido, onde leccionou a cadeira de direito administrativo logo depois de sua creação, a de economia politica por dous annos, a de direito publico, a de direito ecclesiastico, e a de direito civil no 3.° e 4.° anno do curso.

« Por carta imperial de 2 de Outubro de 1860 foi nomeado lente cathedratico da 1.ª cadeira do 4.° anno da faculdade, isto é, de direito civil patrio, analyse e comparação do direito romano.

« Além d'esses, tem prestado outros serviços, já como supplente do juiz dos orphãos na cidade de S. Paulo, já como deputado á assembléa legislativa da provincia; sendo de notar que para esta tem sido eleito por seis vezes, e nas duas ultimas legislaturas foi eleito vice-presidente.

« No meio das lidas proprias de taes cargos, tem o Dr. Ribas publicado nos periodicos d'aquella cidade varios trabalhos litterarios e scientificos, discursos e memorias academicas, e trechos de historia patria, especialmente da provincia.

« Mesmo agora occupa-se elle da impressão da sua obra intitulada — Noções preliminares de direito administrativo —, que, depois de examinada pelas duas faculdades de direito, e pelo conselho de estado, foi approvada pela resolução imperial de 9 de Fevereiro do corrente anno, para uso das mesmas faculdades.

« Entre os trabalhos, de que acima fallámos, não é menos importante a sua Memoria apresentada em 1856 ao governo da provincia de S. Paulo sobre a navegação do Paraná e seus affluentes, sobretudo o Mogy-guassú; trabalho que parece fôra já publicado em algum dos periodicos da provincia. Estudar o systema das aguas que banham e cortam o nosso territorio, demonstrar a navegabilidade de nossos rios, animar assim as emprezas uteis, é por certo tarefa digna de acolhimento favoravel, como são todas aquellas que tendem ao progresso e engrandecimento do paiz.

« Rio, 20 de Setembro de 1861.— O relator da commissão de admissão de socios, *A. M. Perdigão Malheiros.* »

O Sr. Perdigão Malheiro offerece em seguida a seguinte proposta: « Proponho que o mappa geographico da republica do Uruguay pelo coronel José Maria Reyes, seja submettido ao exame e parecer da commissão de geographia, tendo em vista principalmente a linha divisoria ou de limites entre o mesmo estado e o imperio. — S. R. — Sala das sessões, 4 de Outubro de 1861. — A. M. Perdigão Malheiro. »

Approvada a proposta, o Sr. presidente determinou que fosse encarregado d'essa tarefa a 1.ª commissão de geographia.

O Sr. conselheiro Bellegarde procedeu á leitura do seguinte relatorio:

« Cumprindo a ordem que recebi do Instituto, fiz copiar o desenho que me foi remettido, da bandeira adoptada pela revolução de 1824 em Pernambuco, tendo em vista a biographia recentemente publicada do Sr. Dr. Manoel Joaquim de Menezes, onde em uma nota vem descripta a referida bandeira.

« Na copia se corrigiram alguns erros de desenho que foi presente; e passando á comparação com a descripção da nota, encontrei divergencia notavel.

« A nota diz que sobre o fundo azul celeste a bandeira tinha um *escudo esquartelado* amarello gemma, o desenho mostra um quadrado d'esta côr com o mais que indica a nota; mas nem pelo desenho, nem pela sequencia da nota se deprehende que seja *esquartelado* o escudo: isto é, dividido em quatro partes. Parece, pois, que se quiz dizer escudo *quadrado*, e assim o fiz desenhar conforme está no original.

« Havendo lido a biographia citada, peço licença ao Instituto para chamar a sua attenção sobre o juizo que ella fórma ácerca do general Luiz do Rego Barreto e do seu secretario o fallecido barão de Caçapava no governo de Pernambuco de 1817 a 1821.

« O nosso illustrado consocio o Sr. Dr. Fernandes Pinheiro em um valioso trabalho que acaba de ler ao Instituto tem desenvolvido o papel alli representado pelo guerreiro peninsular. Não obstante, referindo-me a biographia que tenho presente, farei as observações seguintes:

« O secretario citado, julgou como muita gente então e ainda hoje, que a revolução do Porto em 1820 fôra uma insurreição militar; e portanto prescindindo das causas e consequencias, não a approvava; e muito menos a adhesão do Brasil, que estava convencido achar-se em circumstancias de seguir um movimento proprio e não de receber um impulso de Portugal.

« Pelas mesmas razões, Luiz do Rego sympathisava com a revolução, e n'esse sentido o dirigia Rodrigo da Fonseca Magalhães, que ficou tendo sobre elle o absoluto ascendente que até então exercera Andréa.

« N'estas circumstancias, o capitão-general, querendo

mostrar-se liberal, tomou para si o bem ou popular da sua administração, e lançou sobre o seu secretario tudo o que era impopular ou violento.

« Esta foi a versão adoptada pelo biographo.

« Phrazes de circumstancias não são documentos historicos que se recebam sem exame.

« Todo o Brasil sabe que Andréa foi habil administrador, e que se distinguia pela sua generosidade para com os vencidos, como notavelmente manifestou em Minas: estas e outras provas que não podia ignorar o biographo, destroem completamente a sua asserção.

« Sala das sessões do Instituto, em 4 de Outubro de 1861. —O socio, *Pedro de Alcantara Bellegarde.* »

O Sr. Dr. Capanema, na qualidade de membro da commissão scientifica, e chefe da secção geologica e mineralogica, apresentou e leu o relatorio do ramo de explorações que lhe compete, fazendo-o em resumo afim de aproveitar, de accordo com os outros membros, as ultimas sessões do corrente anno.

LEITURA.

Preencheu-se a terceira parte da ordem do dia o Sr. Dr Pascoal lendo a continuação do seu ensaio critico sobre as cartas de Carlos Mansfield.

Não havendo mais nada a tratar, e solicitada a imperial venia, o Sr. presidente levanta a sessão ás 8 horas da noite.

Paço da cidade aos 4 de Outubro de 1861.

O 2.º secretario,

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

11.ª SESSÃO EM 18 DE OUTUBRO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Dr. Macedo, Joaquim Noberto, conego Dr. Pinheiro, Drs. Filgueiras, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Coruja, conselheiro Freire Allemão, Drs. Lapa, Homem de Mello, Claudio, Capanema, Ribas, Beaurepaire Rohan, Rubim, De Pascoal, Massena, e Boulanger, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, o qual é recebido com as honras do estylo. O Sr. presidente abre a sessão, e lida a acta da anterior, o Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. ministro da marinha, offerecendo um exemplar das medalhas gravadas para commemorar a época da inauguração do dique imperial.

Um exemplar do opusculo intitulado.—Breves reflexões sobre o compendio da historia média do Sr. João Baptista Calogeras, offerecido pelo autor João Baptista Cortines Laxe.

Um exemplar do n. 68 da *Revista Popular*, offerecido ao Instituto pelo editor.

Varios jornaes de differentes provincias, offerecidos por suas respectivas redacções.

Finda a leitura da acta da sessão anterior e do expediente, o novo socio, o Sr. Dr. Ribas pede a palavra e agradece ao Instituto á sua eleição, a qual considera uma verda-

deira honraria pela dupla razão da immediata e efficaz protecção que prodigalisa S. M. o Imperador a esta associação, e da illustrada distincção dos membros que a compoem.

Passando á ultima parte da ordem do dia o Sr. Beaurepaire Rohan continua a leitura de sua Memoria estatistica da provincia da Parahyba do Norte, e em seguida o Sr. De Pascual lê a sua critica á carta de Ca[illegible] Ma[illegible]sfield por aquelle Sr. lida na sessão anterior.

Não havendo mais nada a tratar levantou-se a sessão ás 8 horas da noite.

Rio de Janeiro aos 8 de Novembro de 1861.

2.º secretario,

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

12.ª SESSÃO EM 8 DE NOVEMBRO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's seis horas da tarde, presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Dr. Macedo, Joaquim Norberto, conego Dr. Pinheiro, Drs. Filgueiras, Sousa Fontes, Carlos Honorio, Ferreira Lapa, Capanema, Homem de Mello, Claudio, Coruja, e Boulanger, annuncia-se a chegada de S. M. o imperador, o qual é recebido com as honras do estylo.

O Sr. presidente abre a sessão, e lida a acta da antecedente, o Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIEFTE.

1.° Uma collecção de sermões em Guarany, impressos em 1827 na typographia dos Jesuitas no Povo de S. Francisco Xavier em Missões, offerecida ao Instituto pelo padre João Pedro Gay, vigario de S. Borja.

2.° Um officio do mesmo Sr. offerecendo a sua obra manuscripta, a que deu por titulo — *Historia da Republica Jesuitica no Paraguay, desde o descobrimento do rio da Prata até os nossos dias* — e submettendo-se ao juizo do mesmo Instituto, afim de ser, depois d'elle, publicado. O Sr. presidente nomeou para satisfação d'esse pedido o Sr. conego Dr. Pinheiro.

3.° Um officio do Sr. director do archivo militar da côrte, remettendo por ordem do Sr. ministro da guerra, de quem foram solicitadas, as tres seguintes copias: 1.° carta do rio Amasonas por Spix Martius; 2.° carta de uma parte do rio de Javary; 3.° carta do rio Apaporis.

4.° Um aviso do Sr. ministro da guerra communicando ao Instituto a autorisação que ao director do archivo militar deu para aquella remessa.

5.° Um officio do Sr. ministro do Imperio, enviando um exemplar do appendice ao relatòrio com que o ultimo ex-presidente da provincia de Goyaz recebeu a administração da mesma; — um exemplar do relatorio com que passou-a ao actual presidente, e outro do relatorio por este apresentado á assembléa legislativa provincial em 1.° de Junho de 1861.

6.° Tres officios do mesmo ministro, remettendo um exemplar dos relatorios com que os presidentes das provincias do Maranhão, Pará, e Bahia abriram as respectivas as-

sembléas provinciaes, nos dias 3 de Julho, 17 de Agosto, e 1 de Setembro do corrente anno.

7.° Um officio do Sr. presidente do Pará enviando um exemplar do relatorio com que abriu a 2.ª sessão ordinaria da 12.ª legislatura da respectiva assembléa provincial.

8.° Idem do Sr. presidente do Alto Amazonas, remettendo 4 exemplares das collecções de leis da mesma provincia, promulgadas pela assembléa legislativa no decurso dos annos de 1860 e 1861.

9.° Um exemplar do manuscripto intitulado—*Descripção relativa ao rio Branco e suas margens* —por Manoel da Gama Lobo d'Almada, escripto no anno de 1787 e offerecido ao Instituto pelo Dr. João Wilkens de Mattos.

10.° Um exemplar dos 2 numeros da *Revista Popular*, correspondentes ao mez de Novembro do corrente anno.

11.° Dois exemplares da Pastoral dirigida ao clero e povo da diocese do Pará pelo respectivo prelado por occasião de sua chegada e posse da mesma: bem como um dito da Pastoral premunindo os fieis contra a propaganda das falsas Biblias, e mais publicações heterodoxas.

12.° Um exemplar da Memoria sobre o magisterio e escriptos philosophicos do Dr. Sallustiano Pedrosa, publicada por Epiphanio Pedroza, e offerecido ao Instituto por seu autor, o Sr. Dr. Eunapio Deiró.

13.° Varios jornaes remettidos pelas respectivas redacções.

PROPOSTAS E PARECERES.

São offerecidas as propostas que vão annexas á presente acta.

Antes de passar-se á 3.ª parte da ordem dia o Sr. conego Dr. Pinheiro distribue pelos membros presentes, em nome

e por ordem do autor, a obra em dous volumes intitulada —*L'Oyapoch et l'Amazone — question brésilienne et française* por Joaquim Caetano da Silva.

O Sr. thesoureiro Coruja distribuiu em seguida o numero da *Revista Trimensal* do Instituto, correspondente ao 3.° trimestre do tomo 24.° contendo: 1.° Luiz do Rego e a Posteridade, estudo historico sobre a revolução Pernambucana de 1817 pelo Dr. conego Fernandes Pinheiro; 2.° Os Cayapós: memoria historica e ethnographica pelo Sr. Machado de Oliveira; 3.° Biographia de Damiana da Cunha pelo Sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva.

LEITURA.

O Sr. conego Dr. Pinheiro preencheu a 3.ª parte da ordem do dia, lendo um estudo sobre o padre Luiz Gonçalves dos Santos, sua vida e suas obras.

Não havendo mais nada a tratar, e solicitada a imperial venia, levantou o Sr. presidente a sessão ás 8 horas da noite. Aos 22 de Novembro de 1861.

2.° secretario,

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

13.ª SESSÃO, AOS 22 DE NOVEMBRO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's seis horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Dr. Macedo, Joaquim Norberto,

conego Dr. Pinheiro, Drs. Filgueiras, Ferreira Lagos, Carlos Honorio, Claudio, Capanema, Coruja, Sebastião Soares, Rubim e Boulanger, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, o qual é recebido com as honras do estylo.

O Sr. presidente abre a sessão e lida a acta da anterior, o Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte :

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. ministro do imperio, enviando um exemplar do relatorio com que o 3.º vice-presidente da provincia do Piauhy passou a administração da mesma ao 1.º vice-presidente Dr. José Marianno Lustoza do Amaral, no dia 27 de Julho do corrente anno.

Idem do mesmo ministro, remettendo um exemplar da falla com que o presidente da provincia de Matto-Grosso abriu a sessão da assembléa legislativa no dia 3 de Maio do corrente anno.

Tres volumes in 4.º dos Annaes do senado, correspondentes ás sessões do corrente anno, remettidas ao Instituto pelo Sr. secretario do mesmo senado.

Dous folhetos da *Revista Popular*, correspondentes ao mez de Novembro enviados pelo editor, o Sr. Garnier.

Um officio do Sr. Francisco Manoel, director do conservatorio de musica, acompanhando e offerecendo o autographo do hymno da Independencia Nacional, todo escripto do proprio punho do Sr. Dom Pedro 1.º, e um exemplar dessa composição accommodada para piano pelo offertante.

Treze numeros, desde 18 até 30, da *Galeria dos Brasileiros illustres*, enviados pelo seu editor o Sr. S. A. Sisson.

Um opusculo do Sr. Fernando Walf intitulado — *Sobre Domingos José Gonçalves de Magalhães: —contribuição para*

a Historia da Litteratura Brasileira — Vienna. 1861, offerecido ao Instituto pelo secretario interino da legação imperial do Brasil em Vienna, José Pedro Werneck Ribeiro d'Aguilar.

O decreto approvando os artigos que devem, por proposta do Instituto, fazer parte dos seus novos estatutos.

Um officio do secretario da commissão promotora da estatua á José Bonifacio de Andrada, remettendo copia do officio da camara municipal da cidade de Santos sobre o o tumulo do mesmo José Bonifacio, afim de que o Instituto resolva á respeito o que entender.

Um exemplar manuscripto da— Memoria topographica, historica, commercial, e politica da villa da Cachoeira da provincia da Bahia, por José Joaquim de Almeida Arnisau, offerecido ao Instituto pelo Sr. coronel Francisco José da Rocha por intermedio do Sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva.

Um exemplar impresso das Memorias para a Historia do extincto estado do Maranhão, 1 vol. 1860, colligidas e annotadas pelo Sr. Dr. Candido Mendes d'Almeida. O Sr. presidente encarrega de analysal-a o Sr. Joaquim Norberto.

Um exemplar dos Cantos Epicos offerecido ao Instituto pelo autor o Sr. Joaquim Norberto.

Differentes jornaes enviados por suas respectivas redacções.

Seis exemplares do mappa mudo do Brasil, autographados em quatro folhas, offerecidos ao Instituto pelo Sr. L. A. Boulanger.

Não havendo propostas, nem pareceres, passa-se á terceira parte da ordem do dia a qual é preenchida pelo Sr. conselheiro Freire Alemão que procede á leitura do relatorio da commissão scientifica exploradora do norte do Brasil correspondente á secção botanica.

Não havendo mais nada a tratar, e solicitada a imperial venia, levanta o Sr. presidente a sessão ás 8 horas da noite.

Paço da cidade aos 6 de Dezembro de 1861.

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras,

2.º secretario.

14.ª SESSÃO EM 6 DE DEZEMBRO DE 1861.

Honrada com a Augusta Presença de S. M. o Imperador.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 6 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy. Dr. Macedo. Joaquim Norberto, Drs. conego Fernandes Pinheiro, Sousa Filgueiras, Sousa Fontes, Claudio, Capanema, Ferreira Lagos, Ferreira Lapa. Pereira Pinto, Boulanger e conselheiro Freire Allemão. Sendo annunciada a chegada de S. M. o Imperador, é o mesmo Augusto Senhor recebido com as formalidades do estylo: em seguida abriu o Sr presidente a sessão, e lida pelo Sr. 2.º secretario a acta da anterior, foi approvada: o Sr. 1.º secretario deu conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

1.º Um officio do Sr. ministro do imperio, acompanhando um exemplar dos documentos com que o Sr. conselheiro

Antonio José Henriques fundamentou o relatorio que apresentou á assembléa provincial de S. Paulo na sessão ordinaria do corrente anno.

2.° Um officio do Sr. presidente do Maranhão, remettendo um exemplar do relatorio com que no dia 3 de Julho do corrente anno abriu a sessão d'assembléa legislativa provincial.

3.° Um exemplar do 5.° tomo do Diccionario bibliographico portuguez, offerecido ao Instituto pelo autor o Sr. Innocencio Francisco da Silva.

4.° Um exemplar da constituição politica do imperio do Brasil, novissima edição, offerecido ao Instituto pelos editores os Srs. Laemmert.

5.° Um exemplar impresso das Poesias de Americo Elysio (José Bonifacio de Andrada e Silva) 1 vol., 1861, offerecido pelos Srs. Laemmert.

6.° Um officio do Sr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, communicando haver sido nomeado director da repartição encarregada de organisar a estatistica da provincia do Paraná, e offerecendo alli os seus serviços e todo o concurso a seu alcance para a realisação dos fins a que se destina o Instituto.

7.° Uma carta do Sr. Victor Frond, offerecendo ao Instituto a collecção de estampas que completa o album do Sr. Ribeyrolles, intitulado — Brasil Pittoresco.

8.° Um exemplar do n.° 71 da *Revista Popular*, offerecido ao Instituto pelo editor o Sr. Garnier.

9.° Sua Magestade o Imperador offereceu ao Instituto dous manuscriptos escriptos pelo Sr. vigario João Pedro Gay, o 1.° intitulado «Noticia sobre os ultimos annos da vida do naturalista Ainé Bompland, sobre sua morte e sobre sua herança scientifica. — o 2.° intitulado «O primeiro que

pisou na provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul para n'ella introduzir a civilisação e o christianismo.

10.° Um exemplar do Almanak historico de lembranças brasileiras, coordenadas e escriptas pelo Sr. Dr. Cesar Augusto Marques, e por este offerecido ao Instituto.

11.° Um officio do Sr. Dr. Antonio Gonçalves Dias, acompanhando a lista dos objectos por elle remettidos á exposição nacional, e que devem depois d'ella, ficar pertencendo ao Instituto.

12.° Um exemplar do romance — Emilio, escripto pelo Sr. João Antonio de Barros Junior, impresso em S. Paulo e offerecido pelo autor ao Instituto.

Varios jornaes enviados por suas respectivas redacções.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

PROPOSTAS.

Lêram-se e approvaram-se as duas seguintes:

1.° Que sejam collocados na sala de nossas sessões os bustos dos distinctos brasileiros Antonio Pereira de Sousa Caldas, o maior dos poetas lyricos sagrados da lingua nacional, e Frei Francisco de São Carlos, o eximio autor da epopéa santa — *A Assumpção da Virgem.*

2.° Que obtida a necessaria permissão de S. M. I. se faça a inauguração dos mesmos bustos com toda a solemnidade possivel.

3.° Que a inauguração de cada um dos bustos tenha lugar, o de Caldas no dia 26 de Novembro de 1862, e o de São Carlos no dia 13 de Agosto de 1863 centesimo anniversario natalicio dos mesmos insignes poetas, glorias litterarias do Brasil.

4.° Que além do discurso inaugural do presidente e do

elogio historico do orador do Instituto, seja permittida a leitura de qualquer peça em prosa ou em verso dos socios que se inscreverem.

5.° Que todas essas peças sejam impressas não só na *Revista Trimensal* do Instituto, como em livro especial, que será distribuido gratuitamente no dia marcado para a inauguração de cada um dos bustos.

6.° Que a Mesa fique encarregada de tomar todas as medidas necessarias para levar-se a effeito a presente proposta. Sala das sessões do Instituto Historico, 6 de Dezembro de 1861. *J. Norberto de Sousa e Silva — Dr. Guilherme S. de Capanema — Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa — Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro — A. Pereira Pinto — Manoel Ferreira Lagos — Dr. Sousa Fontes — Francisco Freire Allemão — Luiz Aleixo Boulanger — Claudio Luiz da Costa.*

PROPOSTA.

A' medida que diversos pontos do Brasil vão sendo povoados, muda-se o estado da superficie do sólo, e d'ahi provém igualmente mudança de clima, se esta segue uma lei e qual ella seja não se sabe, pela falta de dados, apenas parece certo que o isotherma que no tempo de Sanchez d'Horta passava pelo Rio de Janeiro, foi consideravelmente deprimida e hoje passa ao sul de Santos. Em diversos lugares ha provas irrecusaveis da diminuição das aguas, o que prova que as chuvas são menos frequentes, posto que muito mais abundantes ás vezes.

Será pois de interesse para a historia do nosso povo, do seu estabelecimento, e necessidade de abandonar lugares, que elle habitára durante espaço de tempo maior ou menor,

e pelas alterações a que elle se verá forçado a fazer na sua lavoura, assim como será tambem de alguma vantagem para a administração, reunir todos os dados que influam sobre modificação das circumstancias climatericas do paiz.

Por isso proponho que se peça ao governo imperial, por parte do Instituto Historico que mande fornecer instrumentos meteorologicos aos directores de colonias, assim como aos engenheiros que tem de seguir para lugares pouco habitados, afim de que façam as séries de observações que puderem.

A cousa em si não é difficil, não exige conhecimentos especiaes, e com algum cuidado póde-se obter trabalho muito valioso, a prova d'isto está dando o capitão João Martins da Silva Coutinho em Manáos, e já antes d'isso como ajudante da secção geologica da commissão scientifica o que se podia fazer em viagem.

Se o governo acceitar a proposta, o Instituto poderá organisar as instrucções a fim de que as observações sejam todas uniformes. S. R. Sala das sessões, em 22 de Novembro de 1861.—*Capanema.*

ORDEM DO DIA.

O Sr. Joaquim Norberto leu o seu juizo sobre a obra intitulada — Memorias para a historia do extincto estado do Maranhão, cujo territorio comprehende hoje as provincias do Maranhão, Piauhy, Grão-Pará e Amazonas, collegidas e annotadas por Candido Mendes d'Almeida.

Passando-se á ultima parte da ordem do dia, o Sr. conselheiro Freire Allemão, na qualidade de presidente da commissão scientifica e chefe da secção de Botanica terminou o seu relatorio, e o Sr. commendador Manoel Fer-

reira Lagos leu o seu sobre os trabalhos da secção zoologica da mesma commissão, de que é chefe.

Nada mais havendo a tratar-se, e obtida a imperial venia, o Sr. presidente levantou a sessão ás 8 horas da noite.

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras,

2.º secretario.

SESSÃO D'ASSEMBLÉA GERAL DE ELEIÇÕES EM 21 DE DEZEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Ás 5 ½ horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Fernandes Pinheiro, Filgueiras, Carlos Honorio, Lapa, Claudio, Fernandes de Barros, Capanema, Gonçalves Dias, Miranda Castro, Coruja, Sebastião Soares, Pascual e Boulanger, o Sr. presidente abrio a sessão d'assembléa geral para a eleição dos membros da mesa e das commissões que devem servir no futuro anno de 1862; e sendo designados os Srs. Drs. Filgueiras e Carlos Honorio para escrutadores, procedeu-se a eleição, e sahem eleitos os senhores:

Presidente,

Visconde de Sapucahy — reeleito.

1.º *Vice-Presidente,*

Conselheiro Candido Baptista de Oliveira — reeleito.

2.º Vice-Presidente,

Dr. Joaquim Manoel de Macedo — reeleito.

3.º Vice-Presidente,

Joaquim Norberto de Sousa e Silva — reéleito.

1.º Secretario,

Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro—reeleito.

2.º Secretario,

Dr. José Ribeiro de Sousa Fontes.

Secretarios supplentes,

Dr. Carlos Honorio de Figueiredo — reeleito.
Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.

Orador,

Dr. Joaquim Manoel de Macedo — reeleito.

Thesoureiro,

Antonio Alvares Pereira Coruja — reeleito.

Commissão de fundos e orçamento,

Conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento — reeleito.
João José de Sousa Silva Rio — reeleito.
Braz da Costa Rubim — reeleito.

Commissão de estatutos e redacção da Revista,

Conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz — reeleito.
Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros — reeleito.
Conselheiro Thomaz Gomes dos Santos—reeleito.

Commissão de revisão de manuscriptos,

Dr. Antonio Pereira Pinto — reeleito.
Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa — reeleito.
Sebastião Ferreira Soares — reeleito.

Commissão de trabalhos historicos,

Dr. Antonio Gonçalves Dias.
Joaquim Norberto de Sousa e Silva.
Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Commissão subsidiaria de trabalhos historicos,

Dr. Joaquim Caetano da Silva.
Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.
Brigadeiro Antonio Nunes de Aguiar.

Commissão de trabalhos geographicos,

Conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde — reeleito.
Coronel Henrique de Beaurepaire Rohan.
Dr. Guilherme Schnch de Capanema.

Commissão subsidiaria de trabalhos geographicos.

Conselheiro Antonio Manoel de Mello.
Conselheiro Ricardo José Gomes Jardim — reeleito.
Dr. Giacomo Raja Gabaglia.

Commissão de archeologia e ethnographia,

Conselheiro Francisco Freire Allemão.
Marquez de Abrantes.
Visconde de Maranguape.

Commissão de admissão de socios,

Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro — reeleito.
Dr. Manoel Ferreira Lagos.
Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras — reeleito.

Commissão de pesquisas de manuscriptos,

Dr. Claudio Luiz da Costa.
Conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja — reeleito.
Dr. Antonio Maria de Miranda Castro.

Terminada a eleição, o Sr. presidente declarou que o Instituto entrava em ferias, e levantou a sessão ás 6 ½ horas da tarde.

Paço da cidade, em 21 de Dezembro de 1861.

Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

2.° secretario,

SESSÃO MAGNA ANNIVERSARIA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRASIL

No dia 15 de Dezembro de 1861.

DISCURSO

DO PRESIDENTE O SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Senhores.—E' sempre bemvindo para o Instituto Historico e Geographico Brasileiro o dia que recorda a gloriosa época de sua regeneração operada pelo influxo de um principe magnanimo: é desejado por toda a administração, conscia da regularidade de seus actos, o dia em que tem de dar contas, patentear ao publico judicioso o modo como, no prazo marcado pelos estatutos, desempenhou os deveres que elles lhe impoem, e como os demais membros da associação concorrêram para obter-se o fim social.

Com jubilo, pois, venho hoje abrir a sessão anniversaria da inauguração do Instituto Historico e Geographo Brasileiro.

O eloquente orador fará conhecer quaes socios no anno decorrido foram pela morte arrebatados; e o illustre secretario apontará os poucos litteratos que então se alistaram nas nossas fileiras. O passado destes dignos neophytos afiança a colheita de bons fructos, e faz antever que operarios taes serão poderoso auxilio aos que já de muito prestam serviço a tão util instituição.

Do infatigavel secretario ouvireis tambem circumstanciada resenha dos trabalhos e acontecimentos desse periodo.

Entre estes notarei um, cuja menção merece antecipar-se por sua importancia.

Deram-se por acabadas as investigações da commissão scientifica na provincia do Ceará. Os chefes das secções, presentes nesta cidade até a ultima reunião ordinaria do Instituto exhibiram seus relatorios.

Comquanto estes escriptos se possam considerar apenas a introducção ou indece da grande obra da descripção e classificação dos diversos productos—emprego de mezes—elles bastam, no meu conceito para desengano dos scepticos que, sendo brasileiros, nada esperavam de seus compatriotas, e, querendo alardear de engenhosos, arremessavam contra empresa tão nacional sarcasmos só reveladores do cabedal de sua intelligencia ou má vontade.

O Instituto ufana-se de ter concebido o projecto que a sabedoria da assembléa geral e do governo imperial afagou e tornou realidade: ufana-se de ter lançado de seu seio essa constellação que foi brilhar no céo do Ceará, e cuja influencia benefica um dia será reconhecida e dividamente apreciada. Compraz-se do acerto de suas propostas ao governo para a nomeação dos distinctos cultores das sciencias e das letras, que dignamente desempenharam tão ardua tarefa, com sacrificio dos seus commodos, e que a despeito das difficuldades com que arcaram conseguiram para si, para o Instituto e para a nação uma gloria immorredoura.

Está aberta a sessão.

RELATORIO

DO PRIMEIRO SECRETARIO CONEGO DR. JOAQUIM CAETANO FERNANDES PINHEIRO.

Senhores. — Elevado pelos vossos benignos suffragios ao honroso posto de 1.° secretario, venho, em cumprimento da nossa lei organica, dar-vos conta dos trabalhos do Instituto durante o anno social que hoje finda. Conscio de minha insufficiencia, succumbiria ao peso de semelhante encargo se não contasse com a inexhaurivel indulgencia do nosso augusto protector e com a constante bondade que me haveis liberalisado desde o primeiro dia que entre vós sentei-me.

Pela longa estrada do progresso caminha a nossa associação, engrinaldando hoje de louros o seu vigesimo-terceiro marco milliario. Allumia-lhe os passos a luminosa columna da imperial munificencia, para cuja manifestação de reconhecimento esteril me parece a feracissima lingua de Caldas e S. Carlos.

Com a maior regularidade celebrou o Instituto as suas sessões, e a nenhuma d'ellas deixou de estar presente o primeiro de seus socios.

Em seu decurso foram lidas algumas memorias, elucidando pontos controversos da nossa historia, pesquizando a origem dos nossos autochtones, descrevendo minuciosamente importantes localidades ainda mal reconhecidas, vingando a honra do paiz, ultrajada por estranhos novelleiros, ou na pintura da vida de illustres cidadãos, apresentando aos vindouros uteis lições. Embaraçado na escolha de tão importantes trabalhos, e não desejando estabelecer odiosas preferencias, seguirei, como mais equitativa, a ordem chronologica.

Abriu o nosso cyclo academico o Sr. A. D. de Pascual, lendo uma eloquente biographia do fallecido conselheiro José Maria Velho da Silva, cuja vida, deslisando-se longe do bulicio das paixões politicas, foi uma completa dedicação ao principio monarchico, consorciando com a nossa felicidade, desempenhando com intelligencia o mais importante dos cargos palatinos.

Em seguida leu o Sr. A. A. Pereira Coruja a interessante memoria sobre os Cayapós, que por seu intermedio fôra o anno passado offerecida ao Instituto pelo seu digno socio honorario o Sr. brigadeiro J. J. Machado de Oliveira. Infatigavel esmerilhador das nossas tradições, o distincto escriptor investiga a origem d'essa tribu, que levava outr'ora a morte e a devastação desde os sertões de Camapuam até as ferteis planicies de Coritiba: e com singelas expressões narra suas guerras, suas peregrinações, fugindo ao captiveiro que lhe preparavam os ferozes Mamelucos, capitaneados pelo famoso *Anhangoera*, saúda depois com jubilo a conciliadora politica do governador de Goyaz, Luiz da Cunha Menezes, que, abrindo mão dos meios violentos, chamou os Cayapós pela doçura e persuasão ao gremio da vida civilisada. Depondo a penna de chronista, estuda como philosopho as vantagens da catechese, e termina formando ardentes votos pelo restabelecimento do methodo suasorio, a que deveram os jesuitas o segredo de suas rapidas conquistas.

Pagando um tributo de gratidão, e ao mesmo tempo satisfazendo ao empenho que para com o Instituto contrahira, leu o Sr. coronel Henrique de Beaurepaire Rohan a sua conscienciosa *Corographia da provincia da Parahyba do Norte*. Em duas partes divide-se este importante trabalho: sendo uma consagrada á historia e descripção geral da pro-

vincia, sua população, industria, agricultura, commercio navegação, etc., acompanhando tudo de minuciosos dados estatisticos colhidos nas mais puras fontes; sendo destinada a outra ao circumstanciado exame de todas as localidades em que se subdivide a provincia.

Zeloso e intelligente administrador, não contentou-se o nosso benemerito consocio de corresponder ás vistas do governo imperial, que o constituira seu delegado na heroica patria de Vidal Negreiros: quiz ainda legar aos seus successores um roteiro dos beneficios que podem fazer; e, devotando-se pela causa publica, dedicou-lhe os minguados lazeres que lhe sobravam dos seus multiplicados onus. Modesto como o verdadeiro sabio, receía o Sr. Beaurepaire de confiar ainda ao publico o fructo de suas lucubrações, almeja por ouvir o voto de competentes juizes, busca rodear-se de novos documentos, e com louvavel e exemplar abnegação curva-se ante a sentença que acerca de seu manuscripto proferir o Instituto.

Na cadeira que occupára o distincto corographo veio sentar-se um illustre general, assás conhecido pelos seus valiosos serviços. Dous foram os trabalhos por elle trazidos á consideração do Instituto: versando o primeiro sobre a mineração diamantina no alto Itapoabana, escripto com essa lucidez e perfeito conhecimento do assumpto que caracterisa tudo o que de sua illustrada penna sahe; e occupando-se o outro com o importantissimo problema ethnographico da procedencia das raças americanas, principalmente da que habitava o fertilissimo torrão a que hoje denominamos Brasil.

Permitti-me, senhores, que, attenta a gravidade da materia, resuma eu aqui as idéas capitaes d'esta memoria.

ainda com perigo de desbotar-lhe o viço pela pallidez da minha dicção.

Pensa o nosso sabio consocio que os habitantes da America são os verdadeiros autochtones, ou oriundos do antigo continente, vindos em época anterior á formação das linguas hoje alli conhecidas. Passando a considerar o estado do mundo na época da formação das primeiras grandes monarchias asiaticas, acredita na possibilidade da passagem pelo noroeste de numerosos bandos, que povoaram o novo continente e ergueram mais tarde os monumentos que hoje admiramos nas ruinas de Palenque e na pyramide de Cholula, e que a dispersão dos povos, favorecida pela vastidão e fertilidade do solo, a falta de meios symbolicos ou phoneticos de transmittirem o pensamento deixou inteiramente obliterar a memoria d'essa prisca civilisação. Entrando depois no exame comparativo das linguas americanas, opina pela sua geral affinidade, não pelo que respeita ao vocabulario, elemento variavel entre todas as hordas, ou cabildas, separadas por innumeras distancias, ou ainda mais por implacaveis odios; porém na sua structura grammatical, na uniformidade da sua syntaxe.

Fazendo d'estes principios applicação aos indigenas brasilienses, julga o Sr. general Bellegarde que ao tempo da conquista européa não eram estas mais do que despojos ou restos desorganisados da antiga civilisação, que para aqui haviam emigrado em época comparativamente recente.

Proseguindo em suas investigações, evidente torna que entre todas as tribus que habitaram o extremo meridional d'America era a dos *Guaranys* a de mais intelligencia, mais propensa á civilisação, mas tambem a que menos vestigios guardava da antiga communicação com o velho mundo, subtrahindo-se dest'arte a transformação que, cerca de

500 annos antes da vinda de Colombo, haviam experimentado o Mexico e o Perú. Profundos estudos demonstraram ao nosso douto collega que a grande familia *guarany* estendia-se em linhas, contínuas ou interrompidas, desde o parallelo de 30° ao sul ao 4° do norte, e entre as praias do Atlantico e as remotas aguas do Pilcomayo, tendo no Paraguay o seu centro de vitalidade, e sendo alli onde com mais vantagem deverá ser estudada a lingua *guarany* ou *tupica*, chamada pelos portuguezes de *geral*.

Como é facil de julgar, ouviu o Instituto com a mais religiosa attenção a leitura que lhe fazia um dos seus mais prestimosos socios, e com ávida impaciencia aguarda o feliz momento em que pela electricidade da imprensa seja o publico coparticipante de tão luminosas locubrações.

Em obediencia á ordem chronologica, que estabeleci, vejo-me obrigado a fallar aqui dos meus mesquinhos trabalhos, que por ultimo deveram ser mencionados.

Cumprindo anterior compromisso, a que grave enfermidade me tolhêra de satisfazer, procedi este anno á leitura de um *Estudo historico sobre a revolução pernambucana de 1817*. Na confidencia de valiosos documentos com que a benignidade do governo imperial e a solicitude de um prestante amigo me haviam honrado, examinei, estreme de côr politica, alheio ás recriminações ou vindictas, e com a imparcialidade de que Tacito prezava-se de guardar para com a memoria de Othon ou de Vitellio, essa época de nós mais arredada pela transformação das idéas do que pelo lapso do tempo. Das minhas indagações resultou-me a intima convicção que injusta fôra até aqui a historia para com um respeitavel varão, que, no desempenho do seu arduo dever, houve-se da mais nobre maneira, revelando uma magnanimidade, uma clemencia mais digna do Pantheão do que

Geheuna, a que superficial ou ligeira apreciação dos seus actos o haviam condemnado. Do crysol da critica sahiu a memoria de Luiz do Rego pura e immaculada, deixando como residuos os grandes serviços que a Pernambuco prestára. Pela benevolencia de que estou de posse, e mais ainda pelo amor da justiça, que por timbre adoptou, prestou-me o Instituto animadora attenção, que n'este solemne momento de todo o coração lhe agradeço.

Procurando na variedade dos assumptos alimento á sua incessante actividade, proseguiu o Sr. Pascual a analyse, que começára o anno passado, das cartas de Carlos Mansfield. Desfazendo uma por uma as accusações que contra a raça neo-latina fizera o orgulhoso bretão, provou com o soccorro da historia que superior á dos anglo-saxonios é a civilisação dos povos que da senhora do Tibre tiram a origem. No escudo da verdade apara os epygrammas que contra nós lançava o humoristico viajante; restabelece a ordem dos factos, adrede alterados, discute com calma suas invectivas contra a escravidão, fatal legado por nossos avós transmittido, e por cuja gradual extincção nem um brasileiro deixa de formar fervorosos votos. Entregue á publicidade a primeira parte d'esta interessante analyse, foi pelos espiritos rectos justamente aquilatada, presurosos anhelando por sua continuação.

Consenti, senhores, que, invertendo aqui a ordem a que me tenho restringido, em prol da unidade dos trabalhos da commissão scientifica, eu occupe de novo vossa attenção com um ligeiro esboço biographico que acerca do conego Luiz Gonçalves dos Santos li em uma das ultimas sessões do Instituto.

Na penumbra do sanctuario, ou no forum das lettras, escoaram-se os dias d'este nosso virtuoso consocio. Modesto

operario, depunha diariamente no altar da patria a offerenda da intelligencia, o holocausto da fé.

Bosquejando a vida do Athanasio fluminense, procurei tornar bem salientes as virtudes em que se extremava, e, sem dissimular que por vezes excessiva era a manifestação do seu zelo, fiz justiça á pureza de suas intenções. Como de costume, agraciou-me o Instituto com a sua benigna attenção.

Regressando das suas laboriosas peregrinações, veio quasi toda a commissão scientifica expôr no gremio da associação a que pertence a maioria de seus membros o resultado das suas pesquizas, o fructo das suas locubrações.

Havendo primeiro terminado a redacção das suas notas, coube ao Sr. Dr. G. S. de Capanema a honrosa missão de primeiro satisfazer a justa expectação do Instituto.

Partindo do Rio de Janeiro a 9 de Maio de 1859, demorou-se o nosso collega na Bahia no intervallo de um vapor a outro, procedendo a exames na ilha de Itaparica e pelo lado de Nazareth, do que fôra incumbido pelo governo imperial. Impediu o máu tempo que mais extenso exame fizesse, capacitando-se, porém, pelas formações geologicas que pôde observar, que dia virá em que seja a Bahia rico deposito de mineração.

Analysando o lastro das embarcações que encontrou em Pernambuco, vindas da ilha de Fernando de Noronha, colligiu ser esta de origem volcanica, coincidindo esta hypothese com a noticia dos terremotos que por vezes consta haverem-se manifestado nas nossas provincias septentrionaes.

Descobriu na Parahyba do Norte marnes, que lhe pareceram cretaceos, e que maravilhosamente se prestam para a fabricação do cimento hydraulico. Chegando ao Ceará,

examinou com minucioso cuidado o sólo da visinhança da capital, trabalho este em que fòra antecipado pelo seu digno adjunto, o Sr. capitão João Martins de Sousa Coutinho.

Sahindo da cidade da Fortaleza em Agosto do referido anno, em companhia do illustre chefe da secção ethnographica, examinou a serra de Aratanha, os jazigos calcareos dolomiticos da Giboia, e seguiu para o Marape, estudando os marmores de Cantagallo, e verificando a origem eruptiva de todos os calcareos, que no Ceará enfloram em terrenos graniticos. Observou em seguida a serra de Baturité em todos os sentidos, dirigindo-se a Canindé, e nas margens do Cangati pesquizou as mineiras de ferro, que ha quasi meio seculo já haviam sido assignadas á attenção do governo portuguez pela naturalista Feijó.

Destacando o seu adjunto para as serras do sul de Baturité, encaminhou-se pela ribeira do Charo, em direcção á Queixada, onde muda o terreno, de natureza, predominando o elemento syenetico. Na serra Branca pôde averiguar que infundada era a crença de existirem ahi minas de estanho, colhendo, porém, a certeza que em Jaburá abundavam graphtas e ricos veios de ferro.

Em Queixeramobim deu o nosso consocio principio aos seus estudos sobre a conservação das aguas nos poços de pedra e leitos arenosos dos rios durante a estação secca, e ahi dividindo-se de novo a secção tomou elle para o lado da serra da Preguiça e o seu adjunto para a dos Tanques.

Havendo-se, pois, reunido, seguiram viagem para o riacho do Sangue, celebre pela profusão de açudes, e dirigiram-se ao Icó. Durante todo esse trajecto séria questão fixou a attenção da secção geologica, tal foi a da natureza do terreno, as condições que sobre os pastos influem, e os beneficios que se podem esperar dos açudes. Acompanha-

ram regularmente estes estudos as observações meteorologícas, a cargo do capitão Coutinho, podendo-se delles concluir: — *que as seccas no Ceará são uteis sob todos os pontos de vista.*

Na ribeira do Salgado examinaram os illustres viajantes o curioso boqueirão das Lavras, onde o rio solapára uma montanha, em consequencia do que desmoronou-se parte d'ella. Encontraram ahi uma caverna, cuja temperatura elevada fez suppôr a existencia de uma fonte thermal, que ulteriores observações desmentiram.

No Crato, onde chegaram as secções geologica e ethnographica em Janeiro de 1860, foram dolorosamente sorprendidos pela falta de remessa de fundos, o que forçou-as a rapida retirada. Póde-se desde então considerar como frustrado o principal successo da secção, que limitou-se de então para diante á simples viagem de reconhecimento, que a levou ás fronteiras do Piauhy pelas Tabocas e o Exú na provincia de Pernambuco. alongando-se depois pela villa do Jardim, Porteiras de Fóra, e Milagres até a serra do Salgadinho. Resultou desta extensa excursão o conhecimento da enorme erosão da serra do Araripe, de que outro importante corollario se deduz, e é que as arêas depositadas em fórma de extensas dunas e comoros no littoral comprehendido entre a Bahia e o Piauhy *foram trazidas pelas enchentes do Jaguaripe e do S. Francisco, e não são provenientes da costa d'Africa.*

Perto da cidade do Sousa, na Parahyba do Norte, encontrou a secção geologica ricos depositos de ferro no meio das matas, que fornecem excellente carvão, prova de que a Divina Providencia collocou aquella mineira á guiza de ser aproveitada por uma população que vive esparsa e desti-

tuida de meios de communicação, que a condemna a uma mais que parca existencia.

Durante a prolongada residencia na cidade da Fortaleza, a que a falta das promettidas providencias obrigou a secção geologica, occupou-se ella em estudar o movimento das arêas e da costa, chegando á confirmação de uma verdade que para logo lhe assomou ao espirito, e vem a ser o *levantamento da costa acima do nivel do mar*, do que existem indubitaveis provas no Rio de Janeiro e na Bahia, explicando este phenomeno a diminuição do fundo do porto do Ceará e outros do littoral do Brasil.

Deixando a capital do Ceará em Novembro de 1860, embrenhou-se o nosso distincto collega pela serra d'Uruburetama, e, chegando á freguezia de Canidé, convenceu-se, pela presença de um jazigo de ossos fosseis, que, *antes da creação do homem já o clima do Ceará era o mesmo que hoje, existindo já nessa época terriveis seccas.*

Planejava o nosso incansavel consocio de seguir toda a direcção da Serra Grande até o Crato, estudar n'ella os jazigos de cobre, ouro, chumbo, prata, zinco e antimonio, completar suas observações da Serra do Araripe, e através do Piauhy encaminhar-se para o Maranhão, d'onde tencionava dirigir-se á provincia de Goyaz pelas comarcas da Chapada e Pastos-Bons, descendo pelo Tocantins até o Pará.

N'esta afanosa excursão esperava o Sr. Dr. Capanema reconhecer a formação do carvão de pedra, de que deparara com differentes indicios. Tinha outrosim em mente examinar se no Piauhy, onde se mergulham as camadas da Ibiapaba, haveria vantagem em brocar poços artesianos, *que nenhum resultado significativo davam em parte alguma do Ceará*. Infelizmente, porém, foram mallogrados seus pa-

trioticos projectos pela limitação dos recursos com que contava, e de que no Sobral recebêra communicação.

Não terminarei, senhores, este mal esboçado elencho dos trabalhos da secção geologica sem lamentar a perda irreparavel dos manuscriptos, registros de observações meteorologicas e astronomicas, livros, instrumentos e todas photographias que até então se haviam feito, bem como uma porção de collecções preciosissimas, que foram preza das vagas do occeano, que dest'arte submergiu grande cópia dos resultados obtidos pelo nosso laborioso e sabio collega.

O respeitavel presidente da commissão scientifica, especialmente encarregado da secção botanica, leu-nos em seguida o seu relatorio, repleto de judiciosas observações e sellado com a gravidade que tanta força dá ás suas doutas palavras.

Em tres distinctas partes dividia o Sr. conselheiro Freire Allemão o seu trabalho: o itenerario, a flora e a lavoura do paiz.

Menciona na primeira parte o nosso illustrado collega a sua viagem desde que partio desta capital a 26 de Janeiro de 1859, até que aportou ao Ceará, em 4 de Fevereiro d'esse mesmo anno.

Com lucidez explica os motivos que impediram a commissão de conjunctamente explorar o paiz, e entra na apreciação das causas que retardaram a sua sahida da cidade da Fortaleza, que só a 16 de Agosto pôde deixar com direcção a Aracaty, onde com o seu habitual cuidado entregou-se ao estudo da flora das orlas do littoral e das suas respectivas dunas.

Penetrando depois no sertão e passando pela cidade do Icó e orla das serras, acompanhou o curso dos rios Jagua-

ribe e Salgado: dirigindo-se ao Araripe fez da cidade do Crato centro das suas excursões comprehendidas em um raio de cerca de 40 leguas.

Graves incommodos de saude obrigaram o nosso digno collega a ausentar-se por algum tempo do Ceará, regressando a esta côrte, d'onde, partindo pelos fins de Setembro de 1860, volveu ao theatro de suas explorações.

Durante a sua curta ausencia proseguiu o seu digno adjunto, o Sr. Dr. Manoel Freire Allemão, em suas pesquizas botanicas nos arredores do Crato, atravessando depois o Assaré, Carné e Saboeiro até o Inhamune, d'onde fez uma digressão á Serra Grande. De Tauá começou a retirar-se por direcção á capital, passando pelos sertões de Mombaça e Maria Pereira, pela cidade de Queixeramobim, ribeiros de Sitiá e Choró, até a cidade de Baturité, onde fez ponto para estudar e colligir a flora d'aquella fertil serra, levando seus estudos até o sertão de Itans e a serra Azul.

A 9 de Outubro de 1860 partiu o nosso venerando consocio para a serra da Uruburetama, e passando pelas villas de Santa Cruz e S. Francisco, atravessou o sertão salgado do Aracaty-Assú, dirigiu-se á villa de Ipú, e soffrego subiu á tão afamada Serra Grande ou de Ibiapaba.

Com ligeiro mas vigoroso toque pinta o abalisado botanico sua decepção por não deparar ahi com a pomposa vegetação que na mente se lhe affigurára, e para o que as falsas informações o haviam predisposto.

Percorreu a Villa-Nova, S. Bernardo, S. Pedro e Villa-Viçosa, d'onde fez uma digressão ao Piauhy. Visitou depois a gruta de Ubajara, e em começos de Janeiro do corrente anno subiu á serra de Meruoca, e, curta sendo ahi a sua estada, por causa das copiosas chuvas, encaminhou-se para a cidade do Sobral, denominada de *Perola do sertão*.

Emquanto esperava que se lhe aggregassem os demais companheiros, que dispersos percorriam o interior, consagrou o Sr. conselheiro Freire Allemão o seu precioso tempo ao estudo da flora dos taboleiros, fazendo ainda uma derradeira excursão pelas serras de Aratanha e de Maranguape.

Com o precioso estudo da vegetação do Ceará occupa-se a segunda parte do relatorio do nosso collega, que divide a provincia em tres regiões, a saber: a do littoral, a do sertão e a das serras. Entrando na apreciação da configuração do terreno, sua fertilidade, faz menção do clima, dos effeitos da chuva, da sua periodicidade, consignando uma observação da maior magnitude, que lhe fôra depois confirmada pelo Dr. Theberge, distincto medico de Icó, sobre a existencia de uma corrente *sub-arenosa* durante as seccas nos leitos dos rios.

Na terceira parte do seu luminoso relatorio lastima o Sr. conselheiro Freire Allemão o estado de atrazo da lavoura do Ceará, calamidade esta que a todo o Brasil se torna extensiva, insistindo na grande precisão que temos de *illustrar o povo, abrir-lhe os olhos sobre os seus interesses, dispertal-o da sua indolencia e pôr em util actividade suas forças e intelligencia.*

Passando a enumerar os vegetaes que para alimentação se cultivam em ponto grande, relata as diversas qualidades de fructas e as regiões em que melhor se produzem, não olvidando-se de consignar quaes as fructas indigenas que com vantagem poderiam ser aproveitadas; e com verdadeira magoa queixa-se do atrazo em que ainda se acham no Ceará a floricultura e a horticultura.

Refere, outrosim, o estado da cultura das plantas industriaes e commerciaes, tanto das importadas, que consti-

tuem o principal ramo da grande lavoura, como das indigenas, que já são utilisadas, como *verbi gratia* a carnauba e varias outras plantas oleosas e de tinturaria.

Rematando o seu importantissimo relatorio, dá o Sr. conselheiro conta de haverem-se escolhido durante a viagem para cima de 14.000 amostras de plantas, com uma completa collecção de productos, declarando o methodo porque tenciona dar á estampa seus valiosos trabalhos, bem como os do seu digno adjunto, que do estudo das plantas medicinaes especialmente incumbiu-se.

Nemhum de vós, senhores, deixou de convencer-se, ao ouvir ler o documento a que me refiro, do summo proveito que d'elle provirá á provincia do Ceará, e da incontestavel utilidade que a todo o Brasil resultará dos trabalhos da commissão scientifica, cujo primordial pensamento partindo do Instituto constitue seu eterno padrão de gloria.

Foi o ultimo na ordem da succesão o relatorio do illustrado chefe da secção zoologica, o Sr. commendador Manoel Ferreira Lagos, de que passo a fazer rapido resumo.

Consta d'este documento que em todos os sentidos percorrêra a secção zoologica a provincia do Ceará, formando collecções das diversas classes de animaes, que á esta côrte chegaram perfeitamente conservados. Foi sobretudo abundante a colheita nos ramos ornithologico e entomologico, verdade esta attestada pela bella collecção de cêrca de 4.000 passaros e mais de 12.000 insectos, em cujo numero muitos se contam ainda não classificados: bem como succede á respeito dos reptis, entre os quaes se enumeram mais de 40 ophidios. Parte d'estes animaes já foram submettidos á apreciação pùblica na interessantissima exposição dos productos naturaes e industriaes do Ceará, feita no museu nacional em Setembro do corrente anno, pelo

nosso laborioso consocio, sendo, portanto, desnecessario qualquer expressão minha de louvor sobre o que por vossos proprios olhos avaliastes, crendo que não deixastes de admirar a preciosa collecção de abelhas da provincia, calculadas em 26 especies, acompanhadas dos respectivos specimens do mel e da cêra. Tratando d'estes hymessopteros com razão pondera o Sr. Dr. Lagos que seria de grande importancia uma monographia das abelhas do Brasil, trabalho este com que simultaneamente lucrariam a sciencia e o commercio, que pela nacionalisação da cêra se libertaria do avultado tributo que annualmente paga á Africa.

Dando expansão á actividade do seu caracter, e com constante mira nos interesses do Instituto, aproveitou o nosso prestimoso consocio da sua digressão scientifica para colligir noticias sobre varios assumptos relativos á historia e geographia do Ceará, que em successivas memorias tenciona trazer ao vosso conhecimento. Com dadivosa mão enriqueceu já nossa bibliotheca e archivo de rarissimos documentos, cujo numero promette augmentar logo que lhe consintam seus multiplicados encargos revêl-os e coordenal-os.

Entre muitos outros objectos de subido valor mencionados n'este relatorio, existe um sobre o qual chamo especialmente a vossa attenção: refiro-me á idéa, iniciada pelo nosso digno consocio, da confecção de um diccionario de termos peculiares a cada provincia do imperio, que, sem constituirem verdadeiros dialectos, como acontece na Allemanha ou na Italia, concorrem para dar grande variedade ás expressões, opulentando cada vez mais a nossa já riquissima lingua.

Como primeiro élo d'esta preciosa cadêa, emprehendeu

o Sr. Dr. Lagos a organisação de um vocabulario dos termos usados no Ceará, onde, affirma elle, encontram-se energicos e pitorescos modos de fallar.

Occupar-me-hei agora com o regimen economico do Instituto, que não menos lisongeiro aspecto offerece.

Por decreto de 2 de Novembro do corrente anno houve por bem Sua Magestade Imperial approvar os additamentos aos nossos estatutos que lhe haviam sido propostos. Versam elles sobre tres objectos de grande transcedencia como sejam os tramites porque devem passar as indicações para a admissão dos membros honorarios, o modo por que se tornará effectiva a fecunda idéa de institutos filiaes ao nosso, e finalmente a remissão dos socios que desejarem se isentar das contribuições mensaes.

Terminado o trabalho preparatorio, foi este anno destribuido o catalogo das obras que possue a nossa bibliotheca, que se mantem na melhor ordem pelos desvelos do digno empregado a cuja guarda confiei-a.

Incumbi a este mesmo empregado de organisar o nosso archivo e confeccionar um catalogo manuscripto dos preciosos documentos que possuimos: espero que para o anno colheremos as vantagens que d'ahi certamente provirão.

Quasi completa se acha a impressão da parte inedita da *Chronica Jaboatam*, cujo ultimo volume não tardará em sahir á luz.

Com a costumada regularidade tem sido publicada a nossa *Revista*, avidamente procurada pelos estudiosos da historia patria, e recebendo ainda como penhor dessa estima o progressivo augmento dos seus assignantes.

Com os fracos recursos do nosso orçamento activei a reimpressão do 3.° volume, hoje exhausto, tendo fundadas esperanças que finda esteja no principio do anno vindouro.

Pensando que não só com os donativos deve avultar a bibliotheca do Instituto, comprei algumas obras relativas aos objectos dos nossos estudos, e roguei ao nosso digno consocio o Sr. commendador J. C. de Figanière que procurasse fazer a acquisição, por nossa conta, de alguns livros e manuscriptos raros que relativamente á historia ou geographia do Brasil apparecem nos mercados de Portugal.

Em todas estas medidas fui poderosamente auxiliado pelo nosso digno thesoureiro, o Sr. A. A. Pereira Coruja, cujo zelo e dedicação pelos interesses do Instituto converteram-se em uma especie de culto. A tão digno funccionario devemos o nosso bom estado financeiro, mantendo o equilibrio entre a receita e a despeza, sobrando ainda em nosso favor um pequeno saldo.

Alguns importantes epareceres de commissões foram lido e approvados no decurso das nossas sessões, dos quaes farei rapida resenha.

Reunindo sua experiencia e atilado discernimento, deram as commissões de estatutos, fundos e orçamento um judicioso parecer ácerca das reformas que fazem hoje parte do nosso codigo academico. A de admissão de socios opinou para que entre nós tomasse assento o Sr. José Francklim Massena e Silva, esperançoso mancebo, autor de interessantes estudos corographicos, geologicos e mineralogicos do sul de Minas Geraes, e o Sr. Dr. Antonio Joaquim Ribas, distincto professor da faculdade de direito de S. Paulo, que de bem merecida reputação goza entre os cultores das lettras. Acquiescendo a ambos os pareceres, inscreveu o Instituto nos seus dipticos mais estes dous illustres nomes.

Além destes trabalhos das commissões, alguns outros pareceres se leram de socios isoladamente escolhidos para emittirem o seu voto sobre varios assumptos.

O Sr. conselheiro P. de A. Bellegarde, nomeado para verificar a exactidão do desenho da bandeira da ephemera *Cenfederação do Equador*, que se addicionára á biographia do Sr cirurgião-mór Manoel Joaquim de Menezes, encontrou algumas differenças essenciaes com o original, depositado na secretaria de estado dos negocios do imperio, discordando outrosim da descripção que della fizera o Sr. Dr. Mello Moraes, autor da referida biographia.

O nosso erudito consocio Sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva elaborou com pasmosa rapidez um longo parecer, relativo ás memorias para a *Historia do extincto estado de Maranhão*, pelo padre José de Moraes, editadas pelo Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida. Rendendo homenagem ao revelante serviço que ás patrias lettras prestou o illustrado editor e annotador, demonstra que leves differenças existem entre o manuscripto de que se servira para esta publicação e aquelle a que recorrèra o Sr. Dr. Mello Moraes para nortear-se nesta importante monographia, exarada no 3.° volume da sua *Corographia Historica*.

Em cumprimento do honroso encargo que do nosso venerando presidente recebi, apresentei um parecer a respeito do projecto de uma associacão que no anno de 1827 pretendeu-se estabelecer na villa (hoje cidade) de S. João d'El-Rei, com a denominação de Sociedade Philo-Polythnica, e a que se oppuzera o douto visconde de Cayrú. Busquei averiguar as causas de semelhante opposição da parte de tão eximio litterato, e julguei entrevèl-as no receio que não abusasse a sociedade dos seus fins, constituindo-se mais um fóco de agitação na época tumultuosa porque então atravessava o Brasil,

Demonstrador da grande actividade litteraria do Insti-

tuto é por certo o crescido numero de propostas que foram este anno submettidas à sua deliberação.

Todos os socios presentes á sessão de 14 do Junho assignaram uma proposta para que, obtida a permissão do governo imperial, se tratasse de erigir uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva. Tanto esta idéa como a que lhe foi addicionada pelo Sr. Dr. Claudio Luiz da Costa, concernente á construcção de um tumulo, em que repousem os restos mortaes de tão conspicuo brasileiro, não soffreram a menor opposição, sendo enthusiasticamente approvadas.

Com o louvavel fito de enriquecer o nosso archivo, propuzeram alguns membros do Instituto com a sua immediata approvação que se impetrasse do governo imperial a graça de remessa das copias dos manuscriptos historicos extrahidos dos archivos portuguezes que existiam na secretaria dos negocios do imperio. Apenas sabedor dos desejos do Instituto, apressou-se o referido governo em satisfazêl-os, pelo que lhe devemos render infinitos agradecimentos.

Outra proposta, formulada pelo Sr. Norberto, relativamente á bandeira da pretensa *Confederação do Equador*, foi igualmente approvada, tendo o exito de que já tive a honra de informar-vos.

Desejando que não passasse sem protesto do Instituto os erros que diariamente se publicam sobre a nossa historia e geographia, requereu o Sr. Dr. Lagos que fosse nomeado um dos nossos consocios para examinar o *Compendio de geographia* recentemente publicado em Paris pelos Srs. Dr. Moura e Malte-Brun. Designado pelo Sr. presidente o Sr. conselheiro Bellegarde, esperamos com anhelo suas judiciosas observações.

Para melhor firmar o seu juizo acerca do mappa relativo à demarcação dos limites entre o imperio e a republica do Uruguay, organisado pelo Sr. general Reys, pediu o digno relator da commissão de admissão de socios, o Sr. Dr. Perdigão Malheiro, que fosse ouvida uma das nossas commissões de geographia. Satisfeito pelo Instituto o seu desejo, foi o referido mappa remettido com urgencia á primeira das mencionadas commissões.

Em seu inextinguivel ardor pelas sciencias naturaes, fazendo-as sempre convergir em utilidade para o paiz que teve a fortuna de vêl-o nascer, dirigiu o Sr. Capanema à mesa do Instituto tres propostas do mais vivo interesse. Consiste a primeira em pedir-se ao governo que recommende aos presidentes das provincias do norte, onde reinam seccas periodicas, que se collijam toda a especie de ossadas que possam ser encontradas, e com cuidado remettidas a esta côrte, com uma amostra da terra ou pedra em que se achem, bem como todas de coriscos, conhecidas pela denominação vulgar de machadinhas dos indios, que se descobrirem em grandes profundidades. Visivel é que por semelhante meio poderá o nosso illustrado consocio entrar no conhecimento das alterações meteorologicas que hajam experimentado as referidas provincias, bem como das mudanças que pelas alluviões se tenham operado em sua superficie.

Fórma o objecto da segunda proposta a indicação da conveniencia de termos em uma das nossas salas uma rède para a organisação do mappa do Brasil, segundo a projecção de Flanstead, nomeando-se ao mesmo tempo uma commissão incumbida de calcular todos os pontos astronomicamente determinados e lançal-os provisoriamente na rede geographica, devendo ser definitivamente marcados

quando se houver obtido pelo mais adequado meio sua modificação. Dá o illustre proponente preferencia entre todos ao da remessa para o archivo do Instituto das posições astronomicas existentes em varias repartições publicas, implorando-se para semelhante fim a benevolencia do governo imperial. Para complemento d'esta idéa, e outrosim para conhecer com a possivel exactidão as causas que motivaram as mudanças de algumas das nossas primeiras povoações, e as alternativas por que tem passado o nosso clima, propôz o Sr. Dr. Capansma na ultima sessão do Instituto que se rogasse ao governo imperial que mandasse fornecer instrumentos meteorologicos aos directores das colonias, bem como aos engenheiros que se dirigem para lugares pouco habitados, para procederem ás necessarias observações.

Todas estas propostas mereceram o assenso do Instituto.

Finalisarei o quadro das propostas mencionando a que tambem foi apresentada na ultima sessão, tendo por objecto a inauguração na sala das nossas conferencias de mais dous bustos, que nos animaram no nobre empenho que contrahimos. São elles o do padre A. P. de Sousa Caldas, David Brasileiro, e de Fr. Francisco de S. Carlos, Milton Seraphico. Prestando sua prompta annuencia a tão louvavel aspiração, converteu-a o Instituto em começo de realidade; assim, pois, senhores, veremos dentro em poucos annos erguerem-se tres padrões da divida nacional. José Bonifacio vae ter uma estatua de bronze, inaugurada n'esta côrte no dia do seu centesimo anniversario; Caldas e S. Carlos não ficarão esquecidos: terão uma inauguração de seus bustos em seus respectivos dias. Será uma festa modesta, mas explendida por si mesma, celebrada em uma das salas do nosso Instituto.

Da larga escala hierarchica da nossa organisação politica e administrativa continuamos a receber incessantes provas da mais extremada benevolencia. Rivalisam todas com o maior zelo e viva solicitude em prestar-nos os soccorros que d'ellas necessitamos, e n'este solemne momento declaro-vos, senhores, para honra do nosso paiz, que jamais dirigiu-se o Instituto a uma das nossas autoridades que não fosse de prompto obsequiado. Hajam, pois, ellas todas de receber o voto de gratidão que em seu nome ora lhes dirijo.

Com o mais escrupuloso empenho hei mantido a correspondencia do Instituto com as academias e sociedades estrangeiras, restaurando algumas das relações que por diversas causas se haviam interrompido. Enviando-nos com pontualidade suas revistas e jornaes, têm sido por nós retribuidas da mesma maneira.

Não cabendo nos estreitos limites de um relatorio entrar na apreciação dos valiosos documentos offerecidos ao Instituto no anno que acaba de findar, permittir-me-heis que faça selecção de alguns que de maior importancia pareceram-me.

Como já referi, annuiu benignamente o governo imperial á nossa súpplica, remettendo-nos por intermedio da secretaria do imperio 69 volumes in-folio dos documentos copiados nos archivos portuguezes, constando de assumptos relativos á nossa historia. Inutil seria demonstrar-vos a vantagem de tal acquisição, que com discrição aproveitada poderá cada vez mais interessante tornar a nossa *Revista*.

Nem menos valiosa foi a remessa que fez a secretaria de estado dos negocios estrangeiros de 8 volumes de documentos relativos á época do dominio hollandez no Brasil, copiados nos archivos de Haya sob a direcção do nosso in-

fatigavel socio honorario o Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva. Incalculavel é o proveito que para o cabal conhecimento d'esse heroico periodo da nossa historia resultará do minucioso exame de taes documentos e da sua consequente publicação.

Ao governo imperial devemos ainda uma medida da mais alta transcendencia para os que se occupam com as cousas patrias.

O Sr. ministro do imperio não quiz que por mais tempo continuassem a permanecer desaproveitaveis e inuteis muitos livros e documentos encontrados no archivo da secretaria do imperio na organisação que lhe está dando o nosso vice-presidente o Sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva. Ao mesmo tempo que procurou entender-se com o governo portuguez para que taes livros e papeis sejam trocados por outros identicos relativos á nossa historia, que foram levados para Portugal por occasião do regresso da real familia, ou já lá existiam desde os tempos coloniaes, officiou tambem aos seus collegas das mais secretarias e aos chefes das repartições subordinadas ao seu ministerio para que fossem remettidos quanto antes á legação imperial em Lisboa os documentos de igual natureza que por ventura estejam archivados nas sobreditas secretarias e repartições, afim de que a medida seja completa e a permutação corresponda á nossa expectativa.

Muitos outros manuscriptos de subida importancia foram doados ao Instituto por diversas pessoas, conscias do bom uso que d'elles costuma fazer, e desejosos de concorrerem com o seu contingente para á patriotica empresa que sobre si tomou.

Se dos manuscríptos passarmos ás obras impressas, basta foi a colheita que este anno fez a nossa bibliotheca. Ainda

aqui luto com o embaraço que ha pouco mencionei: a uberdade do beneficio excede dos limites ao reconhecimento prescripto. Forçoso ser-me-ha estabelecer preferencias, que nada terão de odiosas, porque a todos os doadores mostrou-se o Instituto igualmente grato.

Foi o primeiro na ordem chronologica e um dos primeiros na magnitude da materia o nosso digno 2.º vice-presidente o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, que enriqueceu-nos a livraría com as suas preciosas *Lições de história do Brasil*, compostas para o uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II. Escrupulosa exactidão nos factos, clareza e precisão no methodo e amenidade no estylo são em poucas palavras os caracteristicos d'esta importante obra, por cuja continuação soffregos almejamos.

Sobre a colonisação, amplo assumpto de cogitações, escreveu o Sr. Leonce Aubé um pequeno livro, repleto de finas observações dictadas por longa residencia em uma das nossas provincias meridionaes, que melhores proporções para ella offerece. Quando estrangeiros bem intencionados, como o Sr. Aubé, patenteiam ao mundo no mais vulgarisado idioma europêo as riquezas no nosso solo e sabedoria das nossas instituições, não podem deixar suas obras de ser bem recebidas pelo Instituto.

N'este caso está certamente o *Brasil Pittoresco*, cuja parte narrativa é devida a um illustre proscripto, que, longe da patria, buscava ennobrecel-a com seus escriptos. Carlos Ribeyrolles era o homem proprio para julgar o Brasil, pela vastidão dos seus conhecimentos e pela sincera expressão de sua penna: sua morte foi para nós uma calamidade, e nossa hospitaleira patria teve lagrimas sentidas para o illustre profugo da liberdade. Seu livro, interrompido pelo anjo dos sepulcros, ficará um monumento de imparciali-

dade, um museu artistico, pelas bellas gravuras com que o illustrou o Sr. Victor Frond, habil photographo e dedicado amigo de Ribeyrolles. Obsequiado o Instituto pelo distincto artista com a dadiva de tão util obra, depositou-a agradecido em sua bibliotheca.

Presenteou-nos o Sr. Dr. Mello Moraes com o 3.° volume da sua *Corographia historica, chronologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil*, acerca de cujo merito já anteriormente expressei-me, continuando a merecer-me o mesmo conceito. A este obsequio addicionou ainda o da remessa de tres biographias, a do padre Diogo Antonio Feijó, e as dos Srs. Joaquim Marcellino de Brito e Manoel Joaquim de Menezes. São de grande merito os trabalhos biographicos, por arrancarem do olvido factos muitas vezes gloriosos e occuparem-se com minuciosidades que mal cabidas algures seriam, com lucro notavel para a historia geral do paiz.

Omittindo por brevidade muitas outras obras que nos foram offerecidas, occupar-me-hei por ultimo com o excellente trabalho que em Paris publicou este anno o nosso douto consocio o Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva, com o titulo *L'Oyapoc et l'Amazone, question brésilienne et française.*

Como sabeis, senhores, é esta uma das mais transcendentes questões que preoccupam a nossa diplomacia, e nó gordio da livre navegação do Amazonas.

Cento e oitenta annos têm-se despendido em estereis debates, por vezes estremeceram nossas relações com o povo a que tantas affinidades nos ligam, grande somma de conhecimentos se tem empregado em sua discussão, e ainda litigioso parecia o direito que nos conferia a litteral interpretação do tratado de Utrecht. Provinha esta obscuridade da falta de consciencioso estudo da questão, de ausencia de

um homem que lhe quizesse consagrar todos os seus lazeres, que se identificasse com a nossa causa, e que pela força de sua dialectica, suavisada pela urbanidade do trato, superasse seus emulos com estas tão raras quão bem temperadas armas.

Este homem, ou, para melhor dizer, este athleta, achou o Brasil na pessoa do nosso laborioso e sabio consocio, o Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva, que na lingua de Talleyrand compôz a obra a que nos referimos, lendo-a em sua grande totalidade perante a sociedade geographica de Paris, que em desempenho da sua estima fêl-a estampar no seu mui acreditado *Boletim*, elogiando-a por intermedio do seu digno secretario. Conscio do patriotismo do nosso benemerito conterraneo, firmemente creio que não menos grata ser-lhe-ha a homenagem do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ainda que toscamente manifestada por meu obscuro orgão.

Para que nada faltasse ao explendor do nosso anno social, tambem lucrou o pequeno museu do Instituto com o donativo de varios objectos curiosissimos que do Pará lhe remettêra o nosso estimavel consocio, o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Dias. Estes objectos, bem como alguns dos outros que possuiamos, figuram na exposição nacional, grande jubilo da industria pela primeira vez celebrado no Brasil.

Estanciando n'este ultimo marco, agradeço-vos, senhores, a benigna attenção com que me honrastes, peço-vos venia pelas innumeras imperfeições d'este trabalho, pelos erros e negligencias commettidos no desempenho do meu difficil mandato, que por certo corrigidos serão na acertada escolha que do meu successor ides fazer.

DISCURSO

DO ORADOR O SR. DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

Os tumulos representam o passado, fórmam, por assim dizer, um mundo, onde reina sempre a noite; em cujo firmamento, porém, são estrellas que rasgam o véo das trevas os nomes dos homens benemeritos que alli jazem debaixo das lousas.

Os raios d'essas estrellas, o brilhantismo d'esses nomes illumínam o caminho do futuro com a lembrança das acções e dos feitos excellentes ou gloriosos dos finados illustres.

E' o passado que assim se torna mestre do futuro. São as sombras venerandas de alguns mortos que parecem surgir incessantemente do abysmo das sepulturas para mostrar aos vivos a estrada do dever, do patriotismo e da honra, como as nuvens de fumo e de fogo, que dia e noite dirigiam a marcha do povo escolhido em sua retirada do Egypto.

Os varões esclarecidos, ainda depois do seu passamento, servem aos seus concidadãos e á humanidade nos exemplos nobres que deixam; as pedras que cobrem os seus jazigos são ferteis como a terra de Chanaan, e quem vai depôr sobre ellas uma flôr de gratidão e de saudade póde sempre colher um fructo, o fructo da experiencia d'aquelles que alli dormem o somno eterno.

Os cantos de Ossian não eram sómente lagrimas estereis cahidas de olhos cegos sobre as sepulturas de Oscar e de Malvina; elles excitavam a bravura dos guerreiros de Morven recordando as proezas dos antigos heróes. A lembrança dos martyres da fé e da patria acende ainda mais nos corações dos homens a flamma da religião e do civismo. Ex-

cita-se o valor, a nobreza, a dedicação, a virtude de uma geração que fraquêa, evocando-se do seu immenso tumulo uma geração que tenha sido heroica.

Nas honras que se rendem ao pó, triumpha ainda a sublime verdade do espiritualismo; porque resplende n'ellas a manisfestação do principio que não morre e porque a historia arremeda quanto é possivel a eternidade do céo, perpetuando na terra a memoria dos grandes homens.

Em seus obituarios têem as nações encerrado o registro de todas as suas victorias e de todos os seus desastres: ás vezes, no nome de um finado se resumem os acontecimentos de muitos annos, e sempre as biographias dos varões illustres são poderosos elementos de que se servem para as suas obras os historiadores da vida dos imperios.

Assim pois o Instituto Historico e Geographico do Brasil, fazendo ouvir na solemnidade de suas sessões o elogio d'aquelles dos seus membros que infelizmente perde no correr do anno, além de cumprir com a memoria d'elles o dever do mais justo reconhecimento, recolhe e enthesoura na sua revista os testemunhos dos feitos honrosos e dos serviços com que exaltaram o paiz, e portanto alimenta aquella preciosa luz que vem dos tumulos, cultiva a arvore da experiencia que fructifica nas sepulturas, e abre uma fonte de interessantes informações para a historia dos tempos que vão passando.

Recordemos, portanto, os nossos consocios finados, e deponhamos sobre a terra que cobre os seus restos o tributo da nossa gratidão e saudade.

Cruel, demasiado cruel mostrou-se a morte n'este ultimo anno social para com o Instituto Historico e Geographico do Brasil que teve de ver não menos de oito nomes riscados do quadro dos seus membros.

Um dos primeiros d'esses nossos consocios que para sempre se apartou de nós, agonisou e morreu álem do Atlantico, no solo estrangeiro.

Não era um exilado politico que provava o pão amargo do desterro, longe dos patrios lares. Não: no reinado do Senhor D. Pedro II não ha proscriptos politicos. Era um diplomata que servia aos interesses do imperio na côrte de uma nação amiga.

Mas, não é sómente para o desterrado e o captivo, que é profundamente doloroso o agonisar fóra da terra natal, sem dizer o adeos extremo aos irmãos e aos amigos, sem ver pela vez derradeira os campos e o céo da patria. Chateaubriand, escrevendo o canto do estrangeiro, tão repassado de acerba melancolía, repetiu os échos d'aquelle carme sublime, que entoavam em Babylonia, e sentados á margem do Euphrates, os captivos que Nabucodonosor arrancava da querida Sião. Esse carme, acompanhado com o tinir das cadêas, era o gemer pungente da vida mais tormentosa; mas, na hora tremenda da agonia o sentimento é identico no prisioneiro e no proscripto como no diplomata ou no simples viajante, e em todas é igual a desconsolação e a dôr, por não poder, morrendo, restituir ao seio da patria amada, no ultimo suspiro, a primeira aura que se respirou no mesmo seio.

Aos 31 de Dezembro de 1860 uma morte repentina pôz termo á carreira do nosso consocio Pedro Carvalho de Moraes, que desempenhava o cargo de encarregado dos negocios do imperio do Brasil no reino da Belgica.

Pedro Carvalho de Moraes nasceu na cidade do Rio de Janeiro aos 9 de Junho de 1809, foram seus pais o gentilhomem João Pedro Carvalho de Moraes e D. Anna Cecilia de Araujo, ambos fluminenses e de familias muito estimadas.

Ainda na infancia experimentou Pedro Carvalho de Moraes o benigno reflexo dos raios do favor com que a magestade honrava os serviços de seu pai, porque aos 9 annos de idade foi agraciado pelo Sr. D. João VI com o habito da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. A sua educação litteraria apenas começada na nossa capital, foi em breve continuada em França, onde, tendo concluido os seus estudos de humanidades, matriculou-se o nosso consocio na escola de commercio de Pariz; mas destinado por seu pai á carreira diplomatica, não pôde concluir o curso d'aquella escola, pois que merecendo do nosso governo a nomeação de addido de segunda classe á legação imperial nos Paizes Baixos, por decreto de 21 de Setembro de 1828, partiu logo para Bruchellas e permaneceu n'essa cidade até fins 1829, regressando então ao Rio de Janeiro.

Em 1830 casou-se com a Sra. D. Maria Amalia Nascentes de Azambuja; filha do coronel de milicias Manoel Theodoro de Araujo Azambuja e de D. Maria Rita Nascentes Pinto, naturaes d'esta cidade, e occupado com a gestão dos seus bens e ainda mais enleado nas suaves prisões da felicidade domestica, conservou-se arredado da vida publica, até que em 1837, lembrado de que tambem se devia ao paiz, acudindo ao chamado do governo, entrou novamente no corpo diplomatico na qualidade de secretario da legação imperial em França, d'onde foi removido no mesmo posto para Vienna, por decreto de 20 de Novembro de 1843, sendo exonerado d'esse cargo a 28 de Novembro do anno seguinte.

Em 1845 voltou ainda ao Brasil, e ao desembarcar na capital do imperio, quando seu coração já palpitava ancioso por engolphar-se nas santas alegrias da familia, recebeu a infausta nova do fallecimento de seu pai, e trocou por lagrimas os risos, e em luto as esperanças.

Galardoando os serviços do nosso consocio, e distinguindo-o notavelmente, houve por bem, Sua Magestade o Imperador nomeal-o n'aquelle mesmo anno guarda-roupa de sua imperial camara.

Dous annos depois, e por decreto de 16 de Março de 1847, foi Pedro Carvalho de Moraes promovido a encarregado de negocios na Prussia, e partindo para Berlim pouco tempo se demorou n'essa capital, por ser no mesmo caracter de encarregado de negocios removido por decreto de 10 de Dezembro de 1847 para a legação imperial na Sardenha e Parma, merecendo pela sua dedicação e pelo bem que se houve n'essa missão que Sua Magestade o Imperador se dignasse de condecoral-o com a commenda da Rosa, e conseguindo no fiel e esmerado cumprimento dos seus deveres ganhar tanta estima do rei Victor Manoel, que por este lhe foi conferida a commenda de S. Mauricio e S. Lazaro em signal de sua alta benevolencia. Por decreto de 14 de Novembro de 1851 foi removido o nosso consocio ainda no mesmo caracter de encarregado de negocios para o reino da Belgica, onde serviu perto de 9 annos, e ahi se achava quando Sua Magestade Fedilissima visitou el-Rey Leopoldo, sendo então o diplomata brasileiro honrado pelo Sr. D. Pedro V com a commenda de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

A Belgica tinha sido o berço da sua carreira diplomatica, na Belgica foi essa carreira de subito cortada por uma prematura e inesperada morte.

Se uma grande manifestação de doloroso sentimento póde servir de consolação ao paiz que perde um filho prestante, o Brasil teve esse lenitivo no meio dos pezares que experimentou pelo passamento de Pedro Carvalho de Moraes. O governo imperial, outros governos estrangeiros, e

especialmente o da Belgica, deram em demonstrações de uma justa mágoa um testemunho bem claro do reconhecimento do merito e das virtudes do nosso consocio.

Pedro Carvalho de Moraes era um homem sem ambições, e possuia em alto grão a virtude da modestia: servia ao seu paiz por dever e por amor; mas sempre sem ostentação, e quando satisfeitas as obrigações do seu cargo, tinha para o descanso algumas horas de sobra feliz no gozo das ternas affeições de familia, tranquillo em sua consciencia, triste sómente ao lembrar-se saudoso da patria, escondia no retiro um merecimento, que só aquelles que o conheciam de perto aquilatavam com justiça.

Ao nosso consocio podia-se applicar um pensamento de Ovidio, algumas notas de um dos tristes cantos do desterrado do Ponto: « *Bene qui latuit, bene vixit.* »

Morreu no anno de 1861, na cidade do Rio de Janeiro. o nosso estimado consocio o major Ladisláu dos Santos Titára: foi mais um dos veteranos da independencia. um dos bravos da heroica phalange do Pirajá, que desappareceu do numero dos vivos.

Ladisláu do Espirito-Santo Mello nasceu aos 24 de Maio de 1801 na povoação da Feira de Capuame, freguezia do Senhor do Bomfim da Mata, n'esse tempo termo da capital da provincia da Bahia, e hoje villa da Matta: recebeu a instrucção primaria de seu proprio pai o advogado Manoel Ferreira dos Santos Reis, e fez os seus estudos preparatorios na cidade de S. Salvador, contando entre seus mestres o celebre e respeitavel Dr. Antonio Ferreira França.

Em Abril de 1820, sendo ministro do gabinete portuguez, então no Rio de Janeiro, o Dr. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, obteve o joven Ladisláu do Espirito-Santo Mello, uma pensão por oito annos para ir formar-se

em medicina na universidade de Coimbra. D'este favor, que naturalmente está indicando a esperança de um brilhante futuro, aceza pelo talento e pela intelligencia do estudante brasileiro, não pôde elle aproveitar-se, porque, achando-se ainda na Bahia por onde tinha feito escala do Rio de Janeiro para Lisbôa, occorreram os acontecimentos politicos de 7 de Novembro de 1821, e logo em seguida a guerra santa da independencia da patria.

O brado magestoso da regeneração do Brasil não podia deixar de repercutir no seio do generoso e intrepido mancebo, que trocando os livros pela espada, correu á apresentar-se no posto marcado pela honra, emigrando para o reconcavo da Bahia, onde desde Junho até Agosto de 1822 serviu como simples paizano na secretaria do tenente-coronel Joaquim Pires Carneiro e Albuquerque depois visconde de Pirajá, que fervoroso reunira os dous batalhões da Torre e de Pirajá para arrancar a primeira capital do Brasil do poder dos portuguezes que ainda n'ella dominavam. N'essa época tão gloriosa o patriotismo em ardentes e magnificas explosões multiplicava os meios de se demonstrar aos olhos do mundo: não lhe bastavam nem a imprensa que arrojava flammas, nem o sacrificio das riquezas em proveito da nobre causa, nem as privações, nem os perigos, nem os campos dos combates, onde cada cidadão expunha a vida; tudo era pouco: o patriotismo inspirou a muitos a idéa de esquecer até os proprios nomes herdados dos portuguezes, e foi então que assim como tantos outros, o joven Ladisláu do Espirito-Santo Mello mudou o seu nome, tomando o de Ladisláu dos Santos Titára, que depois conservou sempre.

A guerra da independencia continuava.

Ladisláu dos Santos Titára assentou praça na artilharia de

linha aos 29 de Agosto de 1822 e foi reconhecido 2.º cadete. A 27 de Outubro seguinte foi chamado para servir na secretaria do exercito libertador, passando a sua praça a 23 de Janeiro de 1823 para o batalhão de caçadores n. 4, no qual militou sem receber soldo algum até ser official.

Em Abril de 1823 o general Pedro Labatut. commandante em chefe do exercito libertador, conferiu por commissão a Lisdiláu dos Santos Titára o posto de tenente do estado-maior com exercicio na secretaria, e a 21 de Maio seguinte o joven official achava-se já encarregado da secretaria por ter sido preso o respectivo secretario militar, e no desempenho d'essa mesma tarefa continuou ainda depois de restaurada a cidade da Bahia, até que a 21 de Abril de 1824 foi d'ella exonerado, mas de um modo que ficou justamente resentida a sua dedicação e para alguns duvidoso talvez o seu zelo.

O voluntario da independencia não devia nem pôde resignar-se : requereu um processo, e dentro em pouco viu lavrada a sentença que não só o absolvia como tambem mandava reintegral-o no cargo de que fôra demittido. Ladisláu dos Santos Titára satisfez-se com a absolvição e com o reconhecimento da injustiça que soffrêra e não aceitou a reintegração.

Em Fevereiro de 1826 entrou o nosso consocio para o serviço do registro do porto da Bahia, e no mesmo anno, achando-se n'aquella cidade o Imperador o Sr. Pedro I. foi promovido de 2.º cadete a tenente do estado-maior do exercito.

Seguindo a carreira e a vida militar do nosso consocio, nós vamos encontral-o em Abril de 1840 fazendo parte da expedição que marchou da Bahia para as fronteiras do Piauhy, e ne'lla desempenhando o mister de secretario da

columna; em 1841, em Santa Catharina, onde successivamente serviu de ajudante do deposito de recrutas e por algum tempo de secretario, exercendo tambem as funcções de major; em 1824, em S. Paulo, na qualidade de commissario pagador da columna do Rio-Negro; em Outubro do mesmo anno no Rio Grande do Sul, onde em 1847 foi encarregado do deposito de guerra da cidade do Rio Grande, e em 1851 nomeado ajudante do deputado quartel-mestre general, cargo que exerceu até o anno de 1856. Sendo já major effectivo encontramol-o emfim em 1859 no Rio de Janeiro designado para trabalhar na commissão da codificação das leis militares como ajudante do encarregado d'esse mister, o senador João Antonio de Miranda, e ainda no mesmo anno escolhido pelo ministerio da guerra para organisar um indice chronologico, cujos primeiros cinco annos apresentou a 26 de Novembro de 1857. Um idéa grandiosa, um nobre e honrozissimo empenho arrancava o nosso consocio da carreira das letras para lançal-o na das armas, nem por isso conseguiu fazêl-o esquecer a sua primeira vocação: o soldado descançava de suas fadigosas lides cultivando as letras e a historia patria, legando ao Brasil *oito volumes de poesias*, *um tratado de Tropas e Figuras* com exemplos em latim e portuguez, o *Auditor Brasileiro*, obra em dous volumes e justamente estimada, e a *Historia do grande exercito alliado libertador do sul da America contra os tyrannos do Prata*, trabalho importante e curioso, onde tambem se apreciam informações interessantissimas a respeito da batalha de Itusaingo. Além d'estas obras já impressas o nosso consocio deixou um manuscripto, que tem o titulo de « Notificador corographico das provincias da Bahia, Santa Catharina, S. Paulo e Rio-Grande do Sul. »

Sempre laborioso e sempre patriota, Ladisláu dos Santos

Titára deu, consagrou ao Brasil tudo quanto podia dar-lhe: deu-lhe o seu berço, o seu coração, a sua intelligencia: deu-lhe a sua penna de escriptor, a sua espada de guerreiro e a sua lyra de poeta.

O peito do nosso consocio, já ornado com a medalha da Independencia, recebeu por graça especial de S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II, a 10 de Fevereiro de 1846, o habito do Cruzeiro, á 8 de Julho de 1848 o habito de Aviz, e á 2 de Dezembro de 1852 o despacho de official da imperial ordem da Rosa.

Ladisláu dos Santos Titára casou-se a 7 de Dezembro de 1842 em S. José do Norte, no Rio Grande do Sul, com a Sra. D. Engracia Alves Pereira, e dos filhos que teve d'esta união que fez a sua felicidade, vive apenas um, o Sr. João Luiz dos Santos Titára, joven de talento e alumno esperançoso do imperial collegio de Pedro II.

O nosso finado consocio não subiu a uma alta posição na escala social, nem por feitos de uma transcendencia deslumbradora pôde deixar o seu nome retumbante de fama; sua vida, porém, foi toda consagrada ao serviço do paiz, que lhe deve gratidão pelo seu zelo e pela sua disciplina de soldado, pela sua honestidade e solicitude de cidadão, e pelos seus trabalhos e fertilidade de escriptor: ha sobre todas uma recordação que é de sobra para o seu maior elogio, lustre de sua memoria, nobre herança de seu filho e applauso da posteridade: basta que na pedra da sua sepultura escrevam por epitaphio estas unicas palavras: « Voluntario da guerra da independencia. »

Em frei Arsenio da Natividade Moura e no desembargador da relação do Maranhão José Christino Garção Stockler, perdemos dous estimaveis consocios, que deixaram na terra suaves lembranças, porque souberam honrar, o pri-

meiro, o seu habito de monge benedictino e o segundo a sua tóga de magistrado.

Na cidade do Rio de Janeiro falleceu tambem este anno, o nosso illustrado consocio desembargador João Antonio de Miranda.

Pobre, mas dotado de uma bella intelligencia e de grande força de vontade, João Antonio de Mirando reagiu, desde os mais verdes annos, contra a sorte mesquinha que parecia condemnal-o ao abatimento, e conseguiu elevar-se á um gráo eminente na sociedade brasileira, com os vôos arrojados do seu talento, e com esforço nobre e legitimo da sua solida instrucção e do seu animo.

Venceu com paciencia e com os mais rudes trabalhos as barreiras levantadas pela adversidade diante do futuro de seus sonhos, e não se acobardou nem lutando com as privações; em sua vida de estudante experimentou tempestades e contratempos violentos; mas no seu coração de mancebo conservou sempre aquella serenidade e coragem que nas borrascas do occeano se admiram nos velhos e intrepidos marinheiros, habituados a sentir a morte roçando-lhes os cabellos nas rajadas do vento, e rugindo ameaçadora a seus pés na furia das ondas revoltosas: o joven fluminense quiz, e pôde, e conquistou emfim o titulo academico que ambicionava e que devia abrir-lhe as portas do alcaçar da magistratura.

O seu nome já celebre por esperançosos triumphos nos torneios litterarios da academia, em breve adquirou novo e mais patente esplendor na promotoria publica da capital do imperio, cargo que o nosso consocio desempenhou, não só habil mas ainda brilhantemente.

Poucos annos depois o Dr. João Antonio de Miranda era juiz de direito, e fundava a sua reputação de magistrado

intelligente e distincto para mais tarde abandonar a carreira em que apenas estreâra, arrebatado pelo iman encantado da politica.

Incumbido successivamente da presidencia de tres importantes provincias, passou logo da administração ao parlamento, e ahi, ligado ao partido conservador, de que foi sempre um constante e esforçado campeão, ostentou na tribuna da camara temporaria preciosos dotes de orador eloquente e destro discutidor.

Vencido nos comicios eleitoraes, o desembargador João Antonio de Miranda desappareceu por alguns annos da representação nacional, e entregou-se aos cuidados da advocacia até que o voto do povo e a escolha do monarcha deram-lhe assento na sala augusta dos anciões da patria.

O nosso consocio tinha tocado a idade em que as paixões arrefecem, e a experiencia exclarecida e calma illumina o homem e melhor lhe dirige os passos: o seu corpo ainda não se mostrava vergado; o seu espirito não se entibiára ainda, e a sua instrucção se robustecêra com o estudo: para o Brasil havia chegado da mais sasonada e mais pingue colheita no campo fecundo d'aquella intelligencia; mas implacavel e sinistra veiu a morte privar o Instituto de um dos seus illustres membros, cobrir de luctuoso crepe uma cadeira no senado brasileiro, e arrancar á patria um filho querido.

O desembargador João Antonio de Miranda podia ter sido um luminoso ornamento da nossa magistratura, tinha na imaginação fogosa, no espirito cultivado, no coração cheio de delicada sensibilidade recursos poderosos para alcançar tambem virentes palmos nos certames da litteratura: cedo, porém, deixou-se absorver na politica dos partidos, e n'ella

empregou todas as suas faculdades e esgotou as suas forças.

A politica dos partidos, nobre e patriotico empenho certamente quando o não dominam as ambições e os caprichos, mas empenho quasi sempre insaciavel e exclusivo que exige e consome todos os cuidados e exhaure todos os thesouros do entendimento, a politica dos partidos, tunica de Nesso, que tarde ou nunca se arranca dos hombros, labyrintho de Dedalo, d'onde raro escapa sómente um ou outro feliz Theseo, que encontra o fio de Ariadna, em um desengano opportuno luta de todos os dias em que os vencidos de hoje se tornam vencedores amanhã, luta sem termo em que os louros da victoria teem espinhos que laceram as frontes dos triumphadores, taça de encantamento cheia de um licor que escalda os labios e que se deseja beber a todo o momento, amante imperiosa e perfida de quem se jura fugir e a quem se procura logo após o juramento, de quem se maldiz, e a cujos pés vai-se cahir apaixonado, a politica dos partidos occupou os melhores annos, quasi a vida inteira do nosso consocio, como a tantos outros distinctos cidadãos tem acontecido; ao menos porém ella guarda, ou deve guardar a lembrança dos serviços prestados pelo desembargador João Antonio de Miranda na administração e no parlamento.

Exemplo ainda superior e mais inclito, exemplo raro de energia de vontade em um combater incessante contra a má fortuna, e de inabalavel constancia em uma nobre vocação contrariada na infancia pela autoridade paterna, por longo tempo depois pela mais cruel pobreza, deixou-nos o nosso illustrado consocio o Dr. Caetano Lopes de Moura, que morreu este anno em Paris.

Triste, mas admiravel é a longa e trabalhosa vida d'este

notavel brasileiro, de quem a cidade da Bahia póde ufanar-se de ter sido o berço.

Menino ainda abrasou-lhe o coração o amor das letras, que foi o seu primeiro, o seu amor da infancia, amor que se exaltou sempre com o gozo intellectual, amor que esfriou sómente, quando a morte lhe gelou o seio, e a alma lhe fugiu por entre os labios nas azas do suspiro extremo.

Humilde filho de um pobre carpinteiro, sem recursos, sem protecção, o menino que aprendera a soletrar lendo os classicos portuguezes, estuda a lingua latina em uma aula régia em 18 mezes, e fazendo d'esta conquista um util soccorro, torna-se mestre para continuar a ser discipulo, ensina latim para aprender outras materias e para juntar um peculio com que possa ir fartar a sua sêde de sciencia na fonte abundante de alguma academia da Europa.

Um dia abre o seu cofre, acha n'elle 300 $ 000: é bem pouco, é quasi nada: não importa. Deus é grande, Rousseau e Shakespiare não succumbiram á fome e á miseria, e a flamma do renome que deixaram é ainda mais deslumbradora, do que fôra dolorosa a série dos seus trabalhos e das suas desgraças.

O joven bahiano não espera mais: traspassa o Atlantico. E lá ficou no velho mundo até contar 81 annos de idade, e até cerrar os olhos para dormir o ultimo somno ainda na terra estrangeira! Longa vida, tormento incessante, cujo termo foi a morte: amor das letras sempre activo, e pobreza sempre extrema! Seu coração foi uma harpa dolorosa, cujas cordas só vibraram gemidos: o seu viver foi um labor sem descanço, um trabalho ingrato, que só lhe dava pão amassado com lagrimas: em sua velhice lutou com a miseria e com a fome que não receiava arrastar na

mocidade, e succumbiria por certo, se a providencia não lhe houvesse deparado com um augusto protector.

O Imperador do Brasil, o Sr. D. Pedro II adivinhou os soffrimentos e as privações do velho brasileiro : sua mão caridosa e magnanima estendeu-se nobremente, e além do Atlantico, abriu o bolsinho imperial, e deu pão, coragem, consolação e alegria ao nosso patricio tão desgraçado e tão triste.

Senhor! A nação brasileira, orgulhosa do seu Imperador, levanta-se toda para agradecer a Vossa Magestade Imperial esse acto de caridade e de patriotismo! Ella o agradece profundamente, muito embora saiba que a beneficencia de Vossa Magestade Imperial é como o sol que brilha todos os dias, e que se por ventura algum vier a passar, em que tão santa virtude procure em vão ensejo de satisfazer-se, Vossa Magestade Imperial dirá sentidamente como Tito: « *Hodie perdidi dien!* »

Longe deveriamos ir, se tivessemos de esboçar o quadro melancolico, mas rico, variado, e preclaro da vida do illustre brasileiro Dr. Caetano Lopes de Moura ; elle porém tomou sobre seus hombros esta mesma tarefa e dignamente desempenhou-a. O Instituto Historico e Geographico do Brasil possue, graças ao favor de Sua Magestade Imperial, seu augusto protector, uma extensa e completa autobiographia d'este nosso muito distincto e antigo consocio, e a publicação d'esse interessante trabalho virá dispensar os traços rudes e mesquinhos de um pincel inhabil, qual o que manejamos.

Em duas dioceses brasileiras soaram os dobres funebres dos sinos annunciando a morte de dous principes da igreja. Ainda não tinha serenado os echos com que o Brasil inteiro respondêra ao grito de dôr pungente que levantára ao norte

a primeira capital da terra de Santa Cruz, a cidade de Thomé de Sousa que se sentira ferida no coração pelo golpe que lançára no tumulo seu venerando prelado, e já ao sul ds imperio, o bispado de S. Paulo em orphandade arrancava do seio e fazia do mesmo modo repercutir um brado não menos doloroso.

Foi um luto immenso que o Instituto Historico e Geographico do Brasil teve de partilhar duplamente, porque além de chorar com a igreja uma tão grande perda, chorou tambem por si, contando de menos no quadro de seus membros dous dos mais esclarecidos e dignos.

Longos e afadigados annos pezavam sobre os hombros de ambos: a idade e o trabalho tinham embranquecido os cabellos, curvado as cabeças, dobrado os corpos, enterpecido os pés de um e de outro; nelles, porém, o brilhante fervor da intelligencia excitada pelo enthusiasmo da religião e do civismo, pelo amor de Deus e pelo amor da patria, triumphava do enfraquecimento e da ruina da organisação.

Velhos estavam, é certo; mas a sua propria senectude ainda mais, se é possivel, realçava á magestade do seu santo ministerio: a neve dos annos que cobria suas cabeças era como o diadema de uma profunda experiencia: a voz pausada e grave que sahia por entre seus labios pallidos, era uma torrente opulenta, mas serena de eloquencia evangelica e de conselhos de sabedoria; e quando suas mãos tremulas lançavam a solemne benção, parecia que o anjo da misericordia, abrindo suas azas immensas, acolhia piedoso os peccadores que não descrêem.

Foram dous principes da igreja que deixáram o caminho que seguiam na terra, marcado pelos vestigios do seu apostolado; rescendente pelo perfume das suas virtudes, fulgurante pelas luzes do seu espirito.

Morreram ambos; resta-nos porém a lembrança e os fructos dos seus grandes e piedosos trabalhos e o dever consolador de honrar a sua memoria.

D. Antonio Joaquim de Mello, do conselho de S. M. o Imperador, bispo diocesano de S. Paulo, conde romano, prelado domestico de Sua Santidade, e assistente ao throno pontificio. deu a alma Deus na cidade de Itú, provincia de S. Paulo, no dia 16 de Fevereiro de 1861, querendo a divina Providencia que elle tivesse a consolação suavissima de cerrar pela ultima vez os olhos, onde pela vez primeira os abrira.

Nascêra em Itú: filho legitimo do capitão Theobaldo de Mello Cezar e de D. Josepha Maria do Amaral, pertencia por ambos, ás familias mais distinctas de S Paulo: entre os seus parentes contou por muito amigo e durante algum tempo por companheiro de estudos, o seu primo irmão o illustradissimo e virtuoso brasileiro Francisco de Paula Sousa e Mello.

O dia 29 de Setembro de 1791 marca a época do seu nascimento: seus pais eram honrados, porém pobres, e tiveram de transportar-se para a capital de Minas Geraes, onde os chamava a protecção já experimentada do general D. Bernardo José de Lorena, que fôra removido de S. Paulo para Minas Geraes.

No mez de Agosto de 1799 o futuro bispo de S. Paulo encetava uma carreira absolutamente opposta áquella em que tanto devia servir a Deus e a patria. O general D. Bernardo offereceu ao capitão Theobaldo a praça de cadete para seu filho, recebendo este o soldo competente sem prestar serviço.

O extremoso pai aceitou a graça offerecida mas sob a con-

dição de ser a praça de simples soldado em razão da sua pobreza.

O menino foi soldado no mesmo dia em que entrava na escola; mas não era aquella a milicia em que o esperavam lidas e triumphos: no seculo decimo nono os bispos da meia idade trazendo ao mesmo tempo, ou successivamente na cabeça a mitra e o capacete, no peito a cruz e a couraça, na dextra o baculo e a espada, seriam anachronismo que offenderia o catholicismo.

A vida trabalhosa e rude do soldado, vida que o nosso venerando consocio foi em breve obrigado a experimentar em todas as suas severas condições, desde a idade de doze annos, habituou-o ao menos na juventude a arrostar privações e vexames que mais tarde e em seus velhos annos tinha de vencer de novo no desempenho de uma missão mais nobre e grandiosa.

Em 1810 o joven Antonio Joaquim de Mello abandonou uma carreira para a qual não fôra talhado, obteve a sua baixa, e voltou á terra de seu berço: chegou a Itú no dia 2 de Dezembro desse mesmo anno, e, meditando sobre o seu futuro, pensando no caminho que lhe cumpria seguir em um momento de feliz e santa inspiração concebeu e adoptou uma idéa que os homens tiveram de applaudir na terra, e Deus abençoou desde logo no céu.

O joven ituano tinha ido assistir á missa do natal na igreja dos carmelitas: a pompa da solemnidade, a hora mysteriosa da meia noite em que ella tinha lugar, o sagrado pensamento que a presidia produziram uma impressão profunda no seu espirito: o mancebo sentia-se commovido e elevado: quando, porém, os carmelitas deram-se mutuamente á paz e se abraçaram, symbolisando a fraternidade catholica, a sua alma foi tocada de subito pela graça do Senhor, a

luz divina da fé brilhou com todo o sublime esplendor a seus olhos, e elle deixou no templo o voto da sua consagração ao estado ecclesiastico.

Quatro annos depois o nosso venerando consocio recebia na cidade S. Paulo ordens de presbitero, e, voltando para Itu, ligava-se ao grande cidadão e virtuoso padre Diogo Antonio Feijó e a outros sacerdotes, e com elles sustentava uma luta porfiada e gloriosa contra os principios de uma philosophia, cuja exageração plantava a desavença, e que em Itú era abraçada por alguns jovens estudiosos, ardentes, mas então ainda impetuosos e precipitados, atirando-se ao erro, e suppondo render cultos á verdade.

A revolução de Portugal em 1820 seguiu a da independencia do Brasil em 1822; a esta a vida fervorosa do nosso Imperio, que reclamava o concurso patriotico de todos os seus filhos. Paula e Sousa e Feijó vieram sentar-se no parlamento brasileiro; não os acompanhou, porém o illustre padre Antonio Joaquim de Mello: amava como elles o paiz, que os vira nascer, mas todo consagrado ao altar, servia á patria, orando por ella aos pés de Deus, e ensinando no pulpito e no confessionario as verdades do catholicismo.

E assim permaneceu no seu tranquillo e piedoso retiro, estudando sempre com ardor, e alimentando o seu espirito com a leitura dos santos padres, até que, sem que elle o esperasse, veiu o decreto imperial de 5 de Maio de 1851 chamal-o ao solio episcopal de S. Paulo. Na idade de 60 annos, quando alquebrado o corpo já lhe pedia descanso, o illustrado sacerdote dobrou-se á vontade de Deus e á escolha do Imperador, e no dia 6 de Junho de 1852 recebeu D. Antonio Joaquim de Mello o annel e o baculo sagrados das mãos do sabio e virtuoso bispo do Rio de Janeiro o Sr. conde de Irajá.

De curta duração foi o episcopado do nosso venerando consocio: oito annos durou apenas; mas nesses oito annos notaveis foram os triumphos do apostolado,

Zeloso e infatigavel o bispo de S. Paulo tratou logo de regular a iniciação do sacerdocio e as rendas da igreja: restabeleceu o costume da explicação da doutrina á hora da missa parochial nos domingos e dias santificados, abriu o chrisma geralmente, e fez ouvir a sua palavra cheia de unção e de piedade do alto da tribuna sagrada.

Desempenhados estes primeiros deveres, o illustre prelado lançou a primeira pedra no seminario diocesano de S. Paulo, e em seguida deu principio ás suas salutares visitas, correndo grande parte do bispado, *levando o seu amor* á ultima aldêa da diocese, administrando o chrisma, pregando sobre os mandamentos e sobre o Evangelho, e pedindo e recolhendo as esmolas dos fieis para as duas obras pias, monumentos do seu apostolado, o seminario diocesano que elle teve a satisfação de inaugurar a 9 de Novembro de 1856, e o seminario das irmãs de S. José, estabelecido em 1859 na cidade de Itú, e destinado á educação de mocidade do sexo feminino.

Quatro vezes sahiu o incançavel pastor a visitar o seu numeroso rebanho: nem a inclemencia do tempo, nem as fadigas de longuissimas viagens, nem as enfermidades do corpo abatiam-lhe o animo; no quarto periodo das suas visitas porém impossivel foi ao venerando bispo resistir ao mal que devia leval-o á morte. A 24 de Dezembro de 1859 viu-se elle forçado a voltar dos sertões de Araraquara, e conseguindo apenas alcançar a cidade de Itú, ahi deu ainda o exemplo da constancia, da paciencia e da resignação, esperando em um leito de dôres, durante 14 mezes, a hora do seu eterno descanço.

Eis ahi a vida do nosso consocio D. Antonio Joaquim de Mello, bispo de S. Paulo. No meio dos mais corajosos trabalhos cahiu ás vezes sobre elle a accusação de uma extrema severidade e de um zelo exagerado: em uma época de indifferentismo porém, em uma época em que tanto se abandona e desmaia o culto até mesmo no seio do sacerdocio; quem póde dizer, onde apparece o extremo da severidade, e onde começa a exageração do zelo?...

Se o ultimo bispo de S. Paulo commetteu algumas faltas, a geração actual desde já o tem absolvido, a posteridade o absolverá muito mais ainda, honrando e abençoando o fundador do seminario diocesano da cidade de S. Paulo, e do seminario das irmãs de S. José da cidade de Itú.

Menos de dous mezes antes do passamento do bispo de S. Paulo, no dia 29 de Dezembro de 1860, morreu na cidade de S. Salvador o nosso consocio o muito illustre D. Romualdo Antonio de Seixas, marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, metropolita e primaz do Brasil.

D. Romualdo Antonio de Seixas nasceu na villa, hoje cidade de Cametá, provincia do Grão-Pará no dia 7 de Fevereiro de 1787: seus pais, Francisco Justiniano de Seixas e D. Angela de Sousa Bittencourt, eram geralmente estimados pela sua honradez, mas pouco favorecidos da fortuna,

Primeiro fructo de um consorcio abençoado, esse filho querido accendeu ainda na infancia as mais fagueiras esperanças nos corações de seus pais, pelo desenvolvimento precoce e notavel de sua intelligencia: dir-se-hia que a sua comprehensão começára desde logo a ir medindo-se pela grandeza do rio magestoso, a cujas margens nascera.

Aos 7 annos de idade, vencido pelo dever e pelos cuidados do futuro o doce apego da familia veiu para a cidade do Rio de Janeiro recommendado a um seu tio, o padre Ro-

mualdo de Sousa Coelho, que era então secretario do bispo D. Manoel de Carvalho: encetou immediatamente os seus estudos, e seis annos depois tinha já deixado um nome de estudante applicado e talentoso na aula de latim do seminario episcopal, na de philosophia racional e moral do convento de Santo Antonio, na de francez de um professor particular, e poucos mezes além dessa época, protegido pelo bispo, era mandado por seu tio para Portugal afim de concluir a sua educação litteraria na celebre congregação de S. Filippe Nery. O distincto joven brasileiro levava no espirito as impressões de tres sorprendentes maravilhas da obra da creação: abrira os olhos em face do Tocantins, contemplava na infancia a magestade do Amazonas, e na primeira juventude admirava a magnificencia do Guanabára: embalava-se no berço sobre as aguas do herdeiro do Maranhão e do Araguaya: e nos sete annos saudára arrebatado o soberbo filho dos Andes, e o gigante de pedras cresceu diante d'esses prodigios. depois atravessou o Atlantico.

Dous annos apenas ficou na congregação de S. Felippe Nery, aproveitando as lições de habeis mestres, e ouvindo, com a necessaria licença d'aquella casa, as de physica do celebre padre Theodoro de Almeida: antes porém, de regressar ao Brasil, empregou ultimamente algum tempo em Lisboa, estudando eloquencia e diversos ramos de litteratura.

De volta ao Pará foi contando os annos por triumphos; aos dezoito, assistindo á abertura da aula publica de philosophia, fez ouvir um discurso, enlevou o auditorio: aos dezenove, iniciado no estado ecclesiastico pela recepção da primeira tonsura, foi logo nomeado mestre de ceremonias, e honrou o magisterio, ensinando diversas materias; aos vinte e um, tomou ordens de subdiacono, e por graça espe-

cial de seu prelado, teve a permissão de enunciar a palavra de Christo, e estreou na tribuna sagrada, improvisando o panegyrico de S. Thomaz de Aquino. Aos vinte e dous annos, tendo apenas ordem de diacono, foi com outro joven ecclesiastico escolhido pelo bispo D. Manoel de Almeida para vir em seu nome comprimentar á familia real, chegada ao Rio de Janeiro, e tratar de assumptos muito importantes relativos á sua diocese, e tornou em breve ao Pará, levando no coração o reconhecimento da estima do soberano, no peito o habito da ordem de Christo, na consciencia a satisfação de todos os deveres zelosamente cumpridos, e além de tudo isto a sua promoção á uma cadeira de conego da Sé do Pará.

O novo conego tomou ordens de presbytero e celebrou a sua primeira missa na igreja parochial de Cametá, no dia 1.° de Novembro de 1810, e exercia depois na capital da provincia o cargo de vigario geral, na ausencia do conego Romualdo, seu tio, quando, pela escolha que recahiu neste, para succeder no bispado a D. Manoel de Almeida, que havia fallecido, passou a exercer tambem interinamente a vigaria capitular, cabendo-lhe pouco depois a tarefa de prégar nas exequias daquelle seu tio, protector e prelado, e tão distisctamente o fez que, sendo essa oração funebre impressa em Lisboa, e sujeita á censura de um dos mais insignes prégadores d'aquella capital, resumiu este toda a sua critica nas seguintes polavras: « E' um joven orador que principia por onde os outros acabão. »

A politica vem agora arrancar o nosso venerando consocio á sua vida exclusivamente religiosa: as revoluções vão procura-lo no altar para leval-o ao palacio: o amor da patria uma vez, e outra vez a violencia tem de obrigal-o a tomar uma parte no governo de sua provincia.

Em 1821 é a revolução do Pará que responde como um écho á de Portugal de 1820 quem o leva á presidencia da junta provisoria que então alli se elegeu; em 1823 é a força armada portugueza que o coage a presidir uma nova junta que deve resistir ao grito do Ypiranga e ao pronunciamento geral e enthusiastico dos brasileiros. A facção lusitana no Pará apadrinhava-se com um nome illustre e prestigioso para resistir á opinião que a repellia em todo o Brasil: queria fazer de um coração patriota um escudo de tyrannia e um instrumento da oppressão estrangeira que o patriotismo condemnava como uma traição e vergonhoso crime.

Em 1821 na junta provisoria o seu influxo dissipou tormentas, fez sorrir no horisonte a aurora da harmonia e da paz, e levou o governo ao empenho de regular a administração e de excitar o progresso material da provincia: em 1823, cedendo á violencia dos portuguezes dominadores, o conego Romualdo Antonio de Seixas preside em nome de Portugal á junta que se impõe ao Pará, mas serve a causa do Brasil, defendendo a vida dos patriotas. Alguns jovens propugnadores da independencia tinham sido presos e condemnados á morte: os inimigos da causa brasileira contavam já saciar a sua vingança no sangue das victimas; o nosso venerando consocio, porém, resistindo ás exigencias dos chefes militares portuguezes, e com risco da propria existencia, propoz e conseguiu que os condemnados fossem remettidos para Lisboa, sob pretexto de sujeitar as sentenças ao poder moderador, mas esperando assim salval-os do supplicio, como felizmente veiu a contecer.

A capital do Pará comprehendeu a santidade do pensamento do sabio e virtuoso sacerdote, e applaudindo o generoso ardil do patriotismo, illuminou-se quasi toda na noite feliz que seguira ao dia, em que os cutelos de uma

vingança atroz foram assim quebrados nas mãos dos algozes.

O conego Romualdo Antonio de Seixas acabava, pois, de ser arrastado para duas revoluções, e de sahir de ambas com as suas vestes sem a mais leve nodôa de sangue e com a sua vida abrilhantada por novos serviços.

O facto de haver pertencido á junta provisoria do Pará em 1823 lançaria uma sombra na sua biographia, se o historiador imparcial não encontrasse na violencia dos dominadores uma cadêa de ferro que o prendeu á facção lusitana, que comprimia então aquella provincia, e no esforço heroico e generoso com que elle arrancou das garras dos verdugos tantos brasileiros, um motivo para abençoar a sua influencia benefica em um governo malefico.

Mas o ultimo reducto da dominação portugueza cahiu á primeira intimação dos soldados da liberdade: o Grão Pará completa com a sua estrella a esphera armillar brasileira, e o seu Rei paternisa com o modesto arrojo da Paulicea. Então o nosso sabio e venerando consocio é logo escolhido pela sua provincia para represental-a como um dos seus deputados na assembléa geral legislativa, deixando de entrar na lista triplice para senador, porque, sendo eleito, declarou que ainda não tinha a idade exigida pela constituição do imperio.

Desde que chegou ao Rio de Janeiro foi o conego Romualdo Antonio de Seixas, tratado com a maior distincção pelo Senhor D. Pedro I. coube-lhe a honra de prégar um eloquente discurso na pomposa ceremonia da apresentação do Principe Imperial, hoje Imperador o Senhor D. Pedro II, e no fim da sessão legislativa teve de ficar na côrte e de partir mais tarde para a cidade de S. Salvador, porque foi nomeado arcebispo da Bahia por decreto de 12 de Outubro

de 1826, confirmando o Summo Pontifice Leão XII esta nomeação pela bulla de 30 de Maio de 1827.

Trinta e tres annos de trabalho, de zelosa solicitude e de dedicação corrêram depois illustrando a vida do arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas, que se engrandeceu duplamente pelos relevantes serviços que prestou á igreja e ao estado quasi sempre membro do corpo legislativo, como deputado pelo Pará ou pela Bahia, o Brasil saudou-o duas vezes na presidencia da camara temporaria, apreciou a sua benigna e poderosa influição, quando nas lutas da menoridade arrefacia o violento ardor dos partidos com os conselhos suaves da moderação e da justiça: e admirou a força da sua intelligencia e o poder da sua palavra, quando sentindo ferido algum direito da igreja, prompto se levantava para combater e vencer, porque subindo á tribuna, corriam-lhe dos labios torrentes de inspiração e brilhava-lhe nos olhos a tocha da fé.

A sessão de 1841 foi a ultima em que tomou parte no corpo legislativo o nosso venerando consocio: mas nesse anno a 18 de Julho presidiu como metropolita e primaz do Brasil a ceremonia augusta da sagração de Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Na Bahia foi durante muitos annos membro da assembléa provincial.

Rebentando em 1835 a revolução do Pará, o arcebispo da Bahia, a convite do governo do regente, publicou uma pastoral aos habitantes dessa provincia, condemnando o movimento armado, e persuadindo os revolucionarios a largarem as armas: o general Manoel Jorge Rodrigues, depois barão de Taquary, teve nessa pastoral uma phalange que lhe deu victorias sem combates, e sem victimas.

Como prelado o nosso venerando consocio prestou ser-

viços tão importantes que nunca poderão ser esquecidos. A sua sabedoria foi igual á sua piedade, e mais zeloso que as vestaes do paganismo, incumbidas de velar pelo fogo que chamam sagrado, velava elle pela igreja e pela fé. Em seus ultimos annos absorveu todos os cuidados da sua intelligencia e do seu coração naquelle mesmo grandioso pensamento que dirigiu os passos do finado bispo de S. Paulo, a educação do clero, a educação do padre e da mãi de familia, duas placentas do futuro moral da sociedade.

A illustração e o merecimento do arcebispo da Bahia davam-lhe admiradores em homens eminentes e sabios: Silvestre Pinheiro consultou-o sobre seus escriptos, Martins honrava-se da sua amizade, autores de nomeada dedicaram-lhe obras, e não houve litterato que, passando pela cidade de S. Salvador, não corresse a pagar um tributo de respeito e de consideração ao venerando prelado. Ainda ha poucos annos o distincto membro do Instituto Historico, o suavissimo poeta o Sr. Dr. Antonio Gonçalves Dias, de volta de uma viagem ao norte do imperio, fallando-nos do arcebispo da Bahia, repetiu-nos as mesmas palavras que em 1845 tinhamos ouvido ao nosso sabio mestre o Sr. conselheiro Dr. Thomaz Gomes dos Santos a respeito de Antonio Carlos de Andrada Machado: « *naquella idade é um milagre de intelligencia*: » assim dous insignes litteratos encontram-se naturalmente em um mesmo pensamento, querendo difinir dous illustres e abalisadissimos varões, cujas memorias são hoje monumentos de que o Brasil se ufana.

O arcebispo da Bahia teve o dom de reunir á uma nobre gravidade a mais insinuante amabilidade; era tão severo comsigo como indulgente com os outros; verdadeiro ministro do Senhor, a sua virtude era um exemplo fecundo,

a sua caridade a das lições do Evangelho: sua alma pertencia a Deus, mais que metade de sua bolsa aos pobres, seu coração a todos os seus irmãos. Fonte immensa de piedade e de sabedoria nos conselhos do confissionario, da amizade e da confiança, primou ainda na tribuna sagrada e na do parlamento como orador cheio de prestigio e de eloquencia; seus discursos, inabalaveis pela logica, profundos pela sciencia, radiantes pela fé, amenos pela poesia, arrebatavam sempre o auditorio.

Tão rico de excellentes dotes, o arcebispo da Bahia foi em toda a sua vida um typo de humildade e de modestia: as honras e as grandezas o iam procurar no seu piedoso retiro: nas eleições, em que tantas vezes sahiu o seu nome victorioso das urnas, nunca teve elle um voto que não fosse ennobrecido pela pureza da espontaneidade, e em mais de uma occasião empenhou os seus esforços e os dos seus amigos para não ser eleito.

Cincinnato do altar, era o povo que o arrancava á sua sagrada seára para leval-o ao parlamento. Em 1839 os mais instantes rogos do regente do imperio, que era então o actual Sr. marquez de Olinda, não conseguiram fazel-o aceitar a pasta do ministerio dos negocios do imperio: e emfim sómente á intervenção e aos pedidos de amigos dedicados deve o Brasil o possuir em alguns volumes a collecção dos seus escriptos e discursos principaes, e as suas interessantes memorias, agora sómente publicadas, e que ainda mal para nós, a morte não o deixou concluir.

D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, mereceu e teve altas honras na terra! Os Papas Gregorio XVI e Pio IX o distinguiram com breves apostolicos muito importantes, em sua patria deveu ao Senhor D. Pedro I e notavelmente ao Imperador o Senhor D. Pedro II as mais

evidentes demonstrações de elevada estima: elle foi do conselho de Sua Magestade Imperial, commendador da ordem de Christo, grande dignitario da imperial ordem da Rosa, e conde e mais tarde marquez de Santa Cruz.

Emfim, ha tres annos, elle recebeu a mais solemne prova da magestosa estimação do Monarcha: Suas Magestades Imperiaes, achando-se na cidade da Bahia em sua patriotica visita a algumas provincias do norte, dignaram-se de ir ao palacio episcopal e de manifestar ao virtuoso prelado a consideração em que o tinham e o desejo de vel-o poupar seus dias preciosos, entregando-se menos assiduamente ao trabalho.

Tal foi o homem que perdemos: a gloria do seu nome fará o esplendor de muitas paginas da nossa historia politica e litteraria; e o seu biographo teria de arrostar um bem difficil commettimento para fazer o seu completo elogio, se o seu mais completo elogio não estivesse já reunido em um titulo magnifico filho da inspiração augusta do Imperador.

O titulo que Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro II deu a D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, elevando-o a conde e depois a marquez, foi *de Santa Cruz*.

Manuscriptos offerecidos ao Instituto, durante as sessões do anno de 1861.

Por S. M. o Imperador.

Março 17 de 1861.—Biographia do Dr. Caetano Lopes de Moura escripta por elle mesmo — 1ª parte.

Dezembro 6 de 1861.—Notice sur les dernières années de la vie du naturaliste Mr. Aimé Bompland, sour sa mort et sur son héritage scientifique: par l'abbé J. P. Gay, curé de S. Borja dans les Missions Brésiliennes. Rio de Janeiro, 1861.

Idem.—O primeiro que pisou na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, para n'ella introduzir a civilisação e o christianismo.— Pelo padre vigario J. P. Gay.

Pela secretaria do imperio.

Agosto 9.— Copias de manuscriptos dos archivos portuguezes, relativos á historia do Brasil, 69 volumes in-folio.

Pela secretaria de estrangeiros.

Documentos para a historia do Brasil collegidos na Hollanda pelo encarregado de negocios Dr. Joaquim Caetano da Silva.—8 volumes in-folio.

Pelo Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto.

Maio 17 de 1861.—Limites do Brasil segundo o tratado de 1767.

Pelo Sr. José Franklim Massena e Silva.

Junho 14 de 1861.—Panorama do Sul de Minas.

Pelo Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo.

Idem.—Projecto da sociedade Philopolytechnica emprehendida em S. João d'El-rei na provincia de Minas Geraes sob os auspicios do fallecido visconde de Sepetiba, quando alli serviu de Juíz de Fóra em 1828.

Idem.—Informação sobre o estado da navegação fluvial da provincia de S. Paulo, etc.

Agosto 23 de 1861.—Noticia dos principaes rios da provincia do Espirito Santo — Copia da parte do relatorio apresentado pelo engenheiro de la Martinière, relativa a navegação fluvial da mesma provincia.

Pelo Sr. Francisco Manoel da Silva.

Novembro 22.—Authographo do punho de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro I. do hymno da independencia composto para canto e grande orchestra.

Um dito impresso offerecido pelo mesmo senhor.

Pelo Sr. coronel Francisco Jasé da Rocha.

Memoria topographica, historica, commercial e politica da Villa da Caxoeira da provincia da Bahia, por José Joaquim de Almeida Arnisau— 1 exemplar.

Pelo Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Manuscripto contendo varios documentos historicos.— 1 volume in folio.

Pelo Sr. Ricardo Gombleton Daunt.

Julho 12.—Documentos sobre o municipio de Campinas da provincia de S. Paulo.

Pelo Sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva.

Agosto 9.—Noticia biographica de Ladisláu dos Santos. Titára, escripta pelo proprio biographo antes de fallecer.

Agosto 23. — Memoria descriptiva dos attentados da facção demagogica na provincia da Bahia.

Rio de Janeiro, 1825.

Pelo Sr. Dr. Manoel Ferreira Lagos.

Agosto 9. — Auto de corpo de delicto indirecto que mandou ao ex-officio fazer o Sr juiz de paz Miguel da Silva Saldanha, por occasião da morte do Exm. presidente do Ceará Tristão Gonçalves Alencar Araripe — (Processo original).

Ceará 1837.

Idem.—Officio original de Manoel Antonio de Amorim dando parte á camara de Icó, do assassinato do ex-presidente Tristão Gonçalves de Alencar Araripe.

Idem. — Devassa vinda do juizo ordinario da villa do Crato, pela morte feita em Joaquim Pinto Cidade (autos originaes).

Idem—Auto de creação e levantamento da povoação de S. Vicente Ferrer das Lavras da Mangabeira, em villa, mandado fazer pelo Senhor D. João VI em 8 de Janeiro de 1818 (copia).

Idem.—Auto de creação da villa que o Senhor D. João

V mandou novamente erigir n'este lugar de Aracaty. porto dos barcos do rio Jaguaripe, pelo Sr. Dr. Manoel José de Faria, ouvidor geral d'esta comarca do Ceará grande.

Varias copias sobre assumptos relativos a mesma villa de Aracaty, &c., &c., entre as quaes se acha uma notavel attestação dos vereadores da mesma, por elles assignada sobre um terremoto que n'aquella mesma cidade teve lugar no anno de 1807.

Agosto 23. — Actas da camara do Crato de 11 de Maio de 1817 até 27 de Janeiro de 1823.

Extractos dos assentos do antigo senado de Icó desde 1738 até 1835.

Dito do itinerario do presidente José Marianno em 1832.

Breve noticia sobre a capitulação do juiz.

Dita sobre a marcha de Tristão em 1824.

Ditas sobre as antiguidades de Cariri.

Pelo Sr. padre Lino do Monte Carmelo Luna.

Agosto 23.— Biographia de D. Paulo de Moura, depois Fr. Paulo de Santa Catharina, 3.° avô de Sebastião José de Carvalho e Mello (marquez de Pombal) 1860.

Pelo Sr. Dr. João Wilkens de Mattos.

Novembro 8.—Descripção relativa ao rio Branco e seu territorio por Manoel da Gama Lobo de Almada, anno de 1787, 1 exemplar in-folio.

Pelo Sr. padre vigario João Pedro Gay.

Novembro 8.— Historia da republica jesuitica do Paraguay desde o descobrimento do rio da Prata até 1861.

Mappas offerecidos ao Instituto.

Pelo archivo militar.

1861. Maio 16. — Planta de uma parte do rio Paraguay, comprehendida entre a bocca do rio de S. Lourenço e Curumbá, e dos rios de S. Lourenço e Cuiabá, em 4 partes.

Novembro 8. — Carta do rio Amazonas, por Spix e Martius.

Idem. — Dita de uma parte do rio Javary.

Idem. — Dita do rio Apaporis.

Idem. — Dita dos rios Uatuma e Sacará.

Pelo Sr. José Franklim Massena.

Junho 14. — Mappa geographico e mineralogico do sul da provincia de Minas Geraes.

Pelo Sr. Braz da Costa Rubim.

Agosto 9. — Perspectiva da povoação de Linhares no anno de 1819. — Colorido.

Pelo Sr. Luiz Aleixo Boulanger.

Novembro 8. — Mappa mudo do imperio do Brasil. — 1.ª parte.

Relatorios e documentos offerecidos pelos ministerios.

Ministerio do imperio.

Junho 14. — Relatorio apresentado a assembléa provincial de S. Pedro do Rio Grande do Sul na 1.ª sessão da 9.ª legislatura, pelo conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.

Porto Alegre, 1860.—1 exemplar.

Idem.—Relatorio que o conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, presidente da provincia de S. Pedro do Rio Prande do Sul apresentou a assembléa legislativa da mesma provincia na sessão extraordinaria de 1860.

Porto Alegre, 1860.—1 exemplar.

Idem. — Relatorio apresentado a assembléa provincial de S. Pedro do Rio Grande do Sul na 2.ª sessão da 8.ª legislatura, pelo conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.

Porto Alegre, 1859.—1 exemplar.

Idem. — Relatorio apresentado ao Exm. presidente da provincia de Santa Catharina Dr. Ignacio da Cunha Galvão pelo vice-presidente o Dr. João José de Andrade Pinto, por occasião de passar-lhe a administração da mesma provincia.

Desterro, 1861.—1 exemplar.

Idem. —Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 1.ª sessão da 11.ª legislatura pelo ministro e secretario d'Estado dos negocios do imperio.

Rio de Janeiro, 1861.— 1 exemplar.

Julho 12.—Collecção das leis da provincia de Santa Catharina promulgadas no anno de 1860.

Santa Catharina, 1860.—1 vol. em 8.°

Junho 14.— Relatorio com que o Exm. Sr. barão de Maranguape recebeu do Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes a administração da provincia da Parahiba do Norte.

Parahiba, 1861.—1 exemplar.

Idem. — Falla dirigida á assembléa legislativa das Alagoas pelo presidente da provincia Antonio Alves de Sousa Carvalho, na abertura da 2.ª sessão ordinaria em 6 de Junho de 1861.

Maceió, 1861.— 1 exemplar.

Julho 26.—Relotorio com que o Sr. conselheiro Antonio José Henriques, presidente da provincia de S. Paulo entregou a administração da mesma provincia ao Illm. Sr. conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Grugel, no dia 14 de Maio de 1861.—1 folheto in-4.

Idem. — Discurso com que o Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio José Henriques, presidente da provincia de S. Paulo abriu a assembléa legislativa provincial no anno de 1860.

S. Paulo, 1861.—1 exemplar.

Setembro 6. — Falla com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira installou a 2.ª sessão da 4.ª legislatura da assembléa provincial da provincia do Paraná.

Coritiba, 1861.—1 exemplar.

Idem.—Relatorio apresentado a assembléa provincial da Parahyba do Norte no dia 1.° de Agosto de 1861, pelo presidente Dr. Francisco de Araujo Lima.

Parahyba, 1861.—1 exemplar.

Idem. — Relatorio dirigido ao Exm. Sr. presidente da provincia de Santa Catharina Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, pelo director geral da fazenda provincial Antonio Justinianno Esteves, no corrente anno.

Rio de Janeiro, 1861.—1 exemplar.

Setembro 6. — Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial de S. Paulo na sessão extraordinaria de 1861 pelo Exm. presidente Dr. João Jacintho de Mendonça.

S. Paulo, 1861. — 1 exemplar.

Idem. — Relatorio que o Exm. Sr. Dr. José Francisco Cardoso apresentou ao Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira, por occasião de passar-lhe a administração da provincia do Paraná.

Coritiba, 1361. — 1 exemplar.

Julho 26. — Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Sousa Carvalho, ex-presidente da provincia do Espirito Santo, passou a administração de mesma ao Exm. Sr. Dr. João da Costa Lima e Castro, 1.° vice-presidente, no dia 11 de Março de 1861.

Victoria, 1861. — 1 exemplar.

Julho 26. — Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Francisco Januario da Gama Cerqueira, entregou a administração da provincia de Goyaz ao seu successor.

Goyaz, 1860. — 1 exemplar.

Idem. — Relatorio do Exm. Sr. Angelo Thomaz do Amaral, presidente da provincia do Gram-Pará, ao vice-presidente Olyntho José Meira, por occasião de passar-lhe a administração da mesma.

Pará, 1861. — 1 exemplar.

Setembro 6. — Relatorio apresentado a assembléa provincial de Sergipe no dia 5 de Março de 1860 pelo presidente Dr. Manoel da Cunha Galvão.

Bahia, 1860. — 1 volume.

Idem. — Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, presidente da provincia

do Gram-Pará, pelo director da instrucção publica da mesma provincia Joaquim José de Assís.

Pará, 1861.—1 exemplar.

Setembro 6.—Exposição feita pelo Sr. barão de Máranguape ao Exm. Sr. Dr. Francisco de Araujo Líma no acto da passar-lhe a administração da provincia da Parahyba no dia 18 de Maio de 1861.

1 exemplar.

Idem.—Falla dirigida á assembléa legislativa no dia 3 de Maio de 1861 pelo presidente da provincia do Amazonas o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Manáos, 1861.—1 exemplar.

Idem.—Documentos a que se refere o relatorio supra.

1 exemplar.

Idem. — Relatorio da thesouraria provincial de Sergipe apresentado em 1860 pelo Sr. Dr. Joaquim José dó Oliveira, inspector da mesma.

Bahia, 1860.—1 exemplar.

Setembro 20. — Documentos a que se refere o relatorio que á assembléa legislativa provincial do Amazonas, foi apresentado na abertura da sessão ordinaria de 24 de Novembro de 1860.

Manáos, 1860.—1 exemplar.

Outubro 4.—Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Río de Janeiro na 2.ª sessão da 14.ª legislatura pelo vice-presidente Dr. José Ricardo de Sá Rego,

Nictheroy, 1861.—1 exemplar.

Idem.—Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. José Ricardo de Sá Rego, vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro entregou a administração da mesma provincia ao Exm. Sr. Ignacio Francisco Silveira da Motta.

Rio de Janeiro, 1861.—1 exemplar.

Novembro 8 — Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Maranhão pelo Exm. Sr. presidente major Francisco Primo de Sousa Aguiar no dia 3 de Julho de 1861.—1 exemplar.

Idem. — Relatorio com que o Em. Sr. Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello passou a administração da provincia de Goyaz ao seu successor o Exm. Sr. Dr. José Martins Pereira de Alencastre no dia 22 de Abril de 1861.

Rio de Janeiro, 1861.—1 exemplar.

Idem.—Additamento ao relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello fez entrega da administração da provincia de Goyaz ao Exm. Sr. Dr. Francisco Januario da Gama Cerqueira.

Rio de Janeiro, 1861.—1 exemplar.

Idem. — Relatorio dirigido á assembléa legislativa da provincia do Pará na 2.ª sessão da 12.ª legislatura. pelo presidente o Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque.

Pará, 1861.—1 exemplar.

Novembro 22. — Relatorio com que o Exm. Sr. presidente da provincia de Matto Grosso o coronel do corpo de engenheiros Antonio Pedro de Alencastro abriu a sessão ordinaria da assembléa legislativa provincial em 3 de Maio de 1861.

Matto Grosso, 1861.—1 exemplar.

Novembro 22.—Relatorio com que o Exm. Sr. 3.º vice-presidente da provincia do Piauhy coronel Ernesto José Baptista passou a administração da mesma provincia ao Exm. Sr. 1.º vice-presidente Dr. José Marianno Lustosa do Amaral no dia 27 de Julho de 1859.

Theresina, 1860.— exemplar.

Dezembro 6.—Documentos com que o Exm. Sr. conselheiro Antonio José Henriques, presidente da provincia de S. Paulo instruiu o relatorio da abertura da assembléa legislativa provincial em 1861.

S. Paulo, 1861.—1 exemplar.

Ministerio da agricultura e obras publicas.

Agosto 9. — Relatorio da repartição dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, apresentado á assembléa geral legislativa na 1.ª sessão da 11.ª legislatura, pelo ministro e secretario de estado Manoel Felizardo de Sousa e Mello.

Rio de Janeiro, 1861.—1 vol. in-fol.

Julho 12.—Atlas e relatorio concernente a exploração do rio de S. Francisco, desde a cachoeira de Pirapora até ao occeano atlantico, levantado por ordem do governo de S. M. Imperial o Senhor D. Pedro II, pelo engenheiro civil Henrique Guilherme Fernando Halfeld.

Rio de Janeiro, 1860.—1 vol. in-fol.

Ministerio da justiça.

Julho 12.—Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 1.ª sessão da 11.ª legislatura, pelo Exm. Sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

Rio de Janeiro, 1861.—1 exemplar.

Ministerio da Marinha.

Julho 12.—Relatorio apresentado á assembléa geral le-

gislativa na 1.ª sessão da 11.ª legislatura pelo Exm. ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha conselheiro Joaquim José Ignacio.

Rio de Janeiro, 1861.—1 exemplar.

Ministerio da guerra.

Maio 31.—Relatorio apresentado a assembléa geral legislativa na 1.ª sessão da 11.ª legislatura, pelo Exm. ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra marquez de Caxias.

Rio de Janeiro, 1861.—20 exemplares.

Idem.—Almanack militar para o anno de 1861.

Rio de Janeiro, 1861.—20 exemplares.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

Idem.—Relatorio da repartição dos negocios estrangeiros apresentado à assembléa geral legislativa na 1.ª sessão da 11.ª legislatura pelo respectivo ministro conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Rio de Janeiro, 1861.—2 exemplares.

Ministerio da fazenda.

Julho 12.—Proposta e relatorio do ministerio dos negocios da fazenda apresentado à assembléa geral legislativa. na 1.ª sessão da 11.ª legislatura. pelo ministro e secretario d'estado conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

Rio de Janeiro, 1861.—1 exemplar.

Relatorios e documentos offerecidos pelas presidencias das provincias.

Rio Grande do Sul.

Junho 14.— Relatorio que o conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul apresentou á assembléa legislativa da mesma provincia na sessão extraordinaria de 1861.

Porto Alegre, 1861 — 1 exemplar.

Presidencia da provincia de Santa Catharina.

1861 Maio 17. — Collecção das leis da provincia de Santa Catharina promulgadas na sessão do anno de 1860.

Santa Catharina, 1860.— 1 vol. in-8.

Setembro 20.— Collecção das leis da provincia de Santa Catharina promulgadas na sessão de 1861.

Desterro, 1861.— 1 vol.

Presidencia da provincia do Espirito Santo.

1861 Maio 17.— Livro das leis da provincia do Espirito Santo contendo as leis e resoluções da assembléa legislativa na sessão ordinaria de 1860.

Victoria, 1860.— 1 vol.

Idem.— Relatorio com que o Exm. Sr. commendador Pedro Leão Velloso, ex-presidente da provincia do Espirito Santo passou a administração da mesma provincia ao Exm.° Sr. commendador José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, 2.° vice-presidente, no dia 14 de Abril de 1860.

Victoria, 1860.— 1 vol. folio.

Julho 12. — Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Alves de Sousa Carvalho, ex-presidente da provincia do Espirito Santo, passou a administração da mesma ao Exm. Sr. João da Costa Lima e Castro.

Victoria, 1861.— 1 exemplar.

Presidencia da provincia da Bahia.

1861 Maio 17.— Regulamento organico da instrucção publica.

Bahia 1860.— 1 folheto.

Junho 14.— Falla recitada na abertura d'assembléa legislativa da Bahia pelo presidente da provincia Antonio da Costa Pinto.

Bahia, 1861.— 1 exemplar.

Novembro 8.— Falla que recitou na abertura da assembléa legislativa provincial o vice-presidente da provincia da Bahia Dr. José Augusto Chaves, no dia 1.° de Setembro de 1861.

Bahia, 1861.— 1 exemplar.

Presidencia da provincia de Sergipe.

1861. Agosto 23.— Relatorio com que foi entregue a administração da provincia de Sergipe ao Exm. presidente Dr. Joaquim Jacinto de Mendonça pelo 1.° vice-presidente Dr. Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, no dia 1.° de Junho de 1861.

Sergipe, 1861.— 1 exemplar.

Pelo Sr. presidente da provincia de Pernambuco Dr. Ambrozio Leitão da Cunha.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa da provincia de Pernambuco pelo mesmo Sr. presidente.

Pernambuco, 1861. — 1 exemplar.

Idem. — Annexos do relatorio da presidencia da mesma provincia. — 1 exemplar.

Presidencia da provincia da Parahyba.

1861. Maio 17. — Collecção das leis da provincia da Parahyba promulgadas no anno de 1860. — 1 folheto.

Agosto 23. — Exposição feita pelo Exm. Sr. barão de Mamanguape ao Exm. Sr. Dr. Francisco de Araujo Lima, no acto de passar-lhe a administração desta provincia no dia 18 de Maio de 1861.

Parahyba, 1861. — 1 exemplar.

Presidencia da provincia do Rio Grande do Norte.

1861. Maio 17. — Collecção de leis provinciaes do Rio Grande do Norte do anno de 1860.

Pernambuco, 1861. — 1 folheto.

Maio 31. — Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. João José de Oliveira Junqueira, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, passou a administração da mesma ao Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior no dia 28 de Abril de 1860.

Natal, 1860. — 2 folhetos.

Junho 14.— Collecção das leis provinciaes do Rio Grande do Norte de 1860.— 1 exemplar.

Idem— Relatorio que á assembléa legislativa provincial do Ceará apresentou no dia da abertura da sessão ordinaria de 1860 o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente d'esta provincia.

Ceará, 1860.— 1 exemplar.

Idem. — Collecção das leis da provincia do Ceará de 1860.— 1 vol,

Idem. — Relatorio com que o Exm. presidente da provincia do Piauhy Dr. Diogo Velho Cavalcanti d'Albuquerque, passou a administração da mesma ao Exm. Sr. 3.º vice-presidente coronel Ernesto José Baptista no dia 16 de Maio de 1860.

Theresina, 1860.— 1 exemplar.

Idem.— Relatorio apresentado ao presidente da provincia do Maranhão o Illm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso, pela commissão directora do estabelecimento de aprendizes agricolas.

Maranhão 1861.— 1 exemplar.

Dezembro 6.—Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial pelo Exm. Sr. presidente da provincia do Maranhão, major Francisco Primo de Sousa Aguiar, no dia 3 de Julho de 1861.

Maranhão, 1861.— 1 exemplar.

Julho 12.— Relatorio do Exm. Sr. Angelo Thomaz do Amaral, presidente da provincia do Gram-Pará ao Exm. vice-presidente Olyntho José Meira, por occasião de passar-lhe a administração da mesma.

Pará, 1861.— 1 exemplar.

Novembro 8. — Relatorio dirigido a assembléa legislativa da provincia do Pará na 2.ª sessão da 12.ª legislatura

pelo Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, presidente da mesma provincia, em 17 de Agosto de 1861.
Pará, 1861.— 1 exemplar.

Presidencia da provincia do Amazonas.

1861. Maio 17.— Exposição apresentada ao Exm. Sr. Dr. Manoel Clemente Carneiro da Cunha, presidente da provincia do Amazonas, pelo 1.° vice-presidente da mesma o Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, por occasião de passar-lhe a administração da mesma provincia, em 24 de Novembro de 1860.
Manáos.— 1 folheto.

Novembro 8.— Collecção das leis da provincia do Amazonas de 1860 e 1861.
Manáos, 4 exemplares.

Junho 14.— Livro da lei Guiana contendo as leis e resoluções da assembléa legislativa da provincia de Goyaz de 1860.
Goyaz, 1861.— 1 exemplar.

Julho 12.— Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Francisco Januario da Gama Cerqueira entregou a administração da provincia de Goyaz ao seu successor.
Goyaz, 1860.— 2 exemplares.

Outubro 4.— Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial de Goyaz, na sessão ordinaria de 1861 pelo Exm. presidente da provincia José Martins Pereira de Alencastre.
Rio de Janeiro de 1861,— 1 exemplar.

Idem. —Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello passou a administração da pro-

vincia de Goyaz ao Exm. Sr. José Martins Pereira de Alencastre, no dia 22 de Abril de 1861.

Rio de Janeiro 1861.— 1 exemplar.

Junho 14.— Relatorio que à assembléa legislativa provincial de Minas Geraes apresentou no acto da abertura da sessão ordinaria de 1860 o conselheiro Vicente Pires da Motta, presidente da mesma provincia.

Ouro Preto, 1860.— 1 exemplar.

Pela presidencia de S. Paulo.

1861. Agosto 23. — Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial de S. Paulo na sessão extraordinaria de 1861 pelo presidente o Dr. João Jacintho de Mendonça.

S. Paulo, 1861.— 1 exemplar.

Pelo Sr. presidente da provincia de Paraná.

1861. Agosto 23.— Falla com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira instalou a 2.ª sessão da 4.ª legislatura da assembléa provincial do Paraná.

Coritiba, 1861.— 2 exemplares.

Idem. — Relatorio que o Exm. Sr. Dr. José Francisco Cardoso apresentou ao Exm. Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira, por occasião de passar-lhe a administração da provincia do Paraná.

Coritiba, 1861.— 1 exemplar.

Obras e impressos offerecidos ao Instituto Historico, durante o anno de 1861.

Pelo Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

1861. Maio 17.— Lições de Historia do Brasil para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro 2.°
Rio de Janeiro 1861.— 1 vol.

Pelo Sr. Dr. Candido Mendes de Almeida.

Idem. —Memoria para a Historia do extincto estado do Maranhão e Pará pelo padre José de Moraes, e colligida pelo offertante.
Rio de Janeiro, 1860.— 1 vol. 8.°

Pelo Sr. Francisco Joaquim de Oliveira Baduem.

Idem.— Diccionario dos termos scientificos das molestias.
Pernambuco, 1860.— 1 vol.

Pelo Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

Idem.— Estudos sobre o ensino publico.
Recife, 1860.— 1 vol.

Pelo Sr. Leonce Aubé.

Idem.— La province de Sainte Catherine et la colonisation au Brésil.
Rio de Janeiro, 1861.— 1 vol.

Pelo Sr. A. Zacharias.

Maio 17. — Breve descripção da viagem e naufragio da corveta D. Izabel.

Nictheroy, 1861.— 1 vol.

Pelo Sr. Dr. Thomaz do Bomfim Espindola.

Idem. — Geographia, physica, politica, historica e administrativa da provincia das Alagoas.

Maceió, 1860.— 1 vol,

Pelo Sr. Dr. Thomaz Alves Junior.

Idem. — Exposição que faz o Exm. Sr. Dr. Thomaz Alves Junior, presidente do imperial Instituto Sergipano de Agricultura no dia de sua installação.

Aracajú, 1860.— 1 exemplar.

Pelo Sr. Dom José Maria Reys.

Idem.— Descripcion geografica del territorio de la republica Oriental del Uruguay, acompanada de observaciones geologicas y quadros estadisticos: con un Atlas etc.

Montevidéo, 1859.— 2 vol. 4.°

Pelo Sr. Innocencio Francisco da Silva.

Idem.— Diccionario bibliographico portuguez.

Lisboa, 1860.— Os vol. 3.° e 4.°

Pelo Sr. Miguel Vieira Ferreira.

Maio 17.— Ensaio sobre a philosophia natural — ou estudos cosmologicos.—
Rio de Janeiro 1861.— 1 vol. 8.°

Pelo Sr. Simão José da Luz Soriano.

Idem.— Revelações da minha vida, e memorias de alguns factos, e homens meus contemporaneos.
Lisboa, 1861.— 1 vol. 4.°
Idem.— Utopias desmascaradas do systema liberal em Portugal, ou epitome do que entre nós tem sido este systema.
Lisboa, 1858.— 1 vol 8.°

Pelo Sr. Dr. Abilio Cezar Borges.

Idem.— Discurso proferido pelo mesmo Sr. Dr. Abilio, director do Gymnasio Bahiano por occasião da solemnidade da distribuição dos premios, feita no mesmo Gymnasio a 25 de Novembro de 1860.
Bahia, 1861.—
Idem.— Discurso que por occasião da abertura do Gymnasio Bahiano a 3 de Fevereiro de 1861 fez o seu director Dr. Abilio Cesar Borges.
Bahia, 1861.—

Pelo Sr. director do archivo militar.

Idem.— Tabellas das distancias entre os pontos mais notaveis da cidade, marcadas em palmos, passos e tempo or-

ganisada pela commissão do completamento da plenta da cidade, 1859.— 1 exemplar.

Pelo Sr. M. Daubrée.

Maio 17. — E'tudes et expériences synthétiques sur le métamorphisme et sur la formation des roches cristallines.
Paris, 1860.— 1 vol. 4.°
Idem.— Notice des travaux de M. Daubrée.
Paris, 1857.— 1 vol, 4.°

Pelo Sr. Augusto Sthol,

Idem.— Vista da Cachoeira de Paulo Affonso (colorida.)

Pelo Sr. Dr. A. J. de Mello Moraes.

Idem.— Necrologia do senador Diogo Antonio Feijó.
Rio de Janeiro 1861.— 1 vol.
Idem. — Corographia historica, chronologica, genealogica, nobiliaria e politica do Imperio do Brasil.
Rio de Janeiro, 1860.— O 3.° vol.
14 de Junho. — Biographia do Sr. conselheiro Joaquim Marcelino de Brito.
Rio de Janeiro, 1861.
26 de Julho. — Biographia do Dr. Manoel Joaquim de Menezes.
Rio de Janeiro, 1861.

Pelo Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja.

31 de Maio. — Revista trimensal do instituto historio e geographico da provincia de S. Pedro.
Porto Alegre, 1860.—1.° e 2.° numeros.

Pelo Sr. conego Geraldo Leite Bastos.

Maio 31.— Biographia do senador Diogo Antonio Feijó, publicada pelo Sr. Dr. A. J. Mello Morres.

Rio de Janeiro, 1861.—1 exemplar.

Pelo Sr. Dr. Luiz da Silva Brandão.

14 de Junho.— Relatorio do gabinete estatistico medico cirurgico do hospital geral da santa casa da misericorcia e enfermarias publicas, apresentado ao Exm. Sr. marquez de Abrantes, provedor da santa casa da côrte.

Rio de Janeiro, 1860.—2 exemplares.

Pelo Sr. Felippe José Ferreira Leal.

Idem.— Relaciones entre España y los estados del rio de la Plata, por Don Jacinto Albiestur, ministro plenipotenciario que ha sido de S. M. en dichos estados.

Madrid, 1861.—1 folheto.

Pelo Sr. Martin de Moussy.

Idem. — Description géographique et statistique de la Confederation Argentine.

Paris, 1861.—1 vol. in-8.°

Pelo Dr. Maximianno Marques de Carvalho.

Idem.—Histoire de la philosophie chrétienne par le Dr. Henri Ritter, traduit de l'Allemand et précédée d'um mot sur la rélation de la croyance avec la science par J. Trullard.

Paris, 1843.—2 vol. in-8.°

Pelo Sr. Dr. Luiz da Cunha Feijó.

Junho 14.—Memoria historica dos acontecimentos notaveis da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, succedidos durante o anno de 1860, apresentada á congregação, em cumprimento do que ordena o art. 97 dos estatutos.

Rio de Janeiro, 1861.—1 folheto.

Pelo Sr. Dr. Francisco Marcondes Homem de Mello.

12 de Julho.—Estudos historicos brasileiros por elle escriptos.

S. Paulo, 1858.—1 vol. in-8.°

Idem.—O poema Assumpção.—1 volume.

Pelo Sr. bibliothecario da bibliotheca de Marinha.

Idem.—Catagolo methodico dos livros existentes na bibliotheca da marinha, organisado segundo o systema de Mr. Brunet.

Rio de Janeiro, 1858.—1 volume.

Pelo Sr. Manoel Affonso da Silva Lima.

Idem. — Saudação a SS. MM. II. por occasião de seu feliz regresso a esta côrte, capital do imperio.

Rio de Janeiro.—5 exemplares.

Pelo Sr. Victor Frond.

26 de Julho. — Brasil pittoresco, historia, descripção,

viagens, instituições, colonisação, por Charles Ryberoles, acompanhada de um album de vistas, &c.

Rio de Janeiro.—3 volumes e atlas.

Pelo Sr. Dr. Cezar Augusto Marques.

Julho 26. — Biographia do Exm. e Revm. Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, arcebispo da Bahia.

Maranhão, 1861.—1 folheto in-8.° peq.

Pelo Sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello.

Idem. — A minha candidatura pelo circulo eleitoral n. 116.

Lisboa, 1861.—1 folheto in-8.°

Pelo Sr. Diodoro de Pascual.

Idem.—Ensaio critico sobre a viagem ao Brasil em 1852, de Carlos B. Mansfield, por A. D. de Pascual, Adadus Calpe.

Rio de Janeiro, 1861.—1 volume.

Pelo Sr. Joaquim de Mello.

9 de Agosto.—Algumas palavras documentadas acerca do actual enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal nos Estados-Unidos o Sr. conselheiro J. G. Figanière e Morão e de seu filho o Sr. C. H. S. de Figanière, consul geral em disponibilidade.

Lisboa, 1861.—1 folheto.

Pelo Sr. Dr. Diogo de Mendonça Pinto.

Agosto 9. — Relatorio sobre o estado da instrucção publica na provincia de S. Paulo.

S. Paulo, 1860.—1 volume.

Pelo Sr. conego José Ferreira Lima Sucupira.

Idem. — Collecção completa do periodico *Cearense Jacauna*, desde 1831 a 1834, publicado pelo mesmo Sr. Sucupira.—1 volume.

Pelo Sr. Dr. Manoel Ferreira Lagos.

23 de Agosto.— Collecção das leis, decretos, resoluções e regulamentos da provincia do Ceará, annos de 1843, 1853, 1854, 1855, 1856 e 1858.—6 exemplares.

Idem.—Exposição das exequias de S. M. a Imperatriz do Brasil, feita pela camara da provincia do Ceará em 1827.—1 exemplar.

Idem. — Oração funebre que pelo motivo da morte da muito alta e poderosa Sra. D. Maria Leopoldina Josepha Carolina, recitou o Revm. padre José Martinianno de Alencar, no funeral que fez a camara da capital do Ceará, no dia 13 de Fevereiro de 1817.

Idem. — Annaes do parlamento brasileiro, camara dos senhores deputados, os tomos de 1 a 5 do anno de 1857.

Idem. — *O Araripe*, periodico publicado no Ceará, contendo documentos importantissimos para a historia do Ceará.—1855.—4 volumes.

Idem.—Relatorio do presidente e commandante das armas da provincia do Ceará o brigadeiro José Maria da Silva

Bitencourt, na abertura da assembléa legislativa provincial' no 1.º de Julho de 1844.

Ceará.—2 exemplares.

23 de Agosto. — Relatorios apresentados a assembléa legislativa provincial do Ceará, dos annos de 1847, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58 e 1860.—16 exemplares.

Pelo Sr. Cesar Augusto Marques.

Dezembro 6.—Almanack historico de lembranças brasileiras, coordenados e escriptos pelo offertante.

S. Luiz, 1861.—1 vol. in-12.º

Pelo Sr. Innocencio Francisco da Silva.

Idem.—Diccionario bibliographico portuguez.

Lisboa, 1861.—5.º volume.

Pelo Sr. João Antonio de Barros Junior.

Idem.—Emilio, romance.

S. Paulo, 1861.—1 exemplar.

Pelo Sr. padre Lino do Monte Carmelo Luna.

23 de Agosto. —Sermão pregado no Te-Deum laudamos celebrado na igreja matriz de Santo Antonio do Cabo, por occasião da visita de Sua Magestede o Imperador áquella villa.—1 exemplar.

Pelo Sr. Dr. Angelo Thomaz do Amaral.

23 de Agosto.— Fundação da escola rural de D. Pedro II na provincia do Gram-Pará.

Pará, 1861.—3 exemplares.

Pelo Sr. E. e H. Laemmert.

6 de Setembro.—Diccionario topographico e estatistico da provincia do Ceará, por Thomaz P. de Sousa Brasil.

Rio de Janeiro, 1861.—1 vol.

Idem. — Constituição politica do imperio do Brasil, seguida do acto addicional.

Rio de Janeiro. 1861.—1 exemplar. (Edição nitida.)

Pelo Sr. Joaquim Jacomo de Oliveira Campos Junior.

Idem. — *O Parahybano*, jornal publicado em S. João da Barra.—3 massos.

Pelo Sr. Pompilio Manoel de Castro.

20 de Setembro. — Relatorio apresentado a assembléa geral dos socios do monte pio da Bahia na sessão ordinaria de 2 de Junho de 1861.

Bahia, 1861.—1 exemplar.

Pelo Sr. Joaqum dos Remedios Monteiro.

4 de Outubro.—Hydrotherapia.— Rio de Janeiro, 1861. —1 exemplar.

Pelo Sr. Dr. Martius.

23 de Agosto.—De la hernie ombilicale considerée spécialement chez les enfants, et de son traitement par la ligature—Thése présèntée à la faculté de Médecine de Strasbourg par le Dr. Ph. Jacq. Henri Lauth.

Strasbourg, 1856.—1 exemplar.

Idem.— Du Scorbut — Thése presentée à la faculté de médecine de Strasbourg par Léon Termonia.

Strasbourg, 1852.— 1 exemplar.

Idem.— De la version—Thése presentée à la faculté de médecine de Strasbourg par le Dr. François Joseph Burglin.

Strasbourg, 1852.— 1 exemplar.

Idem.—Essai sur la famille des pipéracées et particulièrement sur l'emploi en médecine de quelques plantes de cette famille—Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Alexandre J. B. H. Thevenon.

Strasbourg, 1852.—1 exemplar.

Idem. — Quelques considérations sur les sources salées et les eaux méres des salines (de salins jura). Thése présentée à la faculté de médicine de Strasbourg, par le Dr. P. J. Victor Duboz.

Strasbourg, 1856.—1 exemplar.

Idem.—Étude sur la paralysie, l'inflammation et la gangrène de la vessie dans la fièvre typhoide. Thése, présentée à la faculté de médicine de Strasbourg par le Dr. André Schaal.

Strasbourg, 1852.—1 exemplar.

Idem. — Essai sur le mécanisme des effets thérapeutiques. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg par le Dr. J. F. Guillemin.

Strasbourg, 1858 —1 exemplar.

23 de Agosto.— Considérations générales sur l'anesthésie. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg parle Dr. Edouard-Victor Schoellhammer.

Strasbourg, 1858.— 1 exemplar.

Idem.—Recherches sur la rétroversion utérine pendant la grossesse. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg par le Dr. Gustave-Albert Trautmann.

Strasbourg, 1852.—1 exemplar.

Idem.—De l'adénite cervicale envahissante. Thése par le Dr. Simon-Alexis Gey.

Strasbourg, 1852.—1 exemplar.

Idem. — Recherches sur l'anémie cérébrale. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Jules-Amédée Ehrmann, 1858.—1 exemplar.

Idem. — Quelques considérations sur la nature du rhumatisme articulaire. Thése présentée à la faculté de medecine de Strasbourg, par le Dr. Prosper Chappelle. — 1 exemplar.

Idem. — De l'hémorrhagie des méninges cérebrales. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Frédéric-Albert Constantin Weber, 1852. — 1 exemplar.

Idem.—Quelques indications pratiques pour l'histoire et le traitement des hernies cruraleset inguinales. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Eugénie Roudolphi, 1852.—1 exemplar.

Idem.—Etude sur la grossesse interstitielle. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg par le Dr. Joseph Simon.

Strasbourg, 1852.—1 exemplar.

Idem.—Que doit-on attendre du chloroforme dans cer-

taines névroses? Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Adolphe-Alexis Badoz.
Strasbourg, 1856.—1 exemplar.

Agosto 23. — Des luxations métatarso-phalangiennes du gros orteil. Thése présentée à la faculté de Strasbourg, par le Dr. Charles Lillet. '
Strasbourg, 1856.—1 exemplar.

Idem. — Du traitement de l'angine couenneuse par l'acide chlorhydrique. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg.
Strasbourg, 1858.—1 exemplar.

Idem. — Des luxations en arrière des phalanges des dogts. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Gustave Kiener.
Strasbourg, 1852.— 1 exemplar.

Idem.— Traitement des vanices des membres inférieurs. Thése préssentée à la faculté de médecine de Strasbourg por le Dr. Maurice Geurean.— 1852.— 1 exemplar,

Idem.— De l'amputation dans les cas de plaies par armes à feu. Thése presentée à la faculté de médecine de Strasbourg par le Dr. François Jules Fristo.
Strasbourg, 1856.— 1 exemplar.

Idem.— De la fièvre typhoide. Thése presentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Jean Baptiste Tréjant.
Strasbourg, 1858.— 1 exemplar.

Idem.—Quelques-Unes des influences exercées par des émotions morales et des passions sur la production et la marche des maladies. Thése par le Dr. Paul Melchior Jean Baptiste Cotte.
Strasbourg, 1856.— 1 exemplar.

Des signes prognostiques facheux dans la fièvre typhoide. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Marie Alexandre Farine.

Strasbourg; 1856. — 1 exemplar.

Agosto 23.— Essai sur les gaines synoviales tendineuses du peed. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr, Abel Bouchard.

Strasbourg, 1586.— 1 exemplar.

Idem.— De l'emploi des affusions froides dans le fraitement de la ménengite. These présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. E'mile Levy.

Strasbourg, 1856.— 1 exemplar.

Recherches sur la glycérine. Thése par le Dr. Auguste Henri Chevaux.

Strasbourg, 1856.— 1 exemplar.

Idem. — De l'empoisonnement thébaique. Thése pretée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Jean Louis Tardy.

Strasbourg, 1858. 1 exemplar.

Idem.— De la fistule vesico-vaginale. Thése presentée â la faculté de médecine par Paul Bontemps.

Strasbourg, 1858.— 1 exemplar.

Idem.— De la version du foetus par manouvres externes. Thése présentée à la faculté de médecine par le Dr. F. H. Edmond Belin.

Strasbourg, 1856.— 1 exemplar.

De l'emploi de l'arsenic à l'intérieur dans les maladies de la peau. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Léon Borneque.

Strasbourg, 1856.— 1 exemplar.

Idem.— De l'hémophilie ou de la diathèse hémorrhagi-

que congéniale. Thése presentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. J. M. Bordmann.

Strasbourg, 1851. — 1 vol.

Agosto 23.— Considérations générales sur la folie puerpérale. Thése présentée à la faculté de médecine par le Dr. M. Mathieu Well.— 1851·— 1 exemplar.

Idem.— Essai sur la nature, les causes et le traitement de l'ictère. Thése presentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. Auguste Molinier.

Strasbourg, 1858.— 1 exemplar.

Idem.— De la gangrene du Poumon. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg par le Dr. J. F. Xavier Heuchel.

Strasbourg, 1856 1 exemplar.

Idem. — Des complications du rhumatisme articulaire aigu. Thése présentée à la faculté de médecine de Strasbourg, par le Dr. J. M. Théophile Roche, 1856.— 1 exemplar.

Pelo Sr. J, N. de Sousa e Silva.

4 de Outubro.—Um exemplar da circular authographada que a commissão encarregada pelo Instituto Historico de erigir a estatua de José Bonifacio, dirige as camaras municipaes do imperio.

Pelo Sr. Garnier.

Idem.—Revista Popular—jornal illustrado : os numeros do corrente anno.—Rio de Janeiro 1861.

Pelo Sr. João Baptista Cortines Laxe.

Idem.—Breves reflexões sobre o compendio da historia

media do Sr. João Baptista Cologeras — Porto das Caixas 1861.—1 exemplar.

Pelo Sr. padre vigario João P. Gay.

Outubro 4.— Sermões y exemplos e[illegible] por Nicoláo Yapuguay con direction de [illegible] la comp. de Jes.—S. Francisco Xavier. 1827 [illegible]

Pelo Sr. Dr. Eunapio Deiró.

8 de Novembro. — Memoria sobre o Magisterio e escriptos philosophicos do Dr. Salustiano Pedroza pelo Dr. Eunapio Deiró, e publicada por Epiphanio Pedroza. — Bahia. 1858.=1 exemplar.

Pelo Exm. Bispo do Pará.

Idem — Carta Pastoral por occasião da sua entrada na dio cese no 1.º de Agosto de 1861. Pará.—2 exemplars.

Idem —Instrucção pastoral sobre o protestantismo. premunindo os fieis contra a propaganda que se tem feito nesta diocese de Biblias falsificadas e outros opusculos hereticos. Pará,—1861.—1 exemplar.

Pelo Sr. J. Norberto de Sousa e Silva.

Em 29 de Novembro.—Cantos Epicos por elle escriptos. Rio de Janeiro—1861.—1 vol. 8.º

Pelo Sr. Secretario do Senado.

Em 22 de Novembro Annaes do senado do imperio do

Brasil 1.° anno da 11.ª legislatura, sessão de 1861. — 3 vols.

Pelo Sr. Francisco Manoel da Silva.

Hymno da independencia do imperio.—1 exemplar impresso.

Pelo Instituto de Coimbra.

O seu — jornal scientifico e litterario.
Coimbra, 1861, — 3 n.os

Pelo Ensaio philosophico paulistano.

Revista mensal.
S. Paulo, 1861. — 4 n.os

Pelo Athenéo Paulistano.

As suas revistas de 1861. — 5 n.os

Pela sociedade de geographia de Paris

Maio 17. — Bulletin de la société de géographie, redigé sur la direction de la section de pubication, par M. V. A. Malte-Brun.
4.° série. Paris, 1860. — O 9.° e 10.° vol.

Pela academia imperial das sciencias de S. Petersburg.

Maio 17, — Bulletin de l'académie impériale des sciences de S. Petersbourg. 3 fasciculos do tom. 1.°

Pela academia de Washington.

Idem. — Report of the superintendent of the [illegible] vey during the year 1859.
Washington, 1860.—1 vol. fol.

Pelo instituto medico de Campos.

4 de Outubro.—Estatuto do Instituto medico de Campos. 1861.—1 exemplar.

Pela sociedade amante da instrucção da côrte.

Idem.—Relatorio da imperial sociedade amante da instrucção, feito pelo Sr. Dr. Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja
Rio de Janeiro, 1861.—6 exemplares.

Pelo Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva.

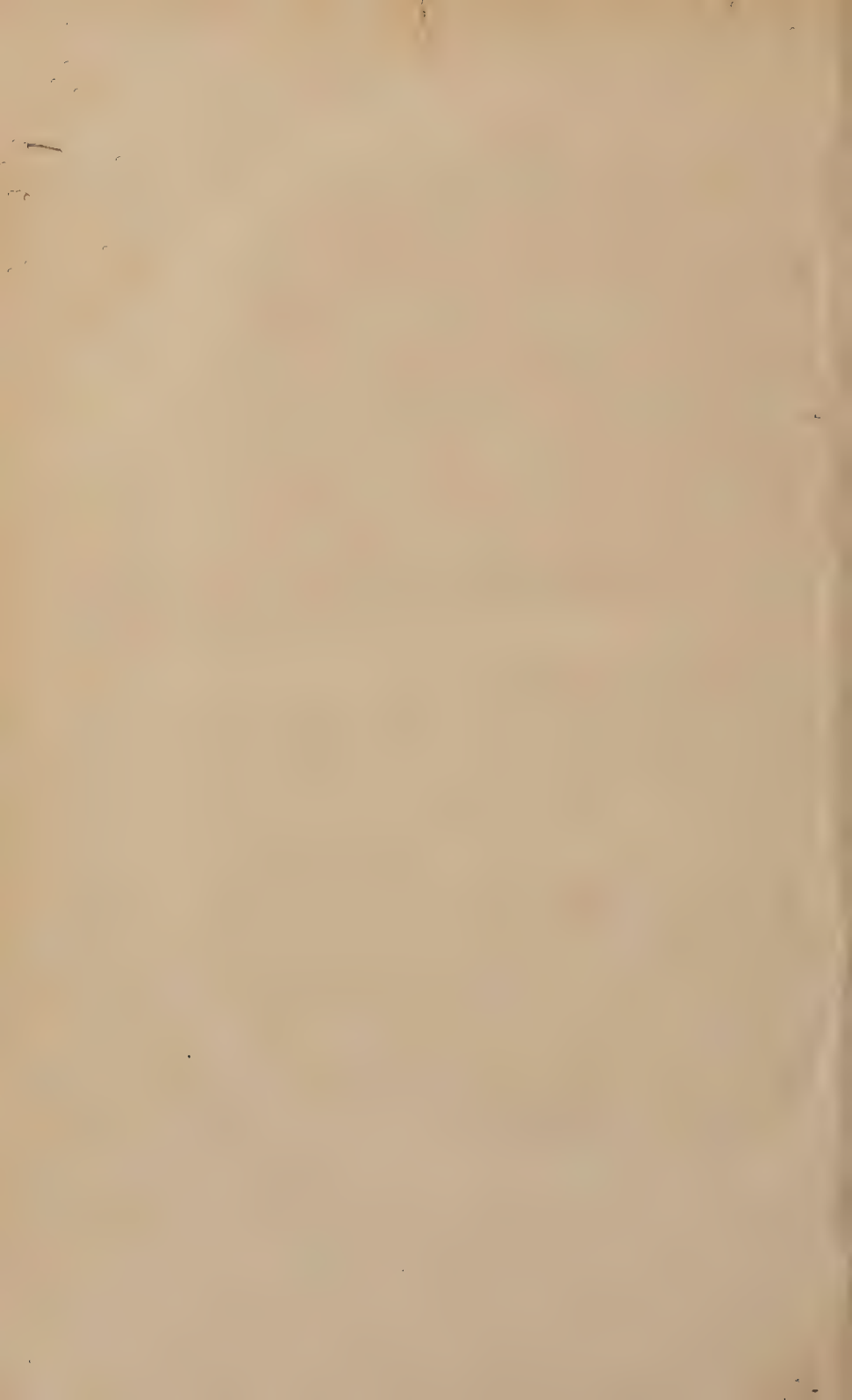
Idem. — L'Oyapoc et l'Amazone, question brésilienne et française.
Paris, 1861.—2 vols. 8.° gr.

Pelos Srs. E. e H. Laemmert.

6 de Dezembro.—Poesias de Americo Elysio (José Bonifacio de Andrada e Silva). Novissima edição.
Rio de Janeiro, 1861.—1 vol. in-12.

Socios admittidos ao gremio do Instituto no anno social de 1861.

José Franklim Massena da Silva, correspondente em 9 de Agosto de 1861.

Dr. Antonio Joaquim Ribas, correspondente em 4 de Outubro de 1861.

DECRETO N.° 2482 DE 2 DE NOVEMBRO DE 1861.

Approva os artigos que devem fazer parte dos estatutos do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro.

Attendendo ao que representou o Instituto Historico, Geographico e Ethnographico Brasileiro, e de conformidade com o parecer da secção dos negocios do Imperio do do conselho de estado exarado em consulta de 28 d'Agosto do corrente anno, Hei por bem approvar os artigos que devem fazer parte dos estatutos do mesmo Instituto, ficando as alterações que n'elles se fizerem sujeitas á approvação do governo imperial, do que se lhe passará a competente carta para servir-lhe de titulo. José Ildefonso de Sousa Ramos, senador do imperio, do meu conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 2 de Novembro de 1861, quadragesimo da Independencia do Imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. José Ildefonso de Sousa Ramos. Conforme.

José Bonifacio Nascentes d'Azambuja.

DISPOSIÇÕES APPROVADAS PELO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO PARA FAZEREM PARTE DOS SEUS ESTATUTOS.

Artigos sobre a admissão dos membros honorarios.

1.° Para a admissão dos socios honorarios requer-se que haja uma proposta assignada por tres socios effectivos, e parecer favoravel da commissão respectiva.

2.º O parecer não poderá ser votado na mesma sessão, em que for lido, e só se considerará approvado se reunir em seu favor dous terços de votos dos socios presentes.

3.º O que for declarado socio honorario ficará dispensado do pagamento de prestações, e de qualquer onus pecuniario.

4.º O Instituto poderá além d'isto, por deliberação sua tomada tambem por dous terços de votos dos membros presentes, e por proposta do seu presidente, passar para a classe dos honorarios qualquer dos seus socios effectivos, ou correspondentes que se tiver distinguido por serviços notaveis prestados ao mesmo Instituto.

Os que assim fôrem nomeados gozarão de todas as vantagens que competem aos de mais socios honorarios.

SOBRE AS SOCIEDADES FILIAES.

Artigos.

1.º O Instituto Historico e Geographico Brasileiro poderá reconhecer como filiaes as sociedades que se fundarem, ou já existirem no Imperio com fim identico ao seu, que assim o desejarem, uma vez que ellas tenham mais de 6 mezes de existencia regular, e estatutos já approvados pelo governo.

2.º A sociedade que estando nas circumstancias do artigo antecedente pretenda filiar-se deverá enviar ao Instituto com o officio em que declarar sua intenção, um exemplar de seus estatutos e regulamentos acompanhado da relação dos socios, que a compozerem, e dos membros de sua directoria, mesa, ou conselho administrativo.

3.º Desde que for admittida como filial ficará obrigada:

1.° A remetter ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro em cada semestre uma noticia circumstanciada de todos os documentos que publicar ou archivar que forem concernentes aos fins do mesmo Instituto.

2.° A facilitar a copia, ou o extracto de qualquer dos ditos documentos que o Instituto julgar conveniente.

3.° A enviar um exemplar de qualquer revista, periodico, ou documento que mandar imprimir.

4.° O Instituto Historico e Geographico Brasileiro por sua parte além de transmittir gratuitamente a taes sociedades um exemplar da sua *Revista Trimensal*, e de qualquer manuscripto ou obra que fizer imprimir, compromette-se a prestar-lhes todo o auxilio, que depender d'elle, para o melhor desempenho dos fins de sua creação.

5.° Os presidentes das sociedades filiaes do Instituto terão assento entre os membros d'elle.

SOBRE AS REMISSÕES DOS SOCIOS.

Artigos.

1.° Os socios que quizerem remir-se perpetuamente do pagamento de prestações semestraes; podel-o-hão fazer da seguinte maneira :

§ 1.° Os que forem admittidos d'ora em diante, desde que entrarem para o cofre do Instituto com a somma de 240$000.

§ 2.° Os que contarem menos de dez annos da data da sua admissão, logo que concorram com a quantia de 180$000.

§ 3.° Os que tiverem de dez annos para cima, porém menos de quinze, com a de 120$000.

§ 4.° Os qu… contarem de… Moze annos para cima com a de 60$000.

§ 5.° Os socios comprehendidos em qualquer dos casos dos §§ antecedentes, e que estiverem em atrazo no pagamento das prestações semestraes, só se poderão remir, depois de solverem as suas dividas.

2.° O producto das remissões será empregado, como fundo do Instituto, na compra de apolices da divida publica, acções do banco do Brasil ou do rural hypothecario, ou em conta corrente n'estes mesmos bancos. A' mesa administrativa compete determinar a preferencia de qualquer d'estes meios.

Os fundos do Instituto não pódem ser despendidos no todo ou em parte sem autorisação da assembléa geral, conferida por dous terços dos votos presentes.

Os juros porém serão applicados ás despesas fixadas no orçamento, ou autorisadas pela mesa administrativa — conforme, conego Dr. *Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro*—1.° Secretario.—Conforme.— *José Bonifacio Nascentes d'Azambuja.*

INDICE.

PRIMEIRO TRIM[illegible]E.

SEGUNDO TRIMESTRE.

TERCEIRO TRIMESTRE.

QUARTO TRIMESTRE.

PAG.